FUNDADOR — JOAQUIM MANSO | QUARTA-FEIRA, 14 DE JUNHO DE 1961 | ANO 41.º — NÚMERO 13 829

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 | REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO | PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA | EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A | RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA | ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2. | NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Intensificar a cooperação anglo-norte-americana é o principal objectivo de "lord" Home em Washington

WASHINGTON, 14. — O ministro dos Negócios Estrangeiros britanico, «lord» Home, encontra-se desde ontem á noite, nos Estados Unidos, onde prosseguirá, em nome do seu Governo, com o secretário de Estado americano, as conversações que o presidente Kennedy teve em Londres com o primeiro-ministro Macmillan.

A' chegada a Washington, o chefe do «Foreign Office» abordou, numa conferência de Imprensa, os principais pontos a discutir com o seu colega americano. No que respeita á cessação dos ensaios de armas nucleares, declarou, em substancia, que todo e qualquer acordo nesta matéria se deveria efectuar antes de os Estados Unidos e Grã-Bretanha preverem a conclusão com a U. R. S. S., de um acordo sobre o desarmamento geral.

Em resposta a perguntas dos jornalistas, «lord» Home explicou que a sua conferência de hoje com Dean Rusk versaria igualmente Berlim e o caso do Laos.

Nos círculos autorizados americanos diz-se, entretanto, que os dois ministros examinarão, em primeiro lugar, o memorial soviético a propósito de Berlim e da Alemanha, entregue por Kruchtchev a Kennedy. Acrescenta-se que o chefe do «Foreign Office» deseja, principalmente, dissipar qualquer mal-entendido entre Londres e Washington e promover maior cooperação anglo-americana.

Recordam os mesmos círculos que as relações entre os dois países afrouxaram um tanto desde que a nova Administração americana tomou posse, não tendo a brevíssi-

(Continua na 12.ª página)

Na página central:

Horário da 1.ª chamada das provas escritas dos exames liceais

Como os escultores da Idade-Média, dez artistas trabalham em público, no pátio da igreja de Saint-Gervais, em Paris. Sobre um caixote ergue-se esta «Maternidade» de pedra que o escultor Juvin trabalha vigorosamente a escopro e martelo

A corrida para a Lua incluirá o risco do sacrifício de vidas

LOS ANGELES, 14. — Um categorizado funcionário do programa do espaço afirmou nesta cidade que os Estados Unidos podiam vencer a Russia na corrida para a Lua, «se estivermos preparados a pagar o preço», e previu que muitos homens morreriam na tentativa.

Trevor Gardner, presidente da Comissão de Estudos Espaciais da Aviação, declarou que a necessidade mais imediata era conseguir motores maiores para os misseis, campo no qual os Estados Unidos se encontram «muito atrás da Russia», e disse que a chefia limitara o progresso. Citou, a propósito, o comentário do ex-presidente Eisenhower sobre o primeiro «Sputnik» soviético — «isso em nada me importa».

Gardner, que foi secretário adjunto da aeronáutica na administração Eisenhower, afirmou: «Tenho a certeza de que vamos matar muitos homens na corrida para a Lua. Esse é, porém, um risco que temos de correr».

«A Lua oferece vantagens superiores ás que nos levaram a combater em duas guerras mundiais» — afirmou Gardner, durante uma reunião conjunta do Instituto de Ciências Aero-Espaciais e da Sociedade Norte-Americana de Foguetões.

Gardner declarou que o presidente Kennedy compreende melhor do que Eisenhower as vantagens a tirar do espaço e oferece aos Estados Unidos uma oportunidade de eliminar a frase «o país está em segundo lugar na corrida para o espaço». — Observou que a verba de 9 biliões de dólares — cerca de 270 milhões de contos — que Kennedy pede para as pesquisas espaciais, não passa de um quinto do que o povo norte-americano despende anualmente em divertimentos. — (A. N. I. e R.).

Nota do dia

OU HÁ MORALIDADE...

Os problemas do trânsito e do estacionamento de automóveis nas ruas de Lisboa fornecem matéria infindável de comentários a quem quiser debruçar-se sobre eles com olhos de ver — e ouvidos de ouvir. De quando em quando, a Polícia avisa que não é permitido estacionar em determinado local, que os carros não podem conservar-se com as rodas sobre os passeios, que os limites de velocidade se devem respeitar sob penas rigorosas, que não se pode fazer isto e que não se deve fazer aquilo. Durante alguns dias, pelo menos enquanto se recordam da leitura do jornal, os condutores têm na devida conta os avisos da Polícia. Mas não tarda que se esqueçam deles e continuem a transgredir, confiados na brandura dos nossos costumes e com a certeza antecipada da impunidade. Em todas as grandes cidades, os regulamentos policiais sobre o trânsito são para se cumprir. As pessoas mais altamente colocadas ou os seus «chauffeurs» não podem ignorá-los sem que o rigor da lei caia sobre eles, como acontece com os simples mortais que não têm nenhum título social ou qualificação oficial a invocar. Entre nós, é frequente ver determinados veículos, que gozam de uma protecção especial, estacionados com manifesto desprezo pelos regulamentos e pela comodidade ou pelos direitos do próximo. Neste caso, como em tantos outros, seria lógico e humano que se tivesse em conta a filosofia do sapateiro de Braga: ou há moralidade ou comem todos.

77,5 milhões de dólares para bases americanas no estrangeiro

WASHINGTON, 14 — O Congresso norte-americano aprovou a concessão de uma verba de 77 672 000 dólares destinada a obras de construção em bases militares no estrangeiro.

Os pormenores referentes a locais e quantitativos serão tornados publicos quando a verba for entregue, no fim do ano.

Foi entretanto revelado que 6 423 000 dólares se destinam a bases na Republica Federal e 115 000 a bases na Espanha. — (A. N. I.).

O novo ministro da Republica Dominicana, que hoje entregou as credenciais, ao ser apresentado aos elementos da casa militar do Chefe do Estado. (Ler notícia na página central)

A Argélia e a descolonização (2)

por SERVUS

Antes da ocupação francesa não existia, como se sabe, uma nação argelina politicamente organizada.

A população da Argélia compunha-se de vários grupos de carácter tribal que coexistiam, desde há longos anos, sob a soberania, mais ou menos efectiva, do império turco. No entanto, se uma nação é, antes de tudo, uma ideia-força, um estado de espírito que cimenta, no seio de um determinado povo, a vontade de vi-

(Continua na 4.ª página)

Diario de Lisbôa
PUBLICA HOJE
20
PAGINAS
nas quais se inclui
«DA MULHER E DA CRIANÇA»

Visado pela Comissão de Censura

O general Silva Freire vai dirigir interinamente os destinos de Angola

LUANDA, 14. — Durante o dia de ontem e a manhã de hoje, foram numerosas as individualidades que quiseram saudar o sr. dr. Silva Tavares, e testemunhar-lhe a sua admiração e respeito pela patriótica actividade desenvolvida em prol desta Província durante o período em que desempenhou o alto cargo de governador-geral.

Tudo se prepara para que a despedida ao dr. Silva Tavares que esta tarde deixa Luanda no avião dos T. A. P., seja das mais grandiosas que as gentes de Angola tem prestado a um governante.

O povo de Luanda irá ao aeroporto «Presidente Craveiro Lopes»

(Continua na 3.ª página)

O presidente da Câmara Municipal recebeu os luso-americanos de visita a Portugal. (Ler notícia na 2.ª página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Os luso-americanos

que estão em Lisboa

foram recebidos pelo presidente da Câmara a quem entregaram mensagens de saudação

Um grupo de cerca de 40 luso-americanos filiados nos Cabrillo City Clubs, que há dias se encontra em Lisboa, esteve hoje, ao meio dia, na Camara Municipal de Lisboa, onde foi recebido pelo respectivo presidente, no salão nobre.

O sr. brigadeiro França Borges estava acompanhado pelos srs Aníbal David, vice-presidente, Paulo Elisiário e eng. Camara Saldanha, vereadores, diversos directores de serviços e outros funcionários superiores do Município.

O sr. Gabriel da Silveira, presidente estadual daqueles clubes de luso-americanos, que têm sedes em quase todas as cidades californianas, saudou o presidente da Camara Municipal de Lisboa e apresentou-lhe os componentes do grupo, entre os quais se contam os srs. Marcy H. Costa, que foi cônsul dos Estados Unidos em Luanda, durante a primeira guerra mundial, e Alberto S. Lemos, do «Jornal Português», de Oakland, o mais antigo jornal luso da Califórnia.

Os mais categorizados dirigentes dos clubes Cabrillo, nas cidades de Oakland, St. Luís Obispo, Martinez, Sacramento, Santa Cruz e Fresno, leram, depois e sucessivamente, afectuosas mensagens de saudação e de boa vontade dos presidentes dos respectivos municípios, dirigidas ao brigadeiro França Borges.

A «Semana França Borges» na cidade de Dairey Valley

Foi também lida uma proclamação do «mayor». Joe A. Gonzalves, o luso-americano que preside ao município da cidade de Dairey Valley, no condado de Los Angeles. Ao saber da viagem dos seus colegas dos Cabrillos Clubs, o «mayor» de Dairey Valley resolveu proclamar o período que vai de 11 a 18 do corrente, como a «Semana de França Borges», na sua cidade.

Por seu turno, o antigo «mayor» de Sacramento, capital do Estado, sr. Clarence Azevedo, enviou a chave da cidade ao sr. brigadeiro França Borges, para o presidente da Camara Municpal de Lisboa conservar e levar áquela cidade, na hipótese de poder visitá-la.

O presidente do Municipio de Lisboa, sensibilizado com tais provas de amizade, usou da palavra para saudar os visitantes. Disse sentir-se muito feliz por tê-los recebido na sala nobre dos Paços do Concelho e ainda pela circunstancia de poder dirigir-se-lhes em português. Pôs em relevo o seu grande jubilo pelo facto de os portugueses fixados na América não terem perdido o contacto com a pátria dos seus ancestrais, conservando, bem vivos, costumes e conhecimentos linguísticos do nosso País. Não era por acaso, no entanto, que assim tinha acontecido. Esses laços sentimentais resultavam, lógicamente, da maneira de ser de um povo que fora o primeiro do Mundo a abolir a pena de morte, o primeiro do Mundo a abolir a escravatura, o primeiro do Mundo (desde sempre) a considerar todos os homens iguais, independentemente da cor da sua epiderme ou da sua raça, o primeiro do Mundo a promover um encontro com os povos de todos os continentes, mantendo com eles íntimas relações de amizade. Era, portanto, natural que os antepassados dos visitantes sempre tivessem ficado presos pelo afecto ao rincão natal e tivessem inculcado tal sentimento nos seus descendentes.

A concluir disse:

— Bem-vindos sejam á terra dos vossos maiores, que para nós continua a ser a vossa própria terra.

O presidente, vice-presidente, vereadores e funcionários municipais distribuiram, depois, pelas senhoras luso-americanas alfinetes de peito com a caravela da cidade em filigrana dourada, e pelos homens a medalha de bronze das comemorações do 8.º centenário da tomada de Lisboa aos Mouros.

Foram também entregues, a todos os visitantes, publicações da Camara sobre a cidade de Lisboa.

A's 18 horas, o presidente do Município oferece uma recepção na Estufa Fria, aos luso-americanos que estão de visita a Portugal.

A situação em Angola

(Continuação da 1.ª página)

apresentar as despedidas ao «seu governador», e as associações culturais e desportivas, clubes e outras agremiações convidaram todos os seus associados a comparecerem no aeroporto de Luanda com os seus estandartes.

Um dos ultimos actos do dr. Silva Tavares, no dia de ontem, foi dirigir-se ao Hospital Central de Luanda a fim de oferecer mais uma vez o seu sangue generoso a favor do banco de sangue.

A transmissão de poderes do dr. Silva Tavares para o encarregado de Governo, general Silva Freire, que também ocupará interinamente o cargo de comandante-chefe das Forças Armadas, realiza-se no Palácio do Governo. — (L.).

Patrulha atacada

LUANDA, 14. — Uma patrulha que seguia em missão de reconhecimento pela estrada de Damba a Lucunga foi atacada por diversas vezes, mas repeliu sempre os assaltantes sem sofrer baixas.

Os terroristas continuam a procurar dificultar as comunicações entre as diversas localidades, tendo incendiado todos os pontões da estrada entre Cuimba e o Quimbele e aberto numerosas valas e queimado três pontões na estrada entre o Bembe e a Damba. — (A. N. I.).

Tropas de Abrantes para o Ultramar

ABRANTES, 14. (Pelo telefone) — Foi hoje entregue solenemente, pelo presidente da Camara Municipal, o novo guião ao contingente que parte para o Ultramar. Na parada rada do Regimento de Infantaria 2 encontravam-se formadas todas as forças. Feita a entrega do guião falou o presidente da Camara, dr. Moura Neves. Seguidamente, falou o comandante da unidade, coronel Barroso Hipólito que se referiu aos feitos militares da sua unidade e, no final, entregou ao comandante do contingente um revólver do tenente-coronel Francisco Pedro Corado, herói de Magul, Coalela, Quionga e Ruvema, até agora á guarda do seu antigo companheiro de armas o sargento Artur de Sousa, que ostenta a Cruz de Guerra de 1.ª classe com palma. Falou depois o comandante do contingente, que agradeceu a honra da entrega de tão precioso património.

De ontem para hoje

À VOLTA DA ROMARIA

Da Fátima regressava ao Candal, em Gaia, esta madrugada uma camioneta dos Carvalhos. Tudo correra bem na peregrinação e viagem e oração haviam sido feitas sem novidade. Satisfação em todos até quase ao fim. Quase. Ao passar no lugar das Oliveiras, nos Carvalhos, não se sabe ainda bem porquê, mas diz-se que, pelo encandeamento de de luzes com os farois de um automóvel, a camioneta foi chocar com as traseiras de uma outra carregada de cimento, parada na berma da estrada. Balanço de dor e sofrimento que felizmente não degenerou em estertores de morte, mas há nada menos de 18 feridos, um deles com fractura dos ossos da bacia. Foram tratados no Hospital de Santo António. Encandeamento de faróis, estacionamento sem luzes, elementos grados do crescente numero de desastres que todos os dias se verificam.

TOURO DE MORTE

Touros de morte são os que nas arenas caem sob o estoque do matador ou o rojão do cavaleiro.

Por vezes o animal volteia o artista e quantos têm encontrado a morte nas hastes do touro. Não era nem matador de touros, nem artista o Almintrom Alberto Gouveia, de 38 anos.

Era criado de lavoura nas terras altas de Trancoso, na quinta do Conde. Um touro de cobrição apanhou-o com valente marrada no ventre. Perfurou-lhe os intestinos e o pobre homem que ganhava a vida honradamente com o suor do seu rosto, chegou já morto ao hospital de Trancoso.

COM UMA LIMA NO VENTRE

Ontem á noite na Póvoa de Santa Iria, em casa do operário João Sebastião Gomes, de 46 anos, houve discussão rija entre este e sua esposa, D. Dionísia do Nascimento Bernardo, de 40 anos. Palavra puxa palavra e em dada altura o João Sebastião saca de uma lima que trazia no bolso e espeta-a na barriga da mulher. Acudiram os filhos que transportaram a mãe ao hospital onde ficou internada. O agressor desapareceu, a cozer o seu desespero, só de madrugada se apresentando no posto da G. N. R. da Póvoa de Santa Iria, onde ficou detido.

CURVA PERIGOSA

A estrada de Valpaços á Torre de D. Chama tem curvas cerradas que são um perigo permanente para quem nela circula. Ia uma furgoneta, conduzida pelo sr. Manuel Machado Pires e levava vários alunos do colégio ao rio Rabaçal. Numa dessas curvas apertadas a furgoneta voltou-se e do acidente resultou a morte de José Manuel Tavares Morais, de 9 anos, e ferimentos em outras crianças, entre elas António Alves Povo, com o craneio fracturado. o cranio fracturado. rou uma clavícula.

A CIDADE

Pelos hospitais

ATROPELADO POR UM AUTOMOVEL — Muito contuso no tórax, foi hospitalizado no banco do Hospital de S. José, o jornaleiro sr. Julio Horta Novo, de 49 anos, que quando transitava em Sacavém, foi ali atropelado por um automóvel.

CONDUTOR DE CARROÇA DESUMANO — Igualmente ali deu entrada o jornaleiro sr. José Coelho, residente em Freixial de Cima (Alenquer). Foi colhido por uma carroça próximo daquela localidade quando dormia na berma da estrada. O respectivo condutor pôs-se em fuga.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil): um relógio próprio para homem, uma bolsa em plástico e um porta-moedas com determinadas importancias, uma carteira plástica com papéis sem valor, um bilhete para um sorteio missionário, o passaporte da sr.ª D. Laura Mendes Rodrigues, um esboço de projecto em nome dos srs. João de Deus e Francisco Augusto, um vidro próprio para farol pisca-pisca e um «klaxon» de automóvel, um sapato de criança, diversos guardanapos de pano branco, uma luva em calfe, várias argolas com chaves e outras desirmanadas.

Carne da Roménia

Vindo da Roménia, chegou hoje ao Tejo, o navio israelita «Lakhinsh», que transporta 418 toneladas de carne destinada ao abastecimento do País.

É INAUGURADO ESTA TARDE

o novo depósito de adidos

É inaugurado esta tarde, com a presença do sr. ministro do Exército, o novo aquartelamento do depósito de adidos, na Calçada da Ajuda.

A cerimónia deve principiar cerca das 17 horas.

ATENTADOS A TIRO em Luanda

LUANDA, 14 — A Polícia está a investigar o ataque, a tiro, de que, ontem, á noite, foi vítima uma dirigente da Cruz Vermelha, em missão em Luanda, D. Regina Pombal. O pára-brisas do automóvel ficou estilhaçado, mas aquela senhora nada sofreu. E' o segundo atentado a tiro contra automóveis que se regista em Luanda, a coberto da noite. — (A. N. I.).

Diário da Outra Banda

Cinemas

ALMADA — *Incrível Almadense* — Às 21 e 15: «O Santo entra na dança»; «A Cidade do Amor» — (12 anos). — *Academia*—Às 21 e 15: «Esta Terra Amarga» — (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — Rua Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 034137).

ALMADA — *Nuno Álvares* — Av. D. Nuno Álvares Pereira 39-C (Tel. 070504).

BARREIRO — *Normal* — Avenida da Bélgica, 116 (Tel. 023035).

COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — Praça 5 de Outubro, 62 (Tel. 070121).

MOITA — *Silva Rocha* — Praça da Republica (Tel. 039029).

MONTIJO — *Moderna* — R. Bulhão Pato, 60 (Tel. 030156).

SESIMBRA — *Leão* — Rua da Republica, 51 (Tel. 029025).

SETUBAL — *Vigiene* — R. Frei Agostinho da Cruz, 5 (Tel. 22408). — *Portugal* — Rua Camilo Castelo Branco, 34 (Tel. 23211).

(Nas localidades onde há uma só farmácia, esta encontra-se de serviço permanente).

PARA ALÍVIO RÁPIDO DE DORES DE CABEÇA

tome

Dissolva um ou dois comprimidos num copo de água.
Tão fácil de tomar...
...tão rápido em aliviar.

Embalagens individuais de 1 comprimido

MAX FACTOR
HOLLYWOOD

tem o prazer de anunciar que a sua «Make-Up Artist»

Mlle. VIVIANE ROUSIE

estará amanhã e depois, dias 15 e 16, na casa

J. PIRES TAVARES

Rua 1.º de Dezembro, 120-A — Lisboa

onde prestará a todas as senhoras os seus esclarecimentos e conselhos sobre o correcto uso e aplicação dos produtos

MAX FACTOR

ensinando a resolver quaisquer problemas de maquilhagem

Os engenheiros devem *ter sempre em vista* o maior benefício do homem

—afirmou no Rotary o prof. Albano Sarmento

Dentro da série dedicada ás profissões liberais, a reunião de hoje, do Rotary Clube de Lisboa, na Casa do Alentejo, foi de homenagem aos engenheiros.

Presidiu o professor António Maria Godinho, secretariado pelo sr. Wenceslau Alvarez Sarmento; e o protocolo esteve a cargo do dr. Carlos Estorninho.

Foi palestrante o professor Albano do Carmo Rodrigues Sarmento, bastonário da Ordem dos Engenheiros, que expôs «algumas ideias sobre a profissão do engenheiro». Começou por lembrar que essa profissão é muito antiga:

— Já as velhas civilizações a tinham, embora naturalmente com características diferentes das de hoje. Os primitivos engenheiros ocupavam-se das vias de comunicação, da construção de aquedutos, da lavra de minas e das fortificações militares. Em suma, tudo actividades relacionadas com a modificação ou adaptação do solo ás necessidades humanas. Só muito mais tarde o desenvolvimento de novas técnicas, como consequência dos rápidos progressos da ciência experimental, veio introduzir novos campos onde era necessária a actuação de novos profissionais que, porque aplicavam muitos processos comuns e se originavam de preparação científica semelhante, se vieram a chamar também engenheiros. Esta nova extensão da noção de engenheiro não tem muito mais de um século.

Acentuando que a base principal daquela profissão é a técnica, afirmou que a técnica de hoje já não é a de ontem, onde havia muito de secreto, de empírico e até de pessoal:

— A técnica é, na verdade, um conjunto de regras e processos que permitem realizar qualquer coisa com a maior perfeição, o menor dispêndio de trabalho e materiais, no menor espaço de tempo, em suma, nas melhores condições. Mas o que caracteriza as técnicas modernas é a aplicação cada vez mais estrita dos princípios e aquisições da ciência experimental, com a preocupação de prevenir cada vez mais, e até a utilização destes métodos em campos cada vez mais vastos e por vezes imprevistos. Há aqui um certo perigo de gigantismo e de exorbitantismo, de que o engenheiro precisa defender-se, de modo a não deixar esquecer que, fundamentalmente, ele está ao serviço do homem, e não da técnica, que não é mais do que um meio de promover o progresso e o bem-estar, aumentando a quantidade de bens disponíveis, melhorando e ampliando a sua distribuição e influindo no meio ambiente, de modo que este torne mais agradável a vida do homem.

Observou que há uma diferença fundamental entre a ciência praticada pelo cientista e a técnica cultivada e aplicada pelo engenheiro:

— Ao passo que a primeira é desinteressada, no sentido de que não perca um fim utilitário, a segunda é, pelo contrário, interessada, e procura um fim que é igualmente de natureza económica, mas pode ser de outra natureza e ás vezes de natureza ilícita. Está na dignidade do engenheiro conduzir a técnica apenas para os fins lícitos, e estes são aqueles que tendem á dignificação do homem, na sua magnífica liberdade. Devemos recusar-nos a aceitar a ideia de que a libertação do homem dos medos ancestrais e da miséria física só é possível sacrificando esse bem inestimável que é a liberdade, não evidentemente de fazer tudo o que lhe passe pela cabeça, mas tudo aquilo que julgue util ou agradável, e que não cause prejuizo ao seu semelhante.

E concluiu assim:

— Os ingleses têm uma admirável definição da engenharia e dos engenheiros que é a seguinte: «A arte do engenheiro consiste em conduzir e dirigir as grandes peças da Natureza em ordem ao maior benefício do homem». Esta é a definição que proponho para a profissão de engenheiro e o conselho que através de um longo exercício profissional nunca tenho deixado de proclamar: que os engenheiros não esqueçam nunca que, em tudo quanto empreendem, devem ter sempre em vista este fim superior: o maior benefício do homem.

As provas para professor extraordinário no I. S. A.

No Instituto Superior de Agronomia, esta manhã, iniciaram-se as provas do concurso para professor extraordinário do 4.º grupo de disciplinas daquele estabelecimento de ensino, de que é unico concorrente o eng.-ag. Zozino Rego. O reitor da Universidade Técnica preside ao juri que é constituido pelo reitor da Universidade Clássica do Porto, pelos professores catedráticos do Instituto Superior Técnico e da Faculdade de Ciências.

O eng.-ag. Zozino Rego proferiu a lição magistral, subordinada ao tema «Ressalte hidráulico». As provas prosseguem no dia 16, com a prova prática, e terminam no dia 19, com uma dissertação intitulada «Da aplicação da teoria das características ao estudo do regime variável em canais». Serão arguentes nesta prova o prof. Sebastião Silva e eng.-ag. Pedro Mendonça.

Deixam de estar tabelados os preços do óleo de amendoim cujo comércio interno fica livre

Recebemos o seguinte despacho da Secretaria de Estado do Comércio:

Esta Secretaria de Estado tem vindo a acompanhar os clamores da lavoura, as queixas de alguns comerciantes e as reclamações dos consumidores contra a prática ilegal da mistura de óleo de amendoim no azeite, com que todos se sentem prejudicados, mas que a repressão, embora enérgica não tem podido evitar. Ocorreu situação semelhante entre 1947 e 1954, quando foi aumentado o preço do azeite e o Governo entendeu não proceder á elevação do preço do óleo pela preocupação constante de só consentir agravamentos de preços que se revelem absolutamente indispensáveis. Esta situação saneou-se quando, reconhecida a impossibilidade de eliminar a fraude por outro modo, se alinhou o preço do óleo pelo nível do azeite fino.

Quando, pela portaria n.º 17 393, de 14 de Outubro de 1959, o Governo decidiu rever o preço do azeite, não considerou conveniente actualizar o preço do óleo de amendoim pela mesma preocupação de não agravar os preços enquanto for possível. Acontece, porém, que, desde então, não obstante a normalidade do abastecimento do azeite e os esforços da fiscalização, a mistura continua a ser prática inveterada.

Esta situação vem confirmar que não é possível evitar esta fraude e garantir a genuinidade do azeite enquanto não se voltar a proporcionar um melhor acerto de preços destes dois produtos alimentares. Acresce que a procura do óleo de amendoim é mais intensa e constante entre as camadas de mais elevados rendimentos, sendo certo que os consumidores á Metrópole, os preços do óleo por toda a província e mesmo nas grandes cidades, continuam a mostrar preferência pelo azeite. Torna-se, por isso, conveniente reconduzir aos seus limites naturais o consumo de óleo de amendoim, cuja anormal expansão já tem obrigado a importá-lo do estrangeiro, nesta altura em que a produção olivícola é prometedora e aconselha que se diligencie a expansão do seu consumo. Para mais, só tem sido possível manter os actuais preços do óleo de amendoim á custa de um avultado encargo, da ordem dos 25 000 a 30 000 contos, que o Fundo de Abastecimento tem vindo a suportar. Deste modo, estando a orientar-se já a política do azeite para a liberdade do comércio, não se justifica a manutenção desse subsídio do Fundo de Abastecimento, e antes convém tornar livre o mercado interno do óleo de amendoim, sem prejuízo do regime especial de aquisição de mancarra na Guiné, pelo que se refere á garantia do contingente e dos preços a que as fábricas da Metrópole a têm de receber.

Nestes termos determino o seguinte:

a) Sem prejuízo da execução do despacho de 16-12-60, do ministro do Ultramar e do secretário de Estado do Comércio, publicado na 1.ª Série do «Diário do Governo» n.º 298, de 26-12-60, que regula o fornecimento de oleaginosas alimentares á eMtrópole, os preços do óleo de amendoim deixam de estar tabelados, ficando livre e sujeito á lei geral o respectivo comércio interno; *b*) Deixam igualmente de estar tabelados os preços do óleo de gergelim adicionado no óleo de amendoim nos termos da lei; *c*) Cessam os subsídios que o Fundo de Abastecimento tem vindo a conceder relativamente ás sementes de oleaginosas e aos óleos comestíveis; *d*) Até ulterior definição dos regimes da produção e do comércio das rações para gados, é mantido o preço actualmente estabelecido para os bagaços das oleaginosas alimentares; *e*) A Junta Nacional do Azeite e a Comissão Reguladora das Oleaginosas e Oleos Vegetais tomarão as providências necessárias para a execução deste despacho, nomeadamente no que se refere á contabilização das actuais existências que tenham sido subsidiadas pelo Fundo de Abastecimento.

E' julgado em Sintra o ex-alferes Albuquerque Mourão implicado no caso da morte do antigo capitão Almeida Santos

Sob a presidência do juiz dr. Magalhães de Barros, reune-se amanhã, ás 14 horas, o tribunal da comarca de Sintra para julgar á revelia o ex-alferes miliciano Fernando de Albuquerque Mourão, de 23 anos, ausente em São Paulo (Brasil), acusado de conivência na ocultação do cadáver do antigo capitão Almeida Santos, assassinado a tiro, numa vivenda em Rio de Mouro, e enterrado nas dunas da praia do Guincho, pelo ex-aspirante médico dr. Jean Jacques Valente e pelo antigo cabo António Gil, recentemente condenados na pena maior naquele tribunal, como autores do crime.

O defensor do ex-alferes Albuquerque Mourão é o dr. Heliodoro Caldeira. Comparecerão diversas testemunhas de acusação e de defesa e o acórdão será proferido á tarde.

Julgamento de uma senhora, incriminada pela Polícia Judiciária

No 6.º Juizo Correccional de Lisboa, sob a presidência do juiz sr. dr. Ilídio Félix Alves, sendo delegado do Ministério Publico o juiz sr. dr. Ramiro Luís d'Herbe Vidigal, decorreu a segunda audiência do julgamento da sr.ª D. Marcela Augusta dos Santos Primavera Quesada, acusada de injurias e de desobediência á Polícia Judiciária.

Foram ouvidos um chefe de brigada e um agente daquela corporação, os quais confirmaram as declarações no processo, depois do que o advogado de defesa, sr. dr. Vasconcelos Carvalho, proferiu veementes alegações, dizendo do seu respeito ás Polícias, que todos devem respeitar e prestigiar, mas criticando ásperamente o procedimento dos agentes em causa.

Absolvida do crime de desobediência, foi condenada, pelo de injurias, na multa de 700$00, com a pena suspensa por dois anos.

E' indispensável restabelecer a carreira fluvial Cais do Sodré-Trafaria

A empresa que tem a seu cargo os transportes para a Outra Banda resolveu suprimir este ano, sem qualquer explicação, uma carreira que se fazia, de 15 de Maio a 15 de Setembro, entre o Cais do Sodré e a Trafaria, da qual aproveitavam os numerosos veraneantes que nesta época do ano frequentam ou estão instalados na Costa da Caparica. Milhares de pessoas que utilizavam este meio de transporte vêem-se agora obrigadas a ir por Cacilhas, trajecto mais dispendioso, mais longo e mais incómodo, ou a tomar em Belém o vapor para a Trafaria, o que acarreta uma demora e transtornos consideráveis. Entidades oficiais estão a fazer diligências no sentido de restabelecer a carreira que foi suprimida, mas até agora não conseguiram ganho de causa. Esta deficiência de comunicações prejudica, como é de calcular, os interesses não só dos veraneantes como da própria praia, que é das mais populares dos arredores de Lisboa, com uma frequência que justifica a melhoria constante dos transportes fluviais.

Em Camarate o «Diário de Lisboa» vende-se na PASTELARIA NEZITA.

Há fortes suspeitas *sobre um indivíduo* como autor da agressão a tiro a um motorista na Azambuja

AZAMBUJA, 14 — (Pelo telefone) — A G. N. R. desta vila, sob o comando do sr. José Joaquim Abrantes, prossegue nas investigações para esclarecimento do caso ocorrido na madrugada de sábado, quando um indivíduo, ainda não descoberto, alvejou a tiro o motorista de taxi sr. José Ferreira Fernandes, que o conduzira no carro de Santarém á Azambuja. O respectivo processo foi entregue no tribunal da comarca do Cartaxo.

Sabe-se que o agressor, depois de ter andado pela Feira do Ribatejo, tomou o taxi por volta da uma hora da manhã. Houve troca de palavras e aquele indivíduo disparou, á queima-roupa, um tiro que atingiu o motorista e mais quatro ou cinco que, no entanto, não o alvejaram. O ferido, que recolheu ao Hospital de Santarém, ali continua internado, mas livre de perigo.

Recaem fortes suspeitas sobre um homem que trabalhava nos areeiros do Archimo, na Ota, de onde desapareceu na altura da agressão. Trata-se de António Rosa Guilherme, solteiro, de 25 anos, trabalhador, natural de Benavila (Avis). E' magro, tem cerca de 1,70 m de altura e vestia, ultimamente, camisola aos quadrados e calça de ganga azul.

A G. N. R. solicitou ás autoridades do País que lhe comuniquem o seu eventual paradeiro.

1.º CENTENÁRIO

da Sociedade Histórica da Independência de Portugal

No ambito das comemorações do 1.º centenário da fundação da Sociedade Histórica da Independência de Portugal, haverá esta noite, ás 21 e 30, na Casa do Alentejo, um banquete de confraternização dos corpos gerentes e directores de outras actividades da patriótica agremiação.

Aqui está o alívio

Acrescente ao seu banho de pés habitual, um punhado de Saltratos Rodel (sais cientificamente doseados e de grande eficácia). Nesta água leitosa, as dores desaparecem, os calos amolecem. Ficará com os pés frescos e leves. Andar voltará a ser um prazer. Experimente os Saltratos Rodel. À venda nas farmácias, drogarias, perfumarias e em todas as boas casas.

A BOLSA DO CANGURU
UM NOVO LIVRO DE SANTOS FERNANDO

HOTEL EMBAIXADOR
APRESENTA NO «TERRAÇO DAS ESTRELAS»
O ESPECTACULAR BAILARINO AMERICANO
GEORGES HOLMES
ACROBATAS E MALABARISTAS
LES KARREYS
E UMA VOZ PORTUGUESA
GINA MARIA
(Maiores 17 anos)

II FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA
Aberta das 17 às 24 horas
Entrada 2$50

A Argélia e a descolonização

(Continuação da 1.ª página)

ver e de sofrer em comum, pode dizer-se que existe hoje uma nação argelina.

Na verdade, o espírito nacional do povo argelino, forjado sob o domínio francês, poderosamente impulsionado pelas circunstancias políticas francesas e mundiais dos ultimos vinte anos, é hoje suficientemente forte para impôr a necessidade inelutável de dotar a Argélia de uma organização política própria, sob a forma de um Estado independente. Eis a realidade que já poucos põem em duvida, com excepção de uma parte, possívelmente ainda majoritária, dos franceses da Argélia.

São por todos reconhecidas as imensas dificuldades que comporta a criação de um Estado independente argelino viável. Tomar, porém, estas dificuldades como pretexto para negar a autenticidade da vocação nacional argelina, seria o mesmo que pretender que um problema pode resolver-se mediante a simples afirmação de que ele não existe.

Como vimos em artigo anterior, a política francesa de assimilação saldara-se por um malogro total, com o abandono do projecto de lei que pretendera aplicá-la «in extremis», em 1936. Entretanto, as primeiras manifestações aparentes do movimento nacionalista argelino, que já se haviam manifestado desde 1926, concretizavam-se em 1937 com a criação do partido de Messali Hadj, tenazmente combatido pelas autoridades francesas, mas que teve larga influência nos meios populares e proletários argelinos.

A guerra de 1939-1945 — desnecessário será recordá-lo — veio dar um enorme alento ao nacionalismo argelino. Por um lado, a capitulação da França, em 1940, traduziu-se por uma quebra de prestígio que afectou gravemente a autoridade francesa na Argélia. Por outro lado, se a primeira guerra mundial espalhara, em larga medida, as ideias wilsonianas sobre o direito dos povos a disporem de si próprios, a segunda guerra, como se sabe, foi muito mais longe neste domínio: as duas maiores potências mundiais que haviam saído vitoriosas do conflito — os Estados Unidos e a União Soviética — desunidas e rivais sob tantos aspectos, estavam de acordo num ponto fundamental: o anti-colonialismo.

Nestas condições, assistiu-se na Argélia a uma rápida evolução que era sem duvida inevitável: os representantes da burguesia e da «élite» intelectual argelina de formação francesa, desiludidos pelas ambiguidades da política de assimilação, lançaram-se por sua vez abertamente no caminho do nacionalismo. Pouco depois de terminada a guerra, em 1946, antes mesmo que fosse aprovada a Constituição da IV Republica, o grupo de deputados da Argélia á Assembleia Nacional francesa, chefiados por Ferhat Abbas, apresentava uma proposta de lei «tendente a estabelecer a Constituição da Republica Argelina, como Estado associado, membro da União Francesa». Era uma reivindicação singularmente moderada, se a compararmos á posição actual do F. L. N., mas nessa altura levantou-se contra ela a oposição inamovível da Assembleia e do Governo francês.

Em França, a opinião publica e as concepções governativas relativamente á Argélia estavam ainda muito longe de poder fazer face, com a necessária clarividência, a uma realidade que se havia transformado com extrema rapidez. A opção era clara: ou a assimilação efectiva e total que se revelara, como vimos, inaplicável, e que, tanto os franceses da Argélia como a grande maioria dos muçulmanos já não desejavam, ou a autonomia sob a forma de um Estado argelino federado á França. Perante uma responsabilidade histórica que poucos souberam avaliar em todo o seu significado, a França recusou-se a escolher. O resultado foi a aprovação do Estatuto de 1947 que, pretendendo conciliar a assimilação com a autonomia — duas tendências por sua natureza inconciliáveis — apenas adiou o problema, não conseguindo abrir o caminho a uma verdadeira solução.

Se o Estatuto de 1947 correspondia a um ponto de vista contraditório e híbrido, sob o aspecto formal e doutrinário, a sua aplicação prática teve as mais graves consequências. A Assembleia argelina, por ele prevista, submetida a uma apertada tutela do poder central metropolitano, não podia actuar como orgão político verdadeiramente representativo. Além disso, as eleições de delegados, em 1948 e em 1951, foram efectuadas em condições irregulares altamente desprestigiantes para as autoridades. Estas eleições, em larga medida «pré-fabricadas», vieram adensar ainda mais a pesada atmosfera política da Argélia, onde já se tornavam evidentes os prenuncios de guerra civil.

Chegámos assim ao fatídico dia 1 de Novembro de 1954 em que explodiu, como um relampago, a rebelião. Muitos franceses, mais ou menos responsáveis, lembrados de outras revoltas anteriores — e das repressões que as haviam liquidado, aparentemente com êxito — pensaram então, sem duvida, no recurso aos meios supremos; a repressão pura e simples, pela força e pelo terror — indiscriminadamente, se necessário, sempre que não fosse possível distinguir entre culpados e inocentes. A França, que em curto prazo pôde dispor na Argélia de um Exército de 400 mil homens, dispunha, por certo, dos meios materiais necessários para obter uma vitória militar.

Mas o problema era, na realidade, bem mais complexo. A Argélia não estava isolada; os dois países limítrofes — a Tunisia e Marrocos — formavam com ela uma íntima união. A própria lógica da força impunha, assim, que se pensasse na reconquista destes dois países que, entretanto, se haviam tornado independentes, e que, por sua vez, dispunham do apoio incondicional do grupo chamado afro-asiático. Repunha-se assim, no plano internacional, todo o problema das relações entre o Ocidente e o bloco dos países subdesenvolvidos que, desde Bandung, se tornara cada vez mais importante. As grandes potências ocidentais, aliadas da França, faziam todos os esforços para conservar todo este mundo extra-europeu na sua órbita ou, pelo menos, para impedir que ele passasse do neutralismo para o campo soviético.

Por outro lado, punham-se sempre, ao fim e ao cabo, as grandes questões fundamentais: como poderia a França justificar aos seus próprios olhos, e aos olhos dos seus principais aliados, um domínio que repousaria afinal unicamente na força? E como seria possível reconstruir, na paz, a vida e a economia argelinas, sob os escombros de uma repressão colectiva indiscriminada que poderia transformar-se, a breve trecho, num conflito racial insanável?

Perante estas imensas duvidas e dificuldades, a política francesa veio finalmente a fixar-se naquilo a que se chamou a «pacificação». Paralelamente, iniciava-se um movimento favorável a uma nova política de «integração», apoiada, em larga medida, pelos franceses da Argélia; mas esta tentativa, como veremos em próximo artigo, estava de antemão condenada a não passar do domínio das aspirações irrealizáveis.

SERVUS

Espectáculo para maiores de 6 anos

VILA FRANCA

DOMINGO, 18 ÀS 17.30

Novilhada dos Triunfadores

8 novilhos puros do Ex.mo Sr. ANTÓNIO DURÃO

para

FERNANDO SANTOS
ALEXANDRE DO CARMO
ANTÓNIO DO CARMO

Sombra, 25$00; Sol, 10$00; Galerias, 7$50

Bilhetes á venda nos locais do costume e na Agência A. B. E. P., Praça dos Restauradores, Telefone 2 88 23.

O PORTO pelo telefone

Novo comandante dos B. V. Portuenses

PORTO, 14. — Em substituição do coronel Bernardo Cardoso, que há anos se afastou do comando da corporação, acaba de ser nomeado 1.º comandante dos Bombeiros Voluntários Portuenses o eng.º Pedro Fernando Albuquerque Barbosa. O acto de posse efectua-se no próximo sábado, ás 22 horas. O novo comandante presta actualmente serviço na Direcção dos Edifícios Nacionais do Porto.

O pescador foi «pescado»

O sr. Bernardino de Sousa residente em Oliveira do Douro, tem o gosto da pesca e, sempre que pode vai de alabada até á beira rio. Assim aconteceu ontem. Encontrava-se junto de um dos pegões da ponte de D. Maria, esperando que o peixe picasse. O tempo foi passando, e o Bernardino adormeceu. Foi então que outro pescador, Domingos Martins da Silva, de Ermesinde, que se encontrava a seu lado, aproveitando-se da oportunidade, lhe tirou o porta-moedas com algumas centenas de escudos, e desapareceu.

Quando acordou, e deu pelo roubo, Bernardino não perdeu mais tempo e foi no encalço do presumível autor do furto, encontrando-o já junto do tabuleiro da ponte D. Luís. Chamou um guarda que prendeu o Domingos e, na revista que lhe foi feita, não lhe foi encontrado o porta-moedas. Interrogado, confessou que o havia escondido num buraco do pegão da ponte onde ambos estavam e onde de facto foi encontrado.

Queixa por atropelamento

O sr. Joaquim Pereira Macedo Junior, de Ermesinde, queixou-se á Polícia de que, no passado dia 7, quando passava na Rua Dionísio Santos Silva, tinha sido colhido por um automóvel conduzido por um médico cuja identidade indicou, e que o mesmo o levou depois á Casa de Saude da Boa Vista, onde recebeu tratamento. Acontece que os ferimentos se agravaram, e agora, procurando o médico, este se recusa a pagar os necessários curativos.

Vida Rotária

Na próxima reunião do Rotary Clube do Porto será feita a distribuição dos prémios escolares com que aquela instituição beneficia anualmente grande numero de alunos de escolas de ensino superior que se distinguem no aproveitamento dos seus estudos.

Quadrilha condenada

No 1.º juizo criminal e em Tribunal Colectivo, a que presidiu o corregedor dr. Mário Valente Leal, foram julgados os componentes de uma quadrilha que infestou a cidade e arredores. Foram condenados em várias penas, de 2 a 5 anos de prisão maior sete dos gatunos, e multas e imposto de justiça.

Encerramento da Feira do Livro

Após três semanas de funcionamento na Praça da Liberdade, encerra-se hoje, ás 24 horas, a Feira do Livro.

Falecimento

No Hospital da Ordem do Carmo faleceu o sr. Alexandre Pereira Gomes, de 79 anos, casado, proprietário da Rua Jorge Reinel, 101. O funeral, a cargo da Companhia Funerária, efectua-se amanhã, ás 11 horas, para o cemitério de Espinho.

— Na sua residência, Rua Barão de Forrester, 707, faleceu hoje o sr. eng.º Angelo do Carmo Rodrigues Sarmento, de 70 anos, casado.

O extinto era irmão do prof. eng. Albano Sarmento.

O funeral realiza-se amanhã, ás 11 horas, da igreja de Cedofeita para o cemitério de Agramonte, a cargo da casa Alberto Pereira, Filhos.

Espectáculos de amanhã

COLISEU — Às 21 e 30: «O aventureiro de Oregon» (12 anos).
SÃO JOÃO — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «Quem ventos semeia...» (12 anos).
RIVOLI — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «O inimigo da minha mulher» (17 anos).
BATALHA — A's 21 e 30: «O tesouro de Tarzan» (12 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30 e ás 21 e 30, «Perdida pelo Mundo» (17 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Milionários de Filadélfia» (17 anos).
OLIMPIA — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «O homem H» (17 anos).
NUN'ALVARES — Às 21 e 30: «O homem do fato claro» (12 anos).
JULIO DINIS — A's 21 e 30 — «Um estranho na minha vida» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15 e 15 e 6s 21, «Da ambição ao crime» e «A cidade perdida» (17 anos).

Atrás do reposteiro

No Brasil

* No Rio de Janeiro, estão a actuar na Rádio e Televisão os artistas portugueses Francisco José, Maria da Graça, Deolinda Rodrigues, Amália Rodrigues, Tony de Matos, Ester de Abreu «Trio Odemira», Joaquim Pimentel e Manuel Monteiro.
* A actriz Henriette Morineau reaparece no Teatro Dulcina, do Rio de Janeiro, no original do dramaturgo Pedro Bloch «O sorriso de pedra».
* Será apresentada no Teatro do Rio, pela companhia de que faz parte a actriz Maria Sampaio a peça de Sommerset Maughan «O círculo vicioso».
* Deolinda Rodrigues chegou ao Rio de Janeiro. Vai actuar na Televisão daquela cidade.

As estreias de hoje

No Império

Título — «O ladrão do grande hotel».
Produção — Alemã.
Realização — G. Reinhardt.
Intérpretes — Michéle Morgan, O. W. Fischer, Heinz Rühmann e Sonja Ziemann.
Argumento — Cinematização do romance «Grande Hotel», de Vicki Baum.
Processo — Normal.
Distribuição — Sonoro Filme.
Classificação — 17 anos.

Primeiras exibições

«100 homens e uma rapariga», no São Luiz e Alvalade

Uma deliciosa, enternecedora comédia, com o espírito de uma Alemanha de sempre, constante de um cinema luminoso e ameno. William Thiel conta-nos a história encantadora que deu popularidade a Deana Durbin. Desta vez, a rapariguinha elegante, ingénua até certo ponto, figura miniatural que dirige 100 homens é Sabine Singen. Em Fevereiro de 1939, o cartaz sensacional do S. Luiz era «100 homens e uma rapariga», com a admirável Deana Durbin. Em Junho de 1961, a história regressa á tela daquele cinema ilustre, numa versão alemã. Sabine Singen tem a juventude e a beleza de Deana Durbin. Os 100 homens são os elementos da Orquestra Filarmónica de Berlim. Rege-a Ferenc Fricsay. Com eles, o portentoso violinista Yehudi Menuhin. Intérpretes: Dieter Borsche, Dietmar Schonherr e Paul Horbiger.

Lisboa pode voltar a ver no «écran» do S. Luiz essa história saborosa. A Lisboa mais recente tem

(Continua na página seguinte)

O PÚBLICO EXIGE E O CIRCO ARRIOLA - PARAMÉS CONTINUA EM LISBOA ATÉ DOMINGO

na Praça de Espanha. Metropolitano de Palhavã

HOJE e TODAS as NOITES, às 22 h. p/m 12 anos — BILHETES À VENDA no L. de S. Domingos, junto à igreja e no Circo

A SONORO FILME e o

IMPÉRIO

TÊM O PRAZER DE APRESENTAR

HOJE, às 21,30, em ESTREIA

A EXCELENTE REALIZAÇÃO
DE **GOTTFRIED REINHARDT**

O LADRÃO DO GRANDE HOTEL

«GRAND HOTEL» — V. Francesa

com **MICHELE MORGAN - O. W. FISCHER - HEINZ RÜHMANN - SONJA ZIEMANN**

Uma artista notável e um «escroc» elegante vivem o seu arrebatado romance no ambiente luxuoso e excitante de um grande hotel

(ADULTOS)

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: — O Ladrão do Grande Hotel — IMPÉRIO

SÃO LUIZ — Telefone 27172
A's 15.15 (p. red.) e 21.30 a comédia musical
100 HOMENS E UMA RAPARIGA
com **Sabine Sinjen** e **Yehudi Menhuin** e a Orquestra Filarmónica de Berlim
A's 18.30 — **V FESTIVAL GULBENKIAN DE MÚSICA.**

EDEN — Telefone 20768
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
O filme admirável em Tecnicolor
O QUE SÃO AS MULHERES
com **James Garner** e **Nataline Wood**
Ele, era um multimilionário capaz de comprar a Lua... para oferecer á sua bem amada!

POLITEAMA — Telefone 26305
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
CANTINFLAS, o maior ídolo do publico, na famosa farsa
O GENDARME DESCONHECIDO
com **Gloria Marin** e **Mapy Cortés**
A desconcertante história do «Agente 777» no decorrer de uma missão especial. — (M. 12 anos).

AVIS — Telefone 47167
A's 15.30 e 21.45 (Adultos)
Uma comédia que é um autêntico prodígio de graça e malícia
DESPE-TE LUCRÉCIA
com **Silvia Pinal** e **Gustavo Rojo**

TIVOLI — Telefone 50595
A's 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite
Maiores de 17 anos
Yul Brynner, Mitzi Gaynor e **Noel Coward,** na célebre comédia
A VIDA É UMA SURPRESA
(«SURPRISE PACKAGE»)

CONDES — Telefone 22523
A's 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (17 anos)
Um grande romance de amor agitado por um vendaval de paixões
O ANJO DE VERMELHO
com **Ava Gardner** e **Dirk Bogarde**
AR CONDICIONADO

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
De novo as caras conhecidas da famosa série em
NEM COM JEITO VAI...
A melhor de todas para rir
Amanhã ás 21.30 — (M. 12 anos) — **«TRAIÇÃO NO DESERTO».**

ALVALADE — Telefone 763080
A's 15.45 (p. red.) e 21.45
A comédia musical
100 HOMENS E UMA RAPARIGA
com **Sabine Sinjen** e **Yehudi Menhuin**

ROYAL — Telefone 865037
A's 21 h. (M. 17 anos)
O GENERAL INIMIGO
A DAMA DE XANGAI

IMPÉRIO — Telefone 55134/5
ESTREIA
ás 21.30 (Adultos)
Michèle Morgan e **O. W. Fischer** em
O LADRÃO DO GRANDE HOTEL
(VERSÃO FRANCESA)
A's 18.30 — Sessão clássica com o filme **LABIRINTO INFERNAL.**

MONUMENTAL — Telefone 55131
A's 15.15 e 21.30 (Adultos) Technicolor
5.ª SEMANA TRIUNFAL
SOMBRAS BRANCAS
com **Anthony Quinn** e **Yoko Tani**
Agora aos preços normais

ROMA — Telefone 727778
A's 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Um filme grandioso e espectacular Colorido
EM 3.ª SEMANA
OS COSSACOS
com **John Barrymore** e **Edmund Purdom**

ODEON — Telefone 26283
Maiores de 12 anos
A's 15.15, 18.15 e 21.30
EXITO TOTAL
EM 2.ª SEMANA
da notável comédia de canções e gargalhadas, com os dois ídolos:
Sarita Montiel e **Pedro Infante**
ENAMORADO
No prog. — o esplêndido documentário — **BENFICA, CAMPEÃO EUROPEU.**

LIZ — Telefone 48560
A's 21 horas
Adultos (M/17 anos)
O GIGANTE DA MARATONA
O 7.º PECADO

RESTELO — Telefone 610375
A's 21.15 (Maiores de 17 anos)
A VOZ DA CONSCIÊNCIA
com Richard Egan

ESPLANADA PORTUGALIA — TEL. 24194
21.30 (M. 17 anos)
O TUBO DA MORTE AO SUL DE MOMBAÇA

CINEMA IDEAL
21.00 (M. 17 anos)
O GIGANTE DO OESTE
RELATÓRIO CONFIDENCIAL

TERRASSE — Telefone 20917
A's 21 (M. 17 anos)
O DOUTOR APAIXONADO
OS TUBARÕES DO PACÍFICO

CASINO ESTORIL
A's 21.30 (M. 17 anos)
QUANDO EXPLODEM AS PAIXÕES
com Frank Sinatra

Monumental
(Adultos m/17 anos)
2 SESSÕES
Às 20.45 e 23 h.
A SUPER PRODUÇÃO MUSICAL DE VASCO MORGADO
A TIA de CHARLEY
com IRENE ISIDRO e RAUL SOLNADO
UM GRANDE ELENCO
DIR. MUSICAL de TAVARES BELO
LUGARES DESDE 5$
ESTUDANTES 10$00 — 7$50
65.ª REPRESENTAÇÃO

AVENIDA
(Adultos m/17 anos)
AS 21.45 H.
ULTIMA SEMANA
79.ª
REPRESENTAÇÃO
A DIVERTIDÍSSIMA COMÉDIA FRANCESA
COM JEITO VAI...
VIRGÍNIA
com MARIA DULCE ARTUR SEMEDO ALINA VAZ
● PREÇOS DE VERÃO ●
Domingo á tarde ás 16 h.

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da página anterior)

o mesmo filme no Alvalade. Uma comédia musical ultrapassada? De forma alguma. Todo o ritmo, a finura, a agilidade, a juventude, a frescura e a ironia do cinema do nosso tempo. A graça quase picante, azougada e espantosa de uma sensacional Sabine, personificação da juventude europeia. Como figura central desta película Yehudi Menuhin, violinista genial, que executa «Habanera», de Sarazate, «Capricho», de Paganini, um Preludio de Bach e o «Concerto para violino», de Mendelssohn.

Bons complementos. — M.

No D. Maria II

O público continua a manifestar o mais vibrante interesse por «Madame Sans-Gêne»

Mariana Rey Monteiro tem, agora, no D. Maria II uma das suas mais brilhantes criações, dando todo o relevo á complexa figura da protagonista de «Madame Sans-Gêne», a célebre peça de Victorien Sardou e Émile Moreau cujo enorme êxito popular prossegue, no segundo mês de representações, sempre com o mais vibrante interesse de todas as camadas de publico. A seu lado, os artistas da mais moderna geração, dando eloquentes provas das suas qualidades: Helena Félix, Lourdes Norberto, Gina Santos, Catarina Avelar, Cremilda Gil, Maria Manuela Cassola, F. Curado Ribeiro, Varela Silva, Jacinto Ramos, Canto e Castro, ao lado de um grande elenco que se houve admirávelmente na interpretação deste espectáculo esplendoroso, em que Pedro Lemos uma vez mais revelou a sua rara competência de homem de Teatro, com a colaboração de Lucien Donnat, que assinou a cenografia e os figurinos.

Na quinta-feira, para que as camadas jovens de universitários, académicos, funcionalismo, etc. possam ajuizar das tendências modernas do Teatro, uma unica récita a preços reduzidos com «Consultório», de Augusto Sobral, e «O Pescador á Linha», de Jaime Salazar, Sampaio, numa encenação de Artur Ramos e interpretado por Ana Paula, Adelaide João, Glicínia Quartim, José de Castro, Costa Ferreira, Carlos Avilez e Henrique Viana.

No sábado, realiza-se a ultima tarde popular a preços reduzidos, com «Madame Sans-Gêne», para a qual os bilhetes estão á venda a partir de hoje.

No ABC

A popular revista «De pé atrás...»

Com assinalado êxito, continua em cena no ABC a revista «De pé atrás...».

Interpretada por um elenco em que predomina a gente nova e de entre a qual destacamos Camilo de Oliveira, Fernanda Baptista, Antónia Montes, Vítor Lima, Maria Luisete, Maria da Nazaré, Orlando Fernandes, Lourdes Lopes, Mário Santiago, António de Sousa e, pela primeira vez em teatro, Maria Helena Silva.

Esta revista exibe-se todas as noites ás 21 e 23 horas.

Teatro espanhol

que corre o risco de fechar

A Sociedade Espanhola de Autores mandou fechar o Teatro da Zarzuela, de Madrid, do qual é proprietária, mas o seu arrendatário, o maestro Mendoza Lasalle, conseguiu sustar a resolução, alegando que o depósito por ele feito chega para o pagamento da dívida. Mendoza Lasalle diz ter perdido um milhão e trezentas mil pesetas com a temporada de Ópera, e ter que pagar aos artistas antes que á Sociedade, já assegurada pelo referido depósito

S. Jorge

«Nem com jeito vai!»

Compreende-se perfeitamente que o publico queira rir. E compreende-se ainda mais que aproveite, para dar largas á bossa hilariante, as comédias como esta que o S. Jorge tem no seu cartaz, que se chama «Nem com jeito vai!», a qual é mais uma da série irresistível e entrou em segunda semana de exibição. Na verdade, um autêntico vendaval de tempestuosas gargalhadas paira na sala do S. Jorge, graças a um conjunto de circunstancias inconcebíveis interpretadas pelas famosas «caras conhecidas» que, de tão conhecidas, se torna desnecessário referir os nomes. Mas se as anteriores comédias de «Com jeito vai!» tinham entusiasmado pelo seu espírito e pretextos desopilantes, é indubitável que «Nem com jeito vai!» é filme ainda mais portentoso de recursos convidando ao riso — e rir continua a ser o melhor remédio para esquecer as agruras da vida. Acresce que a exibição de mais esta divertida comédia é antecedida de um magnífico documentário em «technirama» e «technicolor», filmado pela primeira vez, e que nos oferece, em toda a sua sumptuosidade e grandeza, a cerimónia da abertura do Parlamento inglês, com a saída da família real do palácio de Buckingham, a sua chegada a Westminster, o cortejo dos «lords», o discurso da rainha, etc., num surpreendente espectáculo em que cada instante revive mil anos de história e tradição.

«Nem com jeito vai!» exibe-se em três sessões diárias, ás 15 e 15, 18 e 15 e 21 e 30, para maiores de 12 anos.

Coliseu

Amanhã, às 21 e 30, a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, com o maestro George Hurst, e os solistas Maria de Macedo, Varoujan Kodjian e Sérgio Varella Cid, no 3.º Concerto Sinfónico do 5.º Festival Gulbenkian de Música, com um programa Elgar, Brahms, Beethoven e Tschaikowsky

Realiza-se amanhã, ás 21 e 30, o 3.º Concerto Sinfónico do 5.º Festival Gulbenkian de Musica, com a colaboração da Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, sob a direcção do maestro George Hurst e com a colaboração dos solistas Maria de Macedo, Varoujan Kodjian e Sergio Varella Cid, bolseiros da Fundação Calouste Gulbenkian.

No programa ouviremos a abertura Coriolano, de Beethoven, o Concerto para violoncelo e orquestra, de Elgar, o Concerto para violino e orquestra, de Tschaikowsky, e o Concerto n.º 1 para piano e orquestra, de Brahms.

Maria de Macedo frequentou os cursos de Enrico Mainaidi, em Roma, Salzburgo, Lucerne e Hamburgo, como bolseira da Fundação Calouste Gulbenkian. Como solista em Portugal actuou com a Orquestra Sinfónica do Porto, Orquestra de Concerto da Emissora Nacional e com a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, sempre com o melhor êxito.

sempre com o melhor êxito.

Varoudjan Kodjian, foi aluno do célebre mestre Ivan Galamian, no Curtis Institute of Music, de Filadélfia, e desde então, tem obtido assinalado êxito em recitais e concertos de orquestra, tanto na Europa, como no Médio Oriente e América.

Sergio Varella Cid, aperfeiçoou-se em Londres, sob a orientação dos célebres mestres Ilona Kabos e Benno Moiseiwitsch, estando num momento brilhante da sua carreira, depois de numerosos concertos em Inglaterra, Holanda, Russia, e de «tournées» á América do Sul, a Africa e ao Oriente.

JOSÉ MIGUEL
APRESENTA
Ás 21 e 23 horas no
ABC
A REVISTA POPULAR
DE PÉ ATRÁS...
com
CAMILO DE OLIVEIRA
FERNANDA BAPTISTA
ANTÓNIA MONTES
e **VICTOR LIMA**
á frente de um grande elenco
(Adultos)

TEATRO DE DONA MARIA II — NACIONAL
HOJE, AS 21 e 45 (12 ANOS)
MADAME SANS-GÊNE
EM ULTIMA SEMANA
com
MARIANA REY MONTEIRO
NA PROTAGONISTA

A ORDEM DOS MÉDICOS
E A SAÚDE DOS PORTUGUESES (6)

Duas carreiras médicas
hospitalar e de saúde pública
garantirão assistência médica aos Portugueses da Metrópole

A revisão da situação médico-sanitária do Continente e Ilhas Adjacentes, sem comparação no abismo de carências das províncias ultramarinas, revelou uma situação grave e a que urge dar remédio. Não a mezinha de uma reforma formal, mas uma terapêutica eficaz. Apresenta o Conselho-Geral da Ordem dos Médicos, no «Relatório sobre as carreiras médicas», um conjunto de soluções ordenadas, um verdadeiro plano, exequível com os recursos nacionais. Foi elaborado um plano que visa ao estabelecimento de carreiras hierárquicas, com garantias de condições de acesso, de condições de trabalho, estabilidade económica e previdência social, que, elevando o nível da medicina, dignifique a profissão, e coloque os médicos ao abrigo das contingências do dia de amanhã.

A proposta de estruturação das Carreiras Médicas surgiu na própria classe médica. O seu estudo foi levado a cabo no âmbito da Ordem, através de comissões designadas pelas suas três Secções Regionais. O «Relatório sobre as carreiras médicas», que o «Diário de Lisboa» revelou ao grande publico, é a síntese dos estudos feitos pelas Comissões Regionais e aprovados pelas respectivas assembleias. Para sua ratificação reunc, extraordinàriamente, no próximo sábado, a assembleia geral da Ordem dos Médicos.

A irradiação da ideia das Carreiras Médicas foi veloz, a demonstrar como correspondia ás necessidades prementes do País. Já em 1959, o IV Congresso das Misericórdias debateu numerosas teses e comunicações preconizando as Carreiras Médicas. Uma das suas resoluções apontava «como indispensável, que sejam estabelecidas carreiras profissionais para os médicos, devidamente hierarquizadas, com garantias seguras de acesso, de estabilidade económica e de previdência, que os coloque ao abrigo das incertezas da clínica livre cada vez mais minguada, devido ao progresso da medicina organizada». Ainda antes de formulada definitivamente, a ideia da Ordem obteve consagração oficial: o Projecto do Estatuto de Saúde e Assistência, a ser discutido pela Assembleia Nacional, incorpora as Carreiras Médicas nas suas bases. Qualquer reforma de Saúde que venha a ser promulgada, não é já possível duvidá-lo, terá como condição a instauração das Carreiras Médicas.

Unidade de acção, direcção e execução

O plano da Ordem dos Médicos tem como condição o estabelecimento de uma unidade de acção, de direcção e execução da política sanitária nacional. E também a radical reestruturação dos serviços e das instituições. Adaptar as carreiras á situação presente equivaleria a consolidar um estado que é defeituoso e carece de pronto remédio. Por isso se salienta no «Relatório»: «Nem sequer encarámos a hipótese de traçar carreiras médicas sobre a manta de retalhos do actual sistema da assistência. Qualquer tentativa feita nesse sentido, não poderá contar com o apoio desta Ordem. Conhecendo as causas da situação da classe médica e dos serviços que dela dependem técnicamente, não era possível conceber um plano, no qual estivesse implícita a concordancia dos médicos com o estado presente da assistência».

E' que uma carreira é inadaptável á actividade desconexa dos serviços. Enquanto estes são parcelares e interessam frequentemente apenas regiões ou extractos sociais, a carreira é sanitária, contínua, hierarquizada, procurando servir toda a população com regularidade.

O plano tem como finalidade suprema: «O Serviço de Saúde deve garantir a qualquer indivíduo, no momento necessário, os cuidados médicos de que precisa, isto é, todos os portugueses, qualquer que seja o seu nível económico ou social, têm direito ao mesmo nível de tratamento, á fruição dos mais modernos e eficientes técnicos, aos mais complexos e dispendiosos métodos de diagnóstico e de terapêutica.

O que não significa, naturalmente, que o sistema de remuneração

(Continua na 11.ª página)

Entregou credenciais
o novo ministro da República Dominicana

O sr. D. Rafael Espailliat, novo ministro da Republica Dominicana em Lisboa, foi hoje recebido em audiência solene, no Palácio Nacional de Belém, pelo sr. Presidente da Republica, a quem entregou as cartas que o acreditam junto do Governo português.

Conduzidos em três automóveis da Presidência da Republica, escoltados por um grupo de esquadrões da G. N. R. aquele diplomata e as individualidades que o acompanhavam, srs. dr. Lencastre da Veiga, chefe do protocolo do Estado; D. Juan Parra e los Reyes, encarregado de Negócios, José Luiz Parra, adido da respectiva legação e drs. Eduardo Vasconcelos e Jorge Ritto, do Ministério dos Negócios Estrangeiros, chegaram á Praça Afonso de Albuquerque minutos antes das 11 horas, sendo-lhes prestada a continência por uma companhia de infantaria, que se encontrava postada junto ao portão principal. A' passagem do cortejo a banda de musica executou os hinos nacionais dos dois países.

Depois de ter passado pela Sala das Bicas, onde se perfilavam soldados de cavalaria da G. N. R. o novo chefe da missão diplomática da Republica Dominicana e os componentes da sua comitiva ingressaram na sala das recepções, onde se realizou a cerimónia.

O sr. almirante Américo Tomás, tinha a seu lado os srs. dr. Franco Nogueira, ministro dos Negócios Estrangeiros e embaixador Luís Norton de Matos, secretário-geral do referido ministério. Também estavam presentes os srs. general Humberto Pais, chefe da Casa Militar; dr. Luís Pereira Coutinho, secretário-geral da Presidência da Republica e ajudantes de campo e oficiais ás ordens do Chefe do Estado.

Na ocasião da entrega das credenciais trocaram-se entre os srs. Presidente da Republica e o ministro da Republica Dominicana breves palavras de saudação.

Depois de se ter demorado alguns momentos, na sala do conselho de Estado, a conversar com os srs. almirante Américo Tomás e dr. Franco Nogueira, o sr. D. Rafael Espaillat retirou-se com o mesmo cerimonial de entrada.

A mãe com os cinco filhos

Vive numa barraca
com 5 filhos menores
uma mulher doente
e abandonada pelo marido

— Que está a fazer?

— A aranjar a casa, que logo vem cá a sr.ª D. Maria e ela gosta muito de verdura.

A sr.ª D. Maria é a empregada da peixaria.

Prólogo de uma peça de teatro? Infelizmente não. No entanto, foram estas as primeiras palavras com que se animou essa pobre mulher quando entrámos e lhe dirigimos a palavra. A «casa», mísera barraca com aspecto de covil de fera, construída com restos de telha, folhas e caixotes, numa superfície que não excede os 5 metros quadrados, fez-nos estremecer. E concluir, na melhor das hipóteses, que o local e as pessoas, transpostos irrealmente para um palco, transmitiriam ás cultas plateias de nossos dias uma visão e uma mensagem trágicamente realistas com as quais todos nós teríamos muito a aprender.

A personagem central deste drama, que se desenrola no conhecido «bairro» das Santas Martas em Algés de Cima, é uma mulher de 38 anos, aparentando 50, grávida de 5 meses e com um ataque de icterícia vai para 15 dias sem que até hoje tenha sido possível socorrê-la com médicos ou medicamentos.

Foi há 8 dias ao Hospital de S. José e pediu para ser internada. Um médico analisou-a e preparou tudo para a meter no hospital. Mas chegou, depois, outro, e disse que não podia ser porque não tinha atestado. E ela voltou para casa e não logrou obter, até hoje, o atestado preciso.

Abandonada há 4 meses pelo marido e pai dos filhos, um homem de 61 anos, trabalhador do campo, que abalou para o Alentejo de onde todos são naturais, essa mulher ficou com 5 filhos, rapazes e raparigas, cuja idade varia entre os dois e os catorze anos. E todos analfabetos como ela.

Mas como pode viver, neste espaço, com todas estas crianças?

— Ah, meu senhor! Faço como as galinhas, aninho-me com os meus queridos filhos á volta e conseguimos ir vivendo.

O fundo da barraca, dividida em duas partes por umas serapilheiras pendentes do tecto, é ocupado com o quarto colectivo, constituído por um montão informe de restos de mantas colocados sobre os restos de um enxergão, este também, quase devorado pelos percevejos.

— E então, não tem família ou vizinhos que a ajudem? Não há alguém aqui na zona a quem possa pedir?

— Não, meu senhor. Só tenho o meu querido filho mais velho que está em Beja na Casa-Pia; está bem, já tem o 7.º ano, mas não me pode ajudar!

— E que vai fazer com estas crianças que não pode alimentar? E com o que está para vir?

A pobre mulher responde-nos com um «tic» estranho, nervoso, quase alucinado.

Tinham-nos dito que era doida. Mas não. O seu raciocínio, colocado no seu mundo, está certo. Simplesmente não tem correspondência com as nossas próprias necessidades e ambições.

Toda esta história nasceu quando as duas empregadas de uma peixaria do aristocrático bairro do Restelo começaram a dar esmola á mulher que mais tarde fomos visitar. Como as suas posses não fossem suficientes para a poder ajudar — uma é solteira, e a outra mulher de um polícia e mãe de 5 filhos — recorreram á generosidade dos clientes, para o que andaram pelo bairro a pedir, recebendo 235$00. Mas os males da pobre mulher agravaram-se, vendo-se as duas ocasionais benfeitoras na necessidade de começar a tornar publico o caso no intuito de arranjar alguém que se compadecesse. E, felizmente, a pobre criatura foi esta manhã visitada por duas senhoras que da parte do nosso jornal lhe entregaram o que se pôde arranjar, muito pouco, em comparação com o muito que é necessário.

Graças á generosidade de várias pessoas foi possível deixar hoje, na pobre barraca, uma boa porção de batatas, bacalhau, pão, leite, fruta, feijão, massa, algumas roupas e um colchão.

Várias obras
para segurança do trânsito
em Martim Moniz e Rua da Palma

Começaram, hoje, a ser colocados na Rua da Palma os tapumes de vedação da zona de trabalho para a construção de pé-direito do lado poente da estação do Socorro do metropolitano. Para o movimento descendente, fica assegurada uma fila de transito atrás dos carros eléctricos e outra com 2,75 metros entre o tapume e o passeio existente, desse lado poente, cuja largura de rodovia terá de ser reduzida a 1,85 metros.

No Largo Martim Moniz estão, também, em curso trabalhos para desvio do transito, o qual, no sentido descendente, derivará para o centro, em direcção oblíqua á Rua da Palma, deixando de fazer-se em linha recta, junto aos edifícios da Rua do Arco Marquês do Alegrete, por onde passará o anel do metropolitano. O desvio faz-se ainda por motivos de segurança, para se evitar que o terreno ceda e se desnivele. Simultaneamente, procede-se ao assentamento de um linha para os carros eléctricos, que passará junto ás traseiras do Hotel Mundial e se destina aos carros das carreiras por Almirante Reis, São Tomé e Gomes Freire, para as quais se constri uma raqueta nos terrenos da antiga igreja do Socorro.

Lotarias Associadas
St.º António-S. João
6.000 contos — 5.000 contos
Preço unico
Bilhetes 500$00; vigésimos 25$00
VARETA
Rua do Carmo, 89 — Lisboa

O Municíp
um orçame
e manifestou a sua
com os que se

Para apreciação e aprovação do primeiro orçamento suplementar para o corrente ano, houve hoje uma reunião publica extraordinária da Camara Municipal de Lisboa.

Presidiu o brigadeiro França Borges tendo a seu lado o vice-presidente, sr. Aníbal David. Assistiram sete vereadores, os directores dos Serviços e outros funcionários superiores.

O sr. Francisco Cazal-Ribeiro, antes da ordem do dia, referiu-se ao discurso pronunciado, no passado dia 6, na reunião do Conselho de Segurança das Nações Unidas, pelo embaixador Vasco Garin, «para com verdade e argumentos irrefutáveis, demonstrar o que se passa em Angola». Lamentou que, apesar disso tivesse sido aprovada a moção afro-asiática sobre aquela nossa provincia ultramarina. Disse que os que a conceberam, os que a perfilharam, «e ainda alguns porque lhes convém negar a evidência, a verdade e o mais elementar sentimento de justiça e gratidão, pretendem abrir as portas da nossa Pátria ao comunismo internacional, que hipócritamente pretendem combater em certos campos».

Afirmou sentir que é do seu dever chamar a atenção do bom povo de Lisboa para os crimes que hoje, em Angola se pretendem levar a cabo contra Portugal e os seus naturais!».

3-1-61
NÃO se prive
do prazer de fumar
SAGRES
porque o cigarro
SAGRES
é bom
agradável
aromático!
SAGRES
o cigarro com
Filtro
mais apreciado
É por isso que os desportistas o fumam. Vejam nos cinemas o documentário «Benfica campeão da Europa»

...io de Lisboa aprovou

...to suplementar de 116 621 contos

...solidariedade

...batem em Angola

Acentuou que «a Imprensa a Rádio e a Televisão têm prestado ao País, á causa que todos os homens de bem defendem, e ainda áqueles que, longe da Metrópole, se batem por Portugal, um serviço inestimável», devendo todos os Portugueses estar-lhes gratos.

Fez, depois, um relato da sua viagem recente aos territórios de ...ngola, onde se praticaram atrocidades sem nome e onde as forças da ordem actuaram:

— Sobrevoei há dias o Congo, sobrevoei as regiões mais batidas pela desgraça que sobre nós caiu. Observei a confiança com que os colonos edificaram as suas fábricas, as suas próprias casas, com que cuidaram das suas fazendas e cultivaram o solo português. Vi as destruições praticadas pelos bandoleiros a soldo do comunismo. Sofri, como português e como homem! Contactei durante algumas horas com os heroicos defensores de Negage. Almocei no seu belo hotel entre civis e militares, armados e resolutos. Senti a sua firme vontade de caírem, se necessário for, na defesa daquilo que edificaram ou cuja manutenção lhes confiaram. Vi as suas expressões duras e cansadas por tantas noites de vigília e de luta. Conversei com alguns sobas fieis que ali se acolheram. Vi a firmeza com que todos apertavam as coronhas das suas armas, senti a esperança que os ilumina, de que saberão vencer. Ouvi as suas palavras de confiança no Governo, vi lágrimas nos olhos ao falarem no ministro professor Adriano Moreira e na certeza que a todos levou de que não estão sós! Em Negage há práticamente, apenas homens. As mulheres e as crianças na sua quase totalidade saíram da vila para, mais á vontade os deixarem defender aquele pedaço de Portugal, onde comove o simples tremular da nossa bandeira, orgulhosamente erguida na Administração, barricadas de sacos de areia. O comércio paralisou, os trabalhos no campo estão abandonados, mas a firmeza de que todos estão possuídos é a garantia terminante que tudo recomeçará. A dois quilómetros de Negage, militares e civis trabalham dia e noite na ampliação das pistas e das instalações do Aeródromo, onde a cada momento aterram e descolam aviões levantando nuvens de poeira terríveis e sufocantes. Vivem em instalações precárias e improvisadas. Dentes cerrados, caras cobertas de pó e de suor, troncos nus sob o sol escaldante, militares e civis, unidos pelo mesmo ideal, pela mesma fé e pela mesma confiança nos destinos da Pátria, sujeitos a golpes traiçoeiros, lutam por Portugal eterno.

E, depois de descrever o cenário de Negage e doutras terras angolanas, que percorreu — «fazendas incendiadas, sanzalas de pretos nossos amigos destruídas, sinais de crimes hediondos e sem perdão» —, disse:

— Apelo aqui, da primeira Camara do País, da capital do Mundo Português para os lisboetas, para os Portugueses sem distinção de credos ou cores, mas que sejam de facto Portugueses, para se unirem, para ajudarem, para viverem o drama que se passa em Negage, para mim, porque o senti, símbolo de uma heroicidade em tudo digna daquela que tiveram os nossos antepassados, ao criarem o império, que nos legaram e temos que defender para que, intacto, seja entregue aos nossos filhos!

O presidente disse que a Camara ouvira com a maior atenção, o relato da viagem ás nossas provincias ultramarinas. Acentuou a gravidade da situação criada pelos acontecimentos de Angola afirmando que ela deve ser um incitamento para que tudo se faça para ajudar a resolvê-la e para que nada a agrave. Disse que Lisboa,

(Continua na 9.ª página)

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE: Em Portugal continental o vento era moderado do Noroeste e o céu estava muito nublado por acção de uma massa de ar transportada na circulação conjunta de uma depressão centrada sobre a Península Ibérica e do anticiclone dos Açores centrado a sudoeste do arquipélago.

TEMPERATURAS ÀS 6 HORAS: Bragança, 13°; Porto, 16°; Beja, 16°; Penhas Douradas, 11°; Lisboa, 17°; Faro, 18°; Ponta Delgada, 18°; Funchal, 17°; Portalegre, 14°.

TEMPERATURAS VERIFICADAS, ÀS 10 HORAS, NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 19°; na água do mar, 18°,8.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ: Céu pouco nublado aumentando de nebulosidade temporáriamente durante a noite e manhã. Vento moderado de Noroeste, tornando-se por vezes forte durante a tarde nas regiões do litoral Oeste.

Ler na ultima página as temperaturas extremas registadas, em Lisboa, ás 16 horas.

O «Romance de Camilo»

por Aquilino Ribeiro

AQUILINO RIBEIRO

Vivo, pleno de emotividade, numa poderosa revivescência humana excruciada por todas as paixões, com a fascinação que lhe dá a arte inimitável do seu artífice — glória das letras pátrias —, a par da sua penetrante acuidade perscrutadora dos mistérios e dos supremos anseios que turbilhonam nos brumosos recessos das almas inquietas, surge, na edição das «Obras Completas», de Mestre Aquilino Ribeiro, este «Romance de Camilo», que é todo o drama e a biografia íntima, o «retrato interior» dessa figura excepcional da Literatura portuguesa — o grande e amargurado Camilo Castelo Branco. O «Gigante de São Miguel de Seide», luzeiro de talento perpétuo e protagonista singular de uma tragédia esmagadora, na trajectória da sua vida singularmente estranha e atormentada, em meio do *guignol* da comparsaria da sua obra, no qual o próprio romancista se integra, o grande Camilo não poderia ter tido biógrafo mais lúcido, mais compreensivo, mais humano e clarificador, mais igual ao próprio do que Mestre Aquilino. Este «Romance de Camilo», no qual cabem a vida e a odisseia do genial romancista na malograda empresa para se unir ao seu destino transcendente, é uma obra notabilíssima de portentosa tessitura, que, reafirmando o magnífico talento, em plena pujança, do glorioso autor da «Estrada de aSntiago» e fica como um dos mais notáveis estudos sobre Camilo, indispensável, no futuro, para a compreensão dessa invulgar e complexa personalidade — das maiores de sempre na literatura de língua portuguesa. É o vero e empolgante romance de vida dum grande romancista, feito por outro portentoso romancista.

Do livro excepcional transcrevemos a parte essencial do prefácio:

Este livro, em despeito do título, não pode considerar-se romance. Sendo talhado, até onde me chegou a arte, no cerne da vida, é história verdadeira. De resto, apenas quando se me tornou mister que os factos luzissem consoante decorreram no guinhol humano, á luz própria, recorri á forma literária da romanceação. Quer dizer, em certas passagens, tive de proceder em harmonia com as três dimensões, tempo, lugar, espaço, e em vez de molhar a pena no tinteiro de chifre dos escrivães da puridade, com a oração no pretérito, servi-me do aparo de aço com os tempos no indicativo. Mas, á parte estas breves interposições, o grosso da narrativa decorre desteatralizado, na monocórdica escritura.

Ouve-se dizer a cada passo, a filhos-famílias, adiantados em façanhas, a penitenciários, costureiras e cantadoras de fado: a minha vida é um romance. Quer dizer, a existência de Fulano ou Cicrano processou-se, graças a certas peripécias, imprevistos solavancos, golpes do azar ou da sorte, fora das normas comuns, pelo que lhe quadra a denominação pedida a este género de ficcionismo. O que há de paião de imaginoso, de crise nas figuras do romance transcorrera-lhes pois em drama real, ou supostamente, que vem dar ao mesmo.

Assim se passou com Camilo Castelo Branco. Aconteceu, porém, que ele próprio turvasse a água dos acontecimentos de que foi protagonista para que se não visse a areia do leito em que deslizou o rio da sua vida. Porquê? Por pudor? Era um sentimento com que se não embaraçava muito .A meu ver porque, insatisfeito sob certos aspectos do que ela lhe era e fora, gostaria que fosse como concebia que devia ter sido. Era essa perspectiva que lhe estava contínuamente nos olhos, e deformou o painel natural. Deste modo, experimentadíssimo mestre enxamblador em todos os estilos mercê do maravilhoso poder de transposição de que era dotado, alterou, corrigiu, subverteu. Sem embargo, depois de limpo de todo o betume que ele lançara na paleta e os plumitivos do bom país da Beócia estenderam com espátula subserviente, quedou á mostra o santo sudário dum empolgante e goyesco crucificado.

Que se não conformem com a análise espectral os discípulos de Pangloss: os que trazem ás costas a opinião dos outros como uma mochila do regimento; os fetichistas do ídolo absoluto; os filhos desmiolados de papá, desatentos de tudo o que não seja o volante e a bola do seu clube; todos os lentaços e letrados, escaravelhos das ideias que andam pelo chão, e ainda aqueles que transformam os seus preitos em sacramentalidade — não se conformem e fujam de ler este livro que pode provocar-lhes a erisipela.

Mas sempre lhes digo: a história literária não é uma ladainha, nem uma lixívia; antes uma prospecção. Escava-se no indivíduo até encontrar o escritor como se removem as entranhas do monte até pôr a nu o veio aurífero.

Como se pode fazer crítica doutro modo? Superintendem no governo deste mundo para lá do Código e catecismos — já o terá formulado o Conselheiro Acácio — as leis de conservação do indivíduo e da perpetuidade da espécie. O homem em seus actos e volições gravita nos orbes destas duas monstruosidades. São elas que condicionam, mais que os preceitos do Decálogo, isso que a santa teologia chama o bem e o mal. Portanto, nada mais legítimo, ia antepor, mais necessário á curiosidade, fonte de todo o saber, o inquirir como vivia tal ínclito cidadão, se era rico por herança, porque o ganhou na Bolsa ou a cultivar melões, se era pobre e comia do seu salário, ou moinava, e como se comportava com o belo sexo. Fora disto, literatura, ciência, arte, tudo é paisagem.

Por conseguinte, exploremos o humano para devassarmos a essência, as raízes, razão, forma, do espiritual. Aqui está o que pretendi fazer escrevendo o Romance de Camilo: *procurar o homem picado do génio e das bexigas, que até á idade madura passou as passas do Algarve, foi pai de dois filhos loucos, brigou, confessando-se plebeu, a coroa de visconde, matrimoniou-se no tarde com a pobre matrona desencaminhada do lar, era desdenhado das mulheres, contemptor de Deus e do seu semelhante, animal de nervos, irregular em tudo.*

Principiam no dia 20

as provas escritas dos exames liceais

Os exames estão á porta.

No dia 20 iniciam-se as provas escritas do 1.º ciclo. No dia 26, as dos 2.º e 3.º ciclos. Começaram hoje a ser afixadas as notas do terceiro período, decisivas para atingir as provas escritas. No Liceu Passos Manuel já esta manhã era intenso o movimento em frente das vitrinas. Tinham sido afixadas as classificações do 3.º ciclo. De 101 alunos dos grupos de Ciências e Letras apenas 1 ficou reprovado e por excesso de faltas. Cinco alcançaram o quadro de honra. A reprovação é de um aluno de Ciências. Ainda hoje serão tornadas publicas naquele estabelecimento de ensino as classificações dos alunos do 1.º ciclo.

No Liceu D. Filipa de Lencastre as notas do 2.º ciclo serão afixadas amanhã e as dos 1.º e 3.º ciclos depois de amanhã; no Liceu de Oeiras estão a realizar-se as reuniões dos conselhos; no Liceu Rainha D. Leonor as classificações serão tornadas publicas amanhã.

Publicamos hoje o calendário dos exames dos ensinos liceal e técnico (1.ª chamada) e do ensino primário.

EXAMES LICEAIS

(1.ª chamada)

1.º Ciclo

DIA 20: Língua e História Pátria, 9 horas; Francês, 11 horas.

DIA 21: Ciências Geográfico-Naturais, 9 horas; Matemática, 11 horas.

DIA 22: Desenho geométrico, 9 horas; Composição decorativa, 11 e 30.

2.º e 3.º ciclos

DIA 26: Português, 9 horas; Ciências Naturais, 11 horas (2.º ciclo) e Organização Política e Administrativa da Nação, 15 e 20; Filosofia, 17 e 30 (3.º ciclo).

DIA 27: Matemática, 9; Francês, 11 e 30 (2.º ciclo) e Latim e Geografia, 15 e 30; Matemática, 17 e 30 (3.º ciclo).

DIA 28: História, 9; Geografia, 11 (2.º ciclo) e Inglês, Ciências Físico-Químicas e Grego, 15 e 30 (3.º ciclo).

DIA 29: Inglês, 9; Ciências Físico-Químicas, 11 (2.º ciclo) e Português e Desenho, 15 e 30 (3.º ciclo).

DIA 30: Desenho Geométrico ou Composição decorativa, 9; Desenho á vista, 11 e 30 (2.º ciclo) e História e Ciências Naturais, 15 e 30; Francês e Alemão, 17 e 30 (3.º ciclo).

Exames de admissão

DIA 13 de Julho: Desenho, 9; Aritmética e Geometria, 10 e 45.

DIA 14: Ditado, 9; Redacção, 10

ENSINO TÉCNICO

(1.ª chamada)

Ciclo Preparatório

DIA 27 de Junho: Língua e História Pátria, 9; Ciências Geográfico-Naturais, 11.

DIA 28: Matemática, 9 horas.

Cursos de Formação

DIA 1 de Julho: Português, 9; Francês (Geral de Comércio), 10 horas.

DIA 3: Matemática (cursos industriais), 9; Inglês (Geral de Comércio), 10 horas.

DIA 4: Elementos de Física e Química (cursos industriais), 9; Ciências Físico-Naturais (Geral de Comércio, Esteno-Dactilógrafo), 10 horas.

DIA 5: Cálculo Comercial (Geral de Comércio e de Esteno-dactilógrafo), 9 horas.

DIA 6: Português (Formação Feminina, Geral de Comércio, de Esteno-dactilógrafo), 9 horas.

Aptidão Profissional do Curso Geral de Comércio

DIA 31 de Julho: 9 horas (1.ª prova).

DIA 1 de Agosto: 9 horas (2.ª prova).

Exames de admissão

DIA 17 de Julho: Redacção, 9 horas; Ditado, 10 e 30.

DIA 18: Desenho, 9 horas; Aritmética e Geometria, 10 e 30.

As provas práticas e as provas escritas das restantes disciplinas são marcadas pelas escolas, segundo as conveniências do serviço. Por esta razão os examinandos devem informar-se nas secretarias das suas escolas das datas da realização das suas provas.

Ensino Primário

As provas de passagem de classe realizam-se na ultima quinzena de Junho. Os exames da 4.ª classe começam no dia 1 de Julho e devem estar concluídos no dia 14. Os exames dos alunos candidatos ao exame de admissão ao ensino secundário devem estar concluídos até ao dia 12.

A partir de amanhã as barbearias encerram das 14 às 16 horas

A partir de amanhã, os estabelecimentos de barbearia estarão encerrados, obrigatóriamente, das 14 ás 16 horas. Antiga aspiração da classe, sucessivamente adiada ou impedida pela incompreensão ou egoismo de uma minoria de industriais e empregados, a sua satisfação deve-se, em grande parte, á campanha desenvolvida pelo «Diário de Lisboa». Através das colunas do nosso jornal, foram definidas lealmente e postas em confronto todas as posições sobre o problema existente, num vigoroso esforço de clarificação. Melhor prémio não poderia ter obtido a nossa campanha que o despacho do ministro das Corporações que concedeu um intervalo para almoço aos barbeiros. Amanhã, e nos dias próximos, o Lisboeta vai estranhar... não tardará, porém, a adaptar-se ao novo horário!

A direcção do Grémio Distrital dos Industriais Barbeiros e Cabeleireiros de Lisboa, ao comunicar-nos oficialmente o início do encerramento, lamenta que não haja sido considerada a excepção dos sábados e promete voltar a tratar o assunto.

AOS NOIVOS!

Prefira, como os Noivos de St.' António, as felizes alianças, assim como as Pratas, Jóias, e Relógios da

OURIVESARIA BARATEIRO DE S. DOMINGOS

56 — Rua Barros Queirós — 56

A C. P. teve um saldo negativo de 46 354 848$00

Na sala das reuniões da Estação do Rossio efectuou-se hoje, com início ás 15 horas, a assembleia geral ordinária da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, para apreciação das contas respeitantes ao exercício de 1960, do relatório do conselho de administração e do parecer do conselho fiscal, votação sobre as referidas contas e o mais a que se tenha de proceder por virtude da lei geral, bem como proceder ao preenchimento das vagas existentes nos corpos gerentes. No impedimento do sr. dr. Bustorff Silva, presidiu o sr. José Maria Braga da Cruz, vice-presidente, secretariado pelos srs. drs. Mendes de Carvalho e Pinheiro Torres.

No referido relatório pode verificar-se que as receitas do tráfego ferroviário de 1960 ultra passaram em 27 400 contos as de 1959, superando as de qualquer dos anos anteriores. Não obstante, o resultado do respectivo exercício traduz-se no saldo negativo de 46 354 848$00.

Para as vagas verificadas nos conselhos de administração e fiscal serão reeleitos, respectivamente, os srs. eng.º Costa Macedo e dr. Lopes da Costa.

O maior sortido de ouro, pratas e jóias a preços de concorrência

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

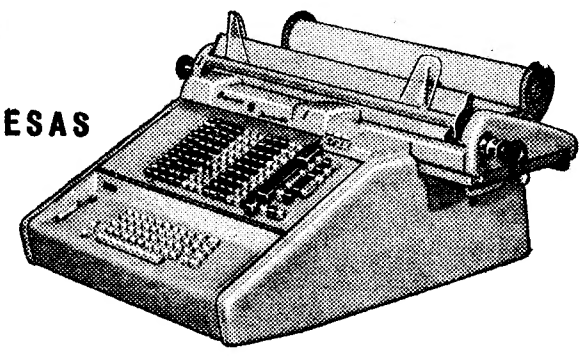
RUA DA PRATA, 257

Seja qual for o tamanho do seu negócio...

HÁ SEMPRE
UMA MÁQUINA

Burroughs

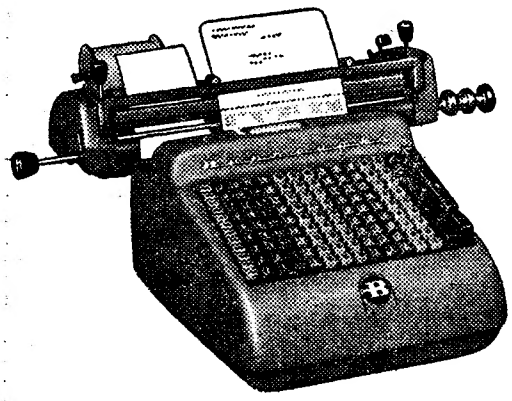
APROPRIADA À SUA
CONTABILIDADE



GRANDES EMPRESAS

Sensimatic Mecanográfica Burroughs

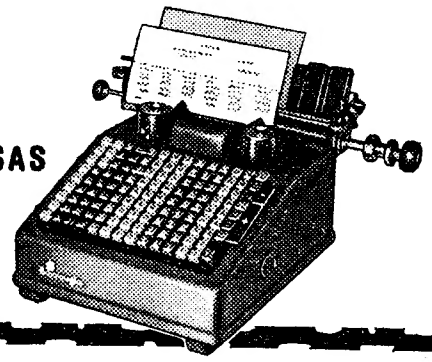
As enormes possibilidades da já famosa Sensimatic combinam-se agora com a nova máquina de escrever eléctrica com uma rapidez de escrita jamais alcançada em contabilidade descritiva.



EMPRESAS MÉDIAS

Burroughs Director 600

De desenho moderno e atraente esta máquina excepcional presta-se a inúmeras aplicações. A sua alta capacidade produtiva e fácil manejo traduzem-se em grande eficiência.



PEQUENAS EMPRESAS

Burroughs modelo económico

A máquina de contas correntes Burroughs de teclado completo executa tanto trabalho que se paga por si mesma.

MUITOS OUTROS MODELOS FORMAM A GAMA MAIS COMPLETA DE MÁQUINAS PARA ESCRITÓRIO.

"SISTEMA" SOCIEDADE DE MÁQUINAS E SISTEMAS DE CONTABILIDADE, LDA.
(Associada de ROBINSON, BARDSLEY & CO., LTD.)
AV. 24 DE JULHO, 3, 1.º — TELEFONE 362991 (P. P. C.) — LISBOA
PORTO — P. Carlos Alberto, 128-A, 1.º — Tel. 24007 - 20766 • COIMBRA — Bairro Marechal Carmona, Rua C, 3 — Tel. 23228

Visite o nosso Stand na II Feira Internacional de Lisboa
(Pavilhão A — Sector 17)

---

jura

A grande marca suiça de aparelhos modernos para o lar

APRESENTA

JURAMATIC

MÁQUINA DE SUMOS AUTOMÁTICA

que lhe oferece agora a possibilidade de extrair ininterruptamente qualquer quantidade de sumos de frutos, de legumes, etc., sem necessidade de esvaziar o recipiente como sucede nas outras máquinas vulgares cada vez que se tira um copo de sumo. Peça uma demonstração nas boas casas especializadas em artigos domésticos para se convencer de que esta é a máquina de cosinha mais moderna do mundo!

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS EM PORTUGAL:

Soc. de Rep. M. Simões Jr., L.da

RUA DA CONCEIÇÃO, 46-1.º—TEL. 31545 (4 LINHAS) — LISBOA
R. DE SANTO ANTÓNIO, 208—TEL. 25582 (3 LINHAS) — PORTO

jura

jura-matic

Colecções Nolasco

ANTIGUIDADES

LEILÃO

ÀS 21 HORAS

PINTASSILGO & FERNANDES, LDA.

LEILOEIROS ANTIQUÁRIOS

T. 668973 — R. Escola Politécnica, 183 — LISBOA

O «Diário de Notícias» publica e a Agência distribui a lista dos numeros de catálogo dos lotes marcados para leilão.

FEIRAS INTERNACIONAIS

A C. P. e os Caminhos de Ferro estrangeiros concedem reduções em todas as classes aos visitantes das feiras internacionais a seguir indicadas:

FRANÇA

Bordeus (de 15 a 26 de Junho de 1961).

ITÁLIA

Roma (de 12 a 25 de Junho de 1961).
Trieste (de 21 de Junho a 5 de Julho de 1961).

ESPANHA

Barcelona (de 1 a 20 de Junho de 1961).

ÁUSTRIA

Dornbirn (de 14 a 23 de Julho de 1961).

BÉLGICA

Liège (de 27 de Maio a 11 de Junho de 1961).

Pedir esclarecimentos:

— na Secção de Informações da estação de Lisboa (Rossio).
— nas estações de Caminhos de Ferro habilitadas a vender bilhetes de serviço internacional.

Hipotecas s/ Automóveis

Antes de hipotecar o s/ automóvel consulte-nos, na certeza de obter as melhores condições de empréstimo e facilidades de pagamento.

CREDIMOVEL
Soc. de Crédito Imobiliário, R. L.
Av. Miguel Bombarda, n.º 70, 1.
Telef. 767693/4/5

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.

A FINANCIADORA
Companhia Nacional de Crédito
S. A. R. L.
Av. da Liberdade, 3—Telef. 24446
LISBOA

FRIGORÍFICOS

PROVENIENTES DE TROCAS

CASA JÚNIOR

R. Alecrim, 21-A — Tel. 21053

BADAJOZ ESTÁ A DOIS PASSOS

Sim, porque, realmente, a viagem de Lisboa áquela cidade espanhola leva apenas 5 horas, e um bilhete de ida e volta em 3.ª classe nos comboios rápidos, válidos por dois meses, custa apenas Esc. 200$60.

Informes mais pormenorizados podem ser obtidos na Secção de Informações da estação do Rossio, nos Despachos Centrais da C. P. e nas Agências de Viagens habilitadas a vender bilhetes de Caminho de Ferro.

BRIGGS & STRATTON
MILWAUKEE, WIS. U.S.A.

MOTORES A GASOLINA E PETRÓLEO
— SOBRESSELENTES —
ENTREGAS IMEDIATAS

C. SANTOS LDA.
TRAV. DA GLÓRIA, 17 — LISBOA

Em ALCANENA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na Agência de JOAQUIM RAMOS VIEIRA.

A reunião municipal

(Continuação da página central)

por todas as razões e pela sua própria categoria, terá muita honra em pôr-se á frente de todas as cidades metropolitanas, no justificado movimento de solidariedade com a provincia de Angola.

O sr. Julio Rocha Borges, apontou o grande numero de trabalhos que recaem sobre os serviços municipais, que embora com a maior dedicação, não podem executá-los com o ritmo desejável e necessário. E fez votos para que não demore a anunciada nova estrutura da organização municipal e para que, independentemente dos grandes problemas cuja solução é difícil, se resolvam outros mais simples, mas cujo desaparecimento embelezaria mais a cidade e beneficiaria a população.

O presidente disse que, tanto as coisas de pequena monta, como as de grande monta, preocupam a cidade, tanto mais que aquelas, muitas vezes, por não se tratar delas, passam a ser de grande monta. E acentuou que muitas das deficiências apontadas pelo vereador Rocha Borges são da responsabilidade, não dos serviços, mas dos proprietários, e muitas vezes consequência de problemas familiares cuja solução não pode ser imposta á força e rápidamente.

O primeiro orçamento suplementar

Foi depois aprovado o primeiro orçamento suplementar para o ano corrente, na importancia de 116 621 contos.

A próxima reunião ordinária é em 21 do corrente.

NECROLOGIA

FUNERAIS

José Crisóstomo Sales Grade

José Crisóstomo Sales Grade

Foi muito concorrido o funeral do sr. José Crisóstomo Sales Grade, antigo funcionário dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, aposentado, administrador da firma Ative, Ld.ª e proprietário do jornal «Notícias do Comércio», falecido no dia 5 sem que tivessem sido feitas participações por sua determinação. Ficou em jazigo no cemitério dos Prazeres e no préstito fúnebre incorporaram-se o pessoal daquela empresa, oficiais do Exército, comerciantes, industriais e muitas outras pessoas.

Era um republicano convicto, muito considerado e estimado pelas suas qualidades. Natural da Guia (Albufeira), tinha 78 anos, deixa viuva, a sr.ª D. Ermelinda Sales Grade, era pai dos srs. tenente-coronel Daniel Sales Grade, professor da Academia Militar, casado com a sr.ª D. Maria de Lurdes Carvalho e Melo Sales Grade; capitão-de-fragata José Sales Grade, comandante de um navio de guerra em missão de soberania em Moçambique, casado com a sr.ª D. Maria Justina Sales Grade, e do sr. engenheiro-geógrafo Eurico Sales Grade, chefe da missão geográfica daquela província ultramarina, casado com a sr.ª D. Maria José de Moura Sales Grade.

Carlos Lourenço da Silva

Faleceu o sr. Carlos Lourenço da Silva, de 66 anos, natural de Lisboa, comerciante, casado com a sr.ª D. Jovina Morais Silva.

O seu funeral, a cargo da antiga Agência Ennes Costa, Lda., da Rua Eduardo Coelho, realiza-se amanhã, pelas 11 horas, da igreja das Mercês, para o cemitério do Lumiar.

D. Maria Inácia Blanc de Abreu e Mota

Faleceu a sr.ª D. Maria Inácia Blanc de Abreu e Mota, de 89 anos, natural de Lisboa.

A extinta era viuva do sr. general Amilcar de Castro Abreu e Mota, que foi chefe da Casa Militar do sr. marechal Carmona.

O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, pelas 12 horas, da Rua de Arroios, 58, 3.º, para jazigo no cemitério dos Prazeres.

Florêncio António Alfacinha

EVORA, 14 (Pelo telefone) — Após prolongado e doloroso sofrimento, faleceu esta manhã na sua residência, nesta cidade, Rua Bernardo Matos, 65, o importante lavrador sr. Florêncio António Alfacinha, de 80 anos, natural de Montemor-o-Novo. Inteiramente devotado á agro-pecuária, desenvolveu grande actividade em prol da lavoura regional. Deixa viuva a sr.ª D. Maria de Jesus Alves Alfacinha, e era pai dos srs. Francisco, Joaquim e Custódio Alves Alfacinha, este ultimo vereador do Município de Evora. O funeral sai amanhã da igreja de S. Francisco.

Vida religiosa

Sessões condestabrianas

Começam, hoje, como anunciámos, as sessões preparatórias da festiva recepção em Lisboa, no dia 18, das relíquias do Santo Condestável, após a peregrinação pelo País. Na sessão de hoje, ás 21 e 30, no salão paroquial de Alcantara, falará o sr. Zuzarte de Mendonça (Filho); e na de amanhã, no salão paroquial da igreja de São João de Brito, em Alvalade, será orador o sr. dr. Luís Arnaut Pombeiro.

O «Diário de Lisboa» vende-se em Castelo de Vide no Salão Royal.

Eclesiásticos italianos que regressam a Pádua

Regressaram a Pádua, por via aérea, mons. Giuseppe Preto e dr. Celino Bertinelli que vieram tomar parte nos festejos de Santo António, como convidados da Junta de Turismo da Costa do Sol.

UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA

S. A. R. L.

Sede: Rua de Alexandre Herculano, n.º 244 — Porto

Capital: 250 000 000$00

ELEVAÇÃO DO CAPITAL A 300 000 CONTOS

Nos termos da portaria ministerial publicada no «Diário do Governo», III Série, de 8 de Maio de 1961, e da decisão da Assembleia Geral Extraordinária de 6 de Junho do mesmo ano, é elevado o capital social a 300 000 contos, mediante a emissão de 500 000 novas acções, do valor nominal de 100$00 cada uma, nas seguintes condições:

ACÇÕES RESERVADAS AOS ACTUAIS ACCIONISTAS

1) — 400 000 acções são reservadas firmes aos actuais Senhores Accionistas, ao preço de 100$00, sem mais encargos, na proporção de 4 novas acções por cada 25 que possuirem, não estando prevista a atribuição de fracções.

2) — as novas acções serão pagas em 30 % (30$00) no acto da subscrição, mediante apresentação e carimbagem dos titulos que às mesmas dão direito, sendo os restantes 70 % pagos mediante aviso a publicar oportunamente.

3) — o prazo de subscrição das acções reservadas aos actuais Accionistas decorre de 15 a 27 de Junho de 1961.

4) — as novas acções subscritas pelos actuais Accionistas comparticipam do dividendo de 1961, se o houver.

5) — os Senhores Accionistas que assim desejarem, poderão comparticipar do rateio que eventualmente vier a ter lugar, o qual será feito proporcionalmente ao número de acções subscritas firmes.

ACÇÕES OFERECIDAS A NOVOS ACCIONISTAS, MEDIANTE SUBSCRIÇÃO PÚBLICA

1) — 100 000 acções são oferecidas à subscrição pública, ao preço de 100$00.

2) — a subscrição, condicionada ao mínimo de 50, fica sujeita a rateio que será feito proporcionalmente ao número de acções de cada boletim de subscrição, sem garantia de mínimos.

3) — as acções subscritas serão pagas integralmente, mediante depósito provisório, no acto da subscrição, devolvendo-se ao subscritor, após o rateio e no prazo máximo de 30 dias, a quantia correspondente ás acções que não forem concedidas.

4) — o prazo de subscrição das acções oferecidas ao público decorre de 15 a 27 de Junho de 1961.

5) — as acções a atribuir por subscrição pública só terão direito a dividendo, se o houver, pelo exercício a iniciar em 1 de Janeiro de 1963 (pagável em 1964) e seguintes, sem direito a qualquer remuneração intercalar de capital.

CONDIÇÕES GERAIS

1) — as novas acções serão representadas por títulos de 10-50-100-1000 acções, nominativas ou ao portador, sendo no entanto emitidos também títulos de 1 e de 5 acções para se completarem lotes.

2) — todo o serviço de subscrição, pagamentos e devolução de excedentes será feito pelo Banco Pinto & Sotto Mayor, no Porto, Lisboa e Coimbra, em todos os dias úteis, excepto aos sábados e dentro dos prazos respectivos acima indicados.

Porto — Junho de 1961.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

CARLOS LOURENÇO DA SILVA

FALECEU

Jovina Morais Silva, Celeste d'Assunção Querido, Maria José Pires, Adelino de Jesus Pires, Dalila Pires Reys e Sousa, Alfredo Eugénio Peyssonneau Rodrigues Reis e Sousa e mais família cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizade o falecimento do seu querido marido, tio e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da Igreja das Mercês para o cemitério do Lumiar.

ANTIGA AGENCIA ENNES COSTA, LDA. — Rua Eduardo Coelho n.º 76 — Telef. 25300

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis

TELEFONES 43189 — 43180—55301—66 27 72—08 00 22

ÉVORA

Florêncio António Alfacinha

FALECEU

CONFORTADO COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

Maria de Jesus Alves Alfacinha, Francisco António Alfacinha, mulher, filhas e genro, Gertrudes Alfacinha Mendonça, marido, filhos e genros, Joaquim Alves Alfacinha, mulher e filhos, Josefa Alfacinha Murteira, filhas e genro, Custódio Alves Alfacinha, mulher e filho, José Alfacinha, Umbelino Alfacinha e mais família participam o falecimento do seu marido, pai, sogro, avô, irmão e parente e que o funeral se realiza amanhã, quinta-feira, para o cemitério dos Remédios, depois de missa de corpo presente, que terá lugar ás 9 horas na Igreja de S. Francisco.

DESPORTOS

HÓQUEI EM PATINS

O Sporting comanda
sem pontos perdidos
o «Regional» de hóquei em patins

O campeonato do Sul de hóquei em patins teve, ontem á noite, a sua terceira jornada. Verificaram-se a perda do primeiro posto dos campeões nacionais e regionais, e a conquista do primeiro ponto dos cascalenses, precisamente contra aqueles. O empate dos «encarnados» colocou o Sporting, em primeiro lugar, com tantos triunfos quantos os desafios disputados, dado o seu magnífico êxito no rinque do Futebol Benfica, finalista do torneio de abertura.

Aos cufistas, aos «leões» e aos campo-ouriquenses há a averbar as unicas vitórias fora de casa, o que traduz, implícitamente as derrotas respectivas do Vila-franquense, do F. Benfica e do Mundet.

Registe-se, entretanto, como desfecho menos previsto o revés dos oeirenses, em Campo de Ourique, contra o Lisgás, que constituiu até o resultado de margem mais ampla (três golos de diferença) sendo a Associação de Oeiras o «cinco» dos doze em acção que se limitou a averbar no activo sómente um golo.

Prossegue, entretanto, o Cuf com o menor numero de tentos sofrido; e o Sintra, com o maior numero de tentos conseguido.

Na cauda da tabela, em grave perigo, seguem os «encarnados e pretos» e os vila-franquenses, ambos a um escasso ponto dos cascalenses que, como se disse, lograram ontem, o seu primeiro resultado «nulo».

Os resultados da jornada foram os seguintes:

Lisgás, 4-Oeiras, 1
F. Benfica, 3-Sporting, 4
P. Arcos, 5-Sintra, 4
V. Franca, 2-Cuf, 4
Cascais, 2-Benfica, 2
Mundet, 2-C. A. C. O., 3

*

A classificação actual ficou assim ordenada:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Sporting	3	3	—	—	15- 7	9
Benfica	3	2	1	—	11- 8	8
C. A. C. O.	3	2	—	1	9- 7	7
Sintra	3	2	—	1	19- 8	7
P. Arcos	3	2	—	1	13-12	7
Lisgás	3	2	—	1	10- 7	7
Cuf	3	2	—	1	8- 6	7
Mundet	3	1	—	2	11-12	5
Oeiras	3	1	—	2	3- 8	5
Cascais	3	—	1	2	4-10	4
F. Benfica	3	—	—	3	4- 7	3
V. Franca	3	—	—	3	3-18	3

RICARDO MARQUES
foi o vencedor
do «Nacional» de «Moths»

O VIII Campeonato de Portugal da classe «moth», organizado pelo Clube Náutico «Mare Nostrum», teve os seguintes resultados:

1.º — Ricardo Marques («Mare Nostrum»); 2.º — António Sucena («Mare Nostrum»); 3.º — Vitor Varela (Clube Naval de Aveiro); 4.º — Pedro Ferreira Cavaco (Alhandra); 5.º — Eng. Mateus Anjos (Sporting de Aveiro); 6.º — Carlos Tolentino (Algés) e 7.º — José Rebelo (Alhandra).

Classificação por equipas:

1.º — «Mare Nostrum»; 2.º — Alhandra Sporting Clube e 3.º — Clube Naval de Aveiro.

Os prémios da regata foram distribuidos no Casino das Caldas da Rainha com a presença das entidades oficiais da região.

UMA GINCANA
em Alenquer

O Sport Alenquer e Benfica leva a efeito, no dia 18 do corrente, pela quarta vez consecutiva, uma gincana deautomóveis cujo produto reverte a favor da conclusão das obras do campo atlético.

Foram instituídos muitos prémios particulares e uma dezena de valiosas taças.

O Belenenses voltou a vencer no «Regional» da 2.ª divisão

O campeonato do Sul da 2.ª Divisão também prosseguiu, ontem á noite, com os encontros, cujos resultados anotamos a seguir:

Belenenses, 4-Secil, 0
Algés, 2-Azeitonense, 2
Parede, 3-Sp. Torres, 1
Física, 4-Queluz, 1

O CONSELHO GERAL
DO BELENENSES
reune-se hoje

A fim de tomar conhecimento de uma exposição relacionada com as instalações desportivas do clube reune-se, esta noite, o Conselho Geral do Belenenses.

NATAÇÃO

Eduardo Sousa
reapareceu
e logo bateu
um «record» absoluto

O dia de Santo António deu-nos o segundo dia de natação da presente época. E como esta vai algo adiantada bem se pode dizer que a reunião de ontem, á noite, em S. Bento, foi obra do Santo milagroso.

Disputou-se o «Grande Prémio de Lisboa» — certame que promete vir a ganhar tradição, pois não apareceu este ano pela primeira vez, no calendário da A. N. L.

A reunião de ontem poucos apontamentos forneceu para a crítica, pois afinou pelo diapasão de tantas outras. Programa: rondando a dezena e meia de provas; participantes: nadadores de três clubes: Algés e Dafundo, Nacional de Natação e Belenenses, classificação colectiva: pela ordem por que indicámos os clubes; totalidade de vencedores: nadadores do Sport Algés e Dafundo; derrubadores de «records»: Eduardo Sousa e António Bessone Basto.

E digam-nos, francamente, depois de terem lido estas breves linhas se a jornada de ontem, em S. Bento trouxe alguma novidade.

Há, no entanto, um apontamento a fazer. E esse refere-se ao reaparecimento de Eduardo José de Sousa, depois de ter andado por terras do Brasil. O valoroso nadador foi, sem duvida, a figura saliente da reunião, por ter estabelecido novo «record» nacional absoluto nos 400 metros livres. O máximo fixou-se agora em 4 m. 40,8 s., mas não admirará que no decurso da época venha a ser batido.

O outro «record» batido ficou a dever-se ao jovem e sempre prometedor António Bessone Basto. E' um «máximo» da categoria (aspirantes) que fixa o melhor tempo dos 200 metros livres em 2 m. 18,6 s.

Arquivando os nomes dos vencedores das provas que contavam para o «Grande Prémio de Lisboa», temos:

100 m., mariposa — Luís Vaz Jorge (S. A. D.) 1 m. 7,5 s.; **400 m., livres** — Eduardo de Sousa (S. A. D.), 4 m. 40,8 s.; **100 m. costas** — Carlos F. Fonseca (S. A. D.), 1 m. 14,2 s.; **200 m., bruços** — José Manuel da Fonseca (S. A. D.), 2 m. 57,2 s.

No conjunto das provas, a pontuação dos clubes foi esta: Algés e Dafundo, 149 p.; Nacional de Natação, 69; Belenenses, 32 p.

O SPORTING
de Lourenço Marques
chega amanhã

Vinda de avião, é esperada amanhã, ás 7 horas, a equipa de futebol do Sporting Clube de Lourenço Marques que defrontará o Belenenses para a «Taça de Portugal».

CAMINHOS DE FERRO
A electrificação da linha do Norte

A C. P. está procedendo já há algum tempo a vários trabalhos na via, com vista á electrificação da linha do Norte, entre Entroncamento e Coimbra-B., os quais vão ser em breve intensificados com a colocação dos postes da catenária.

Estes trabalhos dão lugar ao estabelecimento de precauções e circulações temporárias em via unica, causando, como é óbvio, atrasos na circulação dos seus comboios.

No intuito de eliminar ou, pelo menos, reduzir os contratempos que esses atrasos causam aos seus utentes, procedeu a C. P., durante o período de trabalhos já decorrido, ao estudo das medidas a tomar com esse fim, reconhecendo-se a necessidade de alargar a marcha de alguns comboios, situação que se manterá apenas enquanto durarem os trabalhos.

Dado o carácter destes, cujo fim é a melhoria das condições de exploração, dos Caminhos de Ferro, já comprovada pela 1.ª fase da electrificação, entre Lisboa — Entroncamento e Sintra, espera-se do Publico a devida compreensão, porquanto, da parte da C. P. tudo se fará para minorar as arrelias e transtornos que o facto já tem causado aos seus usuários.

Vida musical

Concerto sinfónico no Pavilhão

Os agradáveis passeios de estio no Parque Eduardo VII, com um bocado de musica de carácter generoso — e generosamente oferecida á população pelo Município de Lisboa — transformaram-se pouco a pouco numas séries mais ou menos desconjuntadas de concertos, á ultima hora mal arrumados entre outras manifestações de musica de larga audiência. Ninguém tem culpa que o Junho continue fresco e húmido, e é diabólicamente complicado pôr a descoberto causas e responsabilidades da épica dificuldade em não ter só sofismadamente um segundo grupo sinfónico á altura da sua missão (motivo para admirarmos ainda mais os bons elementos, bastante numerosos, que se destacam na Orquestra Sinfónica de Lisboa). E queremos alimentar a fé de que a perseverança da Camara triunfará, bem assim os talentos do maestro Fernando Cabral.

Isto vem a propósito do programa de musica sinfónica portuguesa que ouvimos na noite de 8: a Sinfonia n.º 3 de Joly Braga Santos, dois poemas sinfónicos respectivamente de Frederico de Freitas — «A lenda dos bailarins» — e de Luís de Freitas Branco — «Paraísos artificiais» — e o garrido «Fandango» deste mesmo autor. A atenção prestada pelo maestro Fernando Cabral a textos portugueses é muito meritória, e o publico — ainda assim mais numeroso do que previamos—secundou bem o maestro, começando por receber muito carinhosamente a Sinfonia de Joly Braga Santos que em si ainda é nitidamente obra de um estudioso, e que a esforçada execução não fortaleceu. Sendo mais ainda de juventude os «Paraísos artificiais», o verdadeiro significado do cometimento de Luís de Freitas Branco faz-nos recuar meio século atrás; mas a interpretação teve bastante relevo, e bem assim a execução da «Lenda dos bailarins», peça na qual são sempre muito apreciáveis a hábil escrita, o manejamento dos timbres e a firmeza ritmica.

Sociedade Nacional de Musica de Camara

O recital a dois pianos, por Noémia Sarmento de Brederode e Helena de Matos Silva, incluído na série desta a seu modo prestimosa Sociedade, só caprichou em textos estrangeiros, mas de boa factura e bom nível, excepto o Rondó op. 73, de Chopin que, apesar da universalidade do autor, é uma página óbvia.

O Duettino Concertante, de Mozart, as Variações sobre um tema de Haydn, de Brahms, tiveram uma execução um pouco pesante e de menos clareza de sonoridades. E compreendemos a tentação de tocar o «Scaramouche», obra leve mas obra-prima de Darius Milhaud, mas o que mais nos interessou na realização do programa, foram a sugestiva «Jamaica Rumba», de Arthur Benjamin, e sobretudo a picante e bem combinada peça «Introdução e Rondó alla burlesca» do fino, exímio compositor, inglês também, Benjamin Britten.

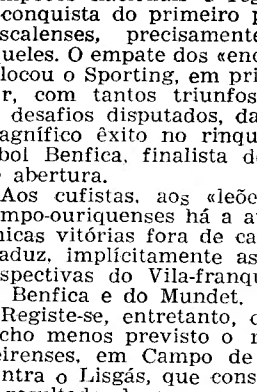
FRANCINE BENOIT

Concurso Internacional de Composição Musical

O 4.º Concurso Internacional de Composição Musical, organizado pelo Casino de Divonne-Les-Bains, realizar-se-á no dia 28 de Outubro deste ano, em Paris. E' aberto sem limite de idade a todos os compositores de musica de camara do Mundo inteiro, sem distinção de nacionalidade.

Os prémios são constituídos por 5000 francos novos e uma estadia de seis meses em Divonne, durante a qual o compositor premiado escreverá uma obra cuja primeira execução será entregue a uma grande orquestra internacional, durante a realização do Grande Festival de Musica de Camara de Divonne-Les-Bains em 1962.

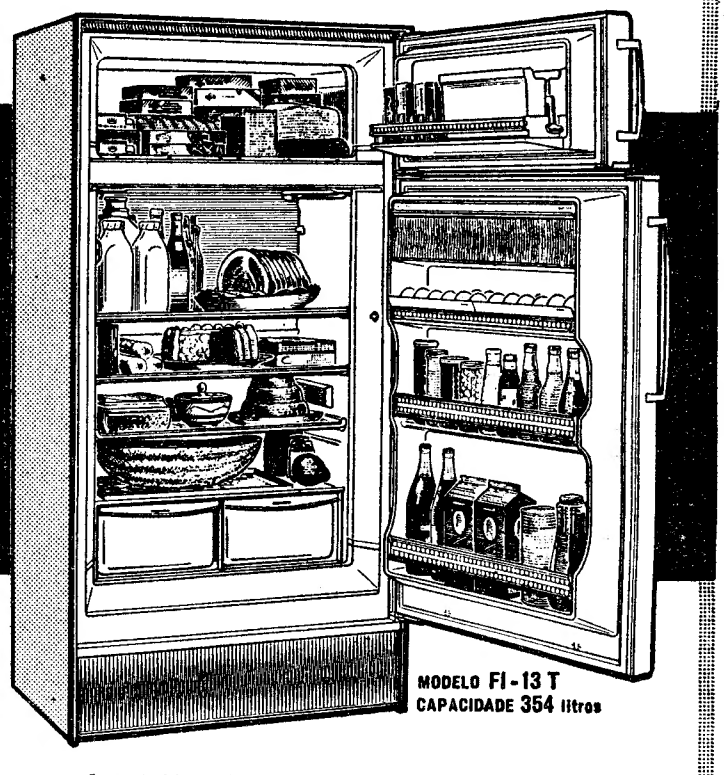
As inscrições para o concurso devem ser enviadas, antes de 1 de Setembro de 1961, ao *Bureau des Concerts Maurice Werner*, 15, Avenue Montaigne — Paris.



Não há uma...
...sem duas!
6.000 CONTOS
É O 1.º PRÉMIO DA LOTARIA DO
SANTO ANTÓNIO
(EXTRACÇÃO A 16 DE JUNHO)
E FICA LOGO... SEM MAIS DESPESA HABILITADO AOS
5.000 CONTOS DO S. JOÃO
JOGUE NO
TESTA e...
TERÁ FESTA
Bilhetes a 500$00 — Vigésimos a 25$00
Pelo Correio mais 2$50 para registo
NÃO SE ENVIA JOGO À COBRANÇA
74 - RUA DO ARSENAL - 78 — LISBOA 2

FRIGIDAIRE
apresenta DESCONGELAÇÃO completamente automática!

Apenas uma das vantagens do famoso sistema de refrigeração CYCLA-MATIC, introduzido pela Frigidaire há já 9 anos - sob rigoroso exclusivo.
Não há botões a regular, nenhum recipiente a despejar nem qualquer cuidado a lembrar.



MODELO FI-13 T
CAPACIDADE 354 litros

Concessionários no distrito de Lisboa para venda e assistência técnica
FRIAL
(Instalações Frigoríficas e Artigos Domésticos, Lda.)
Rua Gonçalves Crespo, 26, A e B • TEL. PPC 734448
Consulte a nossa tabela de pagamentos a longo prazo

A Ordem dos Médicos e a saúde dos Portugueses

(Continuação da página central)

dos serviços médicos seja igual para todos os indivíduos.

Duas carreiras nacionais: a carreira hospitalar e a carreira de Saúde Pública

Propõe o plano, atendendo a que existem duas carreiras esboçadas e ás tendências gerais da Medicina, a abertura de duas carreiras nacionais, isto é, abrangendo todo o país: a carreira hospitalar e a carreira da Saude Publica. «Temos a convicção de que esta fórmula realiza a síntese necessária, até agora inatingida, entre as necessidades sanitárias da população, as exigências da prática da medicina moderna e as aspirações dos médicos».

Actualmente, «existe apenas uma carreira organizada e com tradições, embora com profundas lacunas: a dos Hospitais Civis de Lisboa. A carreira universitária, é uma carreira especial, restringida ao meio escolar; a base de recrutamento é muito estreita e a selecção move-se dentro de um círculo apertado.

«Vem finalmente o problema da preparação especial dos médicos que se proponham seguir a carreira sanitária. A este respeito Portugal foi dos países precursores e mais avançados... na legislação. Mas, como sempre, deixou-se ficar largo espaço entre o que se imaginou na lei e o que se pôs em prática», escrevia-se já em 1943 no parecer da Camara Corporativa sobre a proposta de lei da Assistência Social. A carreira de Saude Publica quase não existe; e constituída por uma sucessão de imobilizações nos quadros, práticamente sem acesso; há soluções de continuidade, por escolha pessoal.

A selecção dos médicos em qualquer das duas carreiras propostas é feita por concursos. «Corrigidas as imperfeições, restabelecem-se os concursos e outros meios de valorização pessoal, rodeando as condições de entrada e promoção de garantias de objectividade e justiça. Teve-se em mente a ideia salutar de que as unicas formas de subir na hierarquia profissional são o mérito próprio, a competência científica e técnica e o zelo no desempenho das funções. Procurou-se construir um sistema fechado, quer dizer, refractário ás pressões exteriores, ao arbítrio e ás condescendências. As carreiras ficam com uma unica entrada: todos têm de passar por ela».

Garantias gerais aos médicos das carreiras

Um dos problemas fundamentais á resolver é, como vimos, a rarefacção dos médicos nos meios rurais ou semi-rurais, a sua escassez em certas áreas urbanas e até mesmo nas grandes unidades hospitalares. Para interromper a corrente emigratória para os centros e o abandono da clínica rural, propõe-se a melhoria da situação dos médicos da província, por meio de remunerações directas e indirectas. E, para todos, um importante conjunto de garantias.

A remuneração

Como garantias gerais indica o «Relatório sobre as carreiras médicas» a remuneração, Previdência Social, acesso a promoção, condições de trabalho, condições de aperfeiçoamento e actualização e protecção judicial aos médicos dependentes do Serviço de Saude.

Propõe a Ordem dos Médicos, princípio perfilhado pelo Estatuto de Saude e Assistência, que a remuneração seja constituída por uma remuneração fixa e uma remuneração variável: a primeira deverá ser suficiente, só por si, para uma vida desafogada, correspondente á posição social do médico; a segunda, variável com a qualidade e quantidade de esforço que o médico dedica á profissão. Destina-se a remuneração variável a suscitar o desejo de aperfeiçoamento profissional e de elevação do nível de vida, e a premiar os mais competentes e zelosos.

Os médicos de partido rural deverão ser incluídos no mesmo regime, para o que se procederá ao levantamento do cadastro da população e á classificação dos indivíduos em categorias, segundo os seus rendimentos pessoais, ou segundo as entidades responsáveis pelo respectivo pagamento dos serviços médicos.

Estabelece-se que o médico não receberá os honorários directamente do doente, mas por intermédio do Serviço de Saúde. As tabelas de honorários a pagar pelo doente ou pela entidade responsável, serão estabelecidos por acordo com a Ordem dos Médicos. A remuneração fixa vai de 4 000$00 (internos do internato geral) a 8 000$00 (directores de Serviço).

Ocupação regular e contínua

Não têm os médicos garantias que cubram os riscos de doença, invalidez, velhice. Ninguém lhes valerá nas horas amargas do declínio ou da desventura, se não tiverem acumulado, nos anos áureos da vida activa, o seu pé-de-meia. O plano da Ordem propõe a extinção da Previdência Social aos médicos:

«*O trabalho deve recompensar não só o presente como o futuro* e não há outro meio senão garantir o primeiro por uma remuneração directa, e o segundo por uma remuneração indirecta, a Previdência Social. Desta maneira, o médico liberta-se das incertezas do dia de amanhã, e pode dedicar-se confiadamente mais ao trabalho profissional do que ao lucro».

As carreiras garantirão aos médicos ocupação regular e contínua, colocando-os ao abrigo da instabilidade dos «lugares» e «empregos» Haverá três regimes de trabalho: *tempo completo:* correspondente a seis horas de trabalho diário; *tempo parcial:* correspondente ao trabalho de um período de quatro horas diárias; *ocupação exclusiva:* regime só aplicável aos médicos da Saude Publica — seis horas de trabalho diário, sem permissão de clínica livre.

Sugestões para a remodelação do curso de Medicina

Como introdução á estruturação das Carreiras Médicas, aponta o Conselho Geral da Ordem dos Médicos sugestões para uma futura remodelação do curso de Medicina, que não seja mero arranjo de cadeiras e de distribuição do pessoal.

Alude o «Relatório» á insuficiência da licenciatura em Medicina para o exercício da profissão: «O volume dos conhecimentos médicos mínimos, teóricos e práticos, excedeu há muito tempo a capacidade do curso de Medicina, segundo os moldes clássicos, ainda hoje em vigor. Por isso o curso já não pode ser considerado senão como a introdução ao exercício da profissão; o estudo da Medicina deve estender-se ao longo da Carreira Médica».

Salienta-se, depois, a necessidade de se organizar o ensino de modo a aumentar o tempo de escolaridade, aproveitando o ano lectivo melhor que actualmente e intensificando o ensino das disciplinas básicas. O curso deverá ser constituído, essencialmente, pelas cadeiras básicas e as grandes clínicas, libertando-se quanto possível do estudo das especialidades. Algumas especialidades seriam totalmente leccionadas em cursos pos-graduados; outras, parcialmente leccionadas durante o curso, seriam completadas também em cursos pos-graduados.

Sugere-se a concentração do curso de Medicina, compensando-se em intensidade o que se perderia em extensão e dispersão. E também que o ensino tenha feição mais prática, o que requer que os quadros de pessoal auxiliar docente sejam substancialmente ampliados, e atribuídas aos serviços dotações convenientes. Considera-se necessário ajustar os programas, de modo a passarem a compreender a metodologia preventiva e os aspectos sociais da Medicina; e a promover-se e intensificar-se o estudo das ciências humanas conexas com a Medicina, dotando o aluno de conhecimentos sociológicos, humanísticos e éticos, habilitando-o a situar a Medicina no ambito de uma concepção filosófica da cultura, e no espírito das realidades presentes. A tese de licenciatura, prossegue o «Relatório», deverá ser pura e simplesmente abolida, por nula como investigação e prejudicial ao trabalho dos estagiários. Se o aluno tiver mostrado pendor para a pesquisa científica, então deve estimular-se e aproveitar-se para a carreira de investigação, cultivando-lhe as aptidões em aprendizagem pos-graduado.

Afirma-se que o actual estágio do curso de Medicina, deve ser profundamente remodelado, de modo a tornar-se um ano de verdadeira e intensa prática clínica, orientada por pessoal docente a isso devidamente destinado.

Aconselha-se a supressão do exame de admissão á Faculdade, por supérfluo, pois não é mais do que a repetição de provas já prestadas no liceu.

As Caixas de Previdência integradas no Serviço de Saúde

Passa-se, depois, aos princípios gerais para estruturação das carreiras médicas. Citem-se os mais basilares desses princípios:

A entrada na carreira hospitalar, médico de partido rural, e carreira de Saude Publica será obrigatóriamente precedida de aproveitamento no internato geral, de dois anos, de Medicina e Cirurgia. E' abolido o concurso para o internato geral.

Embora apenas como intenção (pelos motivos que referimos na reportagem da Assembleia da Secção Regional de Lisboa da Ordem dos Médicos, no passado dia 9, aponta-se dever haver equiparação entre os diferentes graus das carreiras hospitalar e universitária, de modo a não haver dificuldade no acesso aos cargos dessas hierarquias e a fim de que, em qualquer momento da carreira, os elementos de um ramo pudessem concorrer ao outro, sem necessidade de retrocesso nos cargos e modo de acesso.

Serão coordenadas e, por fim, integradas no Serviço de Saude, todas as instituições e estabelecimentos que prestam serviços médicos á população, designadamente:

a) os Serviços Médico-Sociais da Federação de Caixas de Previdência;

b) os hospitais serão integrados numa organização coerente (rede hospitalar), constituindo a principal base de diagnóstico e tratamento.

Para os cargos médicos extra-hospitalares, isto é, fora das carreiras, que pertençam a organizações do Estado ou particulares, deverá ser exigida uma formação hospitalar mínima correspondente á categoria de cada um desses cargos.

O funcionamento dos hospitais é concebido sobre a base de 6 horas de serviço médico diário. Os serviços funcionam de manhã e de tarde, com horários para os médicos adaptados ás suas funções. Todavia os médicos podem optar pelo regime de tempo parcial.

Remuneração e alojamento para os internos do internato geral

O internato geral é a porta de entrada obrigatória para as carreiras de Saude Publica e hospitalar e para os lugares de médicos de partido rural. O internato terá a duração de dois anos e será efectuado em regime de tempo completo. O interno terá direito a remuneração (4 000$00 como já dissemos), alojamento, e ao fornecimento de alimentação pelo hospital, em condições especiais. Completado o internato, o médico poderá optar pela medicina livre; pela carreira hospitalar, nos hospitais regionais e sub-regionais; médico de partido rural; ou pela carreira de Saude Publica.

Se abandonar a carreira e se dedicar exclusivamente á medicina livre, perde, óbviamente, as garantias dos médicos nas carreiras. O acesso ao lugar de médicos de partido rural é feito por concurso documental; a transferência de partido será feita a pedido dos interessados; qualquer médico de partido pode concorrer ao lugar imediato, o internato complementar.

AMANHÃ: «A estruturação das carreiras médicas».

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — A's 21 — «O heroi do Regimento» e «Vencendo o medo» — (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — A's 21 e 30 — «Quando explodem as paixões» — (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — A's 21 e 30 — «Quanto mais quente melhor» — (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Branco* — Av. Comb. G. Guerra, 29 (Tel. 912081).

CAXIAS — *Nova* — R. Bernadim Ribeiro, (Tel. 042839).

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — R. Costa Pinto, 186 (Tel. 042031).

OEIRAS — *Godinho* — R. Candido dos Reis, 98 (Tel. 043090).

PAREDE — *Brandão* — Av. da Republica, 77-C (Tel. 047051).

ESTORIL — *Suiça* — Cruzeiro (Tel. 060087).

CASCAIS — *Misericórdia* — R. do Regimento 19 (Tel. 080141).

LIMPEZA E RESTAURO DE CARPETES

Consulte os serviços especializados da **FÁBRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO.** Pedidos aos escritórios: R. Conde de Redondo, 64, 2.', Dir.—Telef. 59288

Orçamentos grátis

Os primeiros 43 dias do julgamento de Eichmann

JERUSALÉM, 14. — As atenções do Mundo concentram-se sobre Adolf Eichmann, que vai testemunhar a seu favor durante as alegações da defesa ao tribunal que julga o seu caso em Jerusalém.

A acusação terminou, ontem, a apresentação das provas que acumulou para demonstrar que Eichmann é um dos maiores assassinos da História, sobre cuja consciência deve pesar a morte de 6 milhões de judeus.

O tribunal interrompeu, agora, as suas audiências até ao dia 20 para permitir ao advogado de defesa, dr. Robert Servatius, preparar as suas alegações.

Quando recomeçarem as audiências, o promotor publico, Gideon Hausner disporá ainda de uma hora para apresentar 83 páginas escritas por Eichmann, que fazem parte das «confissões» do réu que este teria registado em fita magnética, depois de as ter escrito em Buenos Aires, onde vivia oculto desde há cerca de cinco anos.

O tribunal decidiu, ontem, por dois votos contra um, aceitar a validade das partes manuscritas das «confissões» e o registo magnético nas alturas que possam ser necessárias para esclarecer duvidas suscitadas por esses fragmentos.

Depois desta ultima intervenção de Hausner caberá a vez a Eichmann.

Subirá á teia como unica testemunha de defesa e responderá a perguntas que encerrarão o processo mais esmagador até hoje organizado contra um só homem.

Este processo baseia-se nos depoimentos de 112 testemunhas, no conteudo de 1400 documentos que encerram milhões de palavras e em mais de 608 000 outras palavras, estas proferidas pela acusação.

O julgamento iniciou-se no dia 11 de Abril, arrasta-se há 43 dias e o tempo consumido em audiências atinge já as 258 horas.

Assistiram ás sessões mais de 40 mil pessoas entre israelitas e turistas estrangeiros. Outras 50 000 pessoas assistiram a audiências por intermédio de um sistema de televisão em circuito fechado que funciona permanentemente.

O primeiro jurista a usar da palavra foi o promotor publico, Gideon Hausner, que falou durante muitas horas proferindo 50 mil palavras.

Seguiu-se a apresentação das provas de acusação e dos depoimentos das testemunhas que na sua maioria, de acordo com a legislação anglo-saxónica, seriam considerados irrelevantes.

Na sua maioria nunca viram o réu e muitas nunca tinham ouvido o seu nome.

O tribunal aceitou, porém o seu testemunho como parte do panorama do holocausto dos Judeus á idealogia nazi, panorama nunca esboçado no passado e que Israel pretende apresentar ao Mundo de modo a que figure na História e represente um aviso ás gerações vindouras.

A acusação deixou aos documentos que apresentou a missão de provar a ligação de Eichmann com os acontecimentos narrados pelas testemunhas.

E elas falaram. Os seus depoimentos descreveram os horrores sofridos pelo homem que, fugido de uma vala colectiva, foi obrigado a procurar com outros judeus o seu próprio cadáver.

Falaram da fuga de uma mulher que, tida por morta, foi lançada para outra vala colectiva e ali quase sufocou sob o peso dos cadáveres que lhe tombavam em cima.

Falaram da criança que um SS despedaçou depois de ter morto a mãe, de cujos braços a arrancara.

Falaram do modo como Eichmann matou á pancada um rapazito judeu que lhe roubara cerejas.

Falaram do modo como os judeus eram humilhados, obrigados a marchar nus, saltar como rãs e ladrar como cães, depois do que eram forçados a seguir em hordas aterrorizadas para as camaras de gás, de onde ainda saíam corpos para os fornos crematórios que fumegavam dia e noite.

Mas falaram também do heroismo dos habitantes suicidas do «ghetto» de Varsóvia, que se revoltaram em 1943 e dos componentes da Resistência judaica, que lutaram em lugar de marcharem em silêncio para a morte, como o fizeram outros milhões de judeus.

A tudo isto terá Eichmann de responder, quando falar. — (A. N. I.).

Nova York sem electricidade durante quatro horas

NOVA YORK, 14. — Uma vasta área de Manhattan, ficou, ontem, sem electricidade durante cerca de quatro horas e meia, no momento da saída dos empregos ao fim da tarde.

Uma subestação sofreu uma avaria, motivada pela sobrecarga de trabalho representada pelo funcionamento contínuo dos condicionadores de ar, com que os habitantes da ilha procuravam combater o calor. Ontem, foi o dia mais quente deste ano, em Nova York, tendo os termómetros subido a mais de 35,5 graus centígrados.

A situação provocada pela avaria foi quase caótica. Os elevadores superlotados imobilizaram-se entre os andares, os comboios do metropolitano estacaram nos carris e engarrafamentos monumentais de transito começaram a registar-se nos cruzamentos das ruas em que os sinais luminosos se haviam extinguido. Era ensurdecedor o concerto dos «klaxons» insistentes dos automóveis apressados. Situações aflitivas surgiram em hospitais cuja aparelhagem eléctrica deixou de funcionar, principalmente o sistema de congelação dos «bancos de sangue».

As trevas invadiram também a Broadway — a «Grande Via Láctea», como lhe chamam os Norte-Americanos — mas a famosa artéria animou-se com os ritmos de «chá-chá-chá» da orquestra de um salão de dança que não quis interromper a tradição de quarenta e dois anos de diversão contínua. Os pares espalharam-se também pela rua e dançaram ao ar livre até se restabelecer a corrente.

O ultimo caso de falta de corrente registou-se em Agosto de 1959, quando a cidade ficou sem energia durante treze horas. — (A. N. I.).

VAI SER SEPULTADO no cemitério inglês

o marítimo que morreu a bordo do navio «Toro»

No Instituto de Medicina Legal foi já autopsiado o cadáver do marítimo norueguês Inglos Halzard Onsrud, que foi vítima de uma síncope cardíaca a bordo do cargueiro norueguês «Toro» quando este navegava ao largo da costa portuguesa. O funeral realizar-se-á dentro de dias para o cemitério inglês, pois aguarda-se a todo o momento a chegada a Lisboa da documentação de identificação do falecido. Essa documentação possívelmente só poderá ser remetida depois de o «Toro» chegar ao seu porto de armamento, pois, ao que parece, encontra-se em poder do capitão daquela unidade que se recusara a entregar a mesma em Lisboa.

O dr. Alberto Souto deixa a presidência da Câmara de Aveiro

O «Diário do Governo» insere hoje a portaria que exonera o dr. Alberto Souto do cargo de presidente da Camara Municipal de Aveiro.

Para o mesmo cargo é nomeado o eng agrónomo Henrique Álvaro Pires Mascarenhas.

Banhistas multados por jogarem a bola

As praias dos arredores da capital registaram no passado fim de semana grande movimento de banhistas. Registaram-se, como noticiámos, algumas intervenções da Polícia Marítima, aliás, em numero reduzido.

Assim esta manhã, compareceram naquela corporação os transgressores que pagaram multas que variaram entre os 30$00 e 50$00 quase todas por terem sido surpreendidos a jogar a bola, o que é vedado pelo recente edital.

VIDA SOCIAL

JOHN GOODYEAR

Regressou a Lisboa o sr. John Goodyear, conselheiro da embaixada dos Estados Unidos em Lisboa.

BAPTIZADO

Na igreja de S. João de Deus celebrou-se o baptizado do menino Rui Manuel, filho da sr.ª dr.ª D. Maria Luisa Pessanha Silva, professora do ensino técnico, e do funcionário bancário, sr. Afonso Baptista da Silva.

Americanos e Russos
conversarão em Washington sobre o desarmamento

(Continuação da 1.ª página)

ma visita do chefe da Casa Branca á! capital britanica melhorado a situação. Este, o principal objectivo da missão de «lord» Home em Washington.

No entanto, o estadista britanico aproveitou a passagem por Nova York para conferenciar, ontem, com o secretário-geral da O. N. U., sobretudo, a respeito da situação no Congo e dos problemas relativos áquela organização internacional.

«Lord» Home, que proferirá nos Estados Unidos dois discursos importantes sobre política externa, um em Boston e outro em Chicago, conta regressar a Londres na sexta-feira. — (F. P.).

NÃO DIMINUIU A AMEAÇA DE AGRESSÃO SOVIÉTICA—DIZ NORSTAD

WASHINGTON, 14. — A recusa russa de tomar em consideração um sistema de fiscalização razoável na conferência nuclear de Genebra, «ensombrou e destruiu, talvez, a esperança de se conseguir um desarmamento seguro» — declarou o general Lauris Norstad, comandante-supremo das forças da N. A. T. O., depondo ontem perante a Comissão dos Assuntos Externos da Camara dos Representantes.

O general acrescentou que a posição assumida pelo Kremlin em relação a Berlim demonstra não ter diminuido a ameaça da agressão soviética.

Sublinhou, mais adiante, que os países-membros da N. A. T. O. devem continuar a dedicar atenção á constituição de uma defesa efectiva contra um possível ataque russo, imprescindível, se acaso o Ocidente «quiser agir de forma decisiva».

A terminar o general Norstad comentou:

«Deve convencer-se os dirigentes soviéticos de que a Europa Ocidental não pode ser conquistada numa guerra total, nem desmembrada por meio de uma série de acções isoladas e limitadas». — (A. N. I.).

CONVERSAÇÕES RUSSO-AMERICANAS SOBRE O DESARMAMENTO

WASHINGTON, 14. — Os Estados Unidos e a União Soviética iniciarão conversações bilaterais sobre o desarmamento, nesta capital, na próxima segunda-feira, segundo revelaram funcionários americanos.

As questões principais a decidir serão o numero de nações que participarão posteriormente em conversações gerais sobre o desarmamento e o local onde se realizaria tal conferência. — (R.).

Manifestações
no Chile e no Peru contra a visita de Stevenson

SANTIAGO DO CHILE, 14 — Numerosos manifestantes apedrejaram, ontem, á noite, as instalações da Repartição de Informações dos Estados Unidos, nesta cidade, como protesto contra a chegada do embaixador especial norte-americano Adlai Stevenson.

É o primeiro acto de violência que se regista na viagem que Stevenson está a fazer á América Latina. Até agora, Stevenson visitou já cinco nações americanas, sem que se tivesse registado qualquer incidente.

Em Lima, no Peru, os comunistas e os adeptos de Fidel Castro estão a preparar activamente uma grande manifestação de descontentamento quando ali chegar o embaixador norte-americano Adlai Stevenson Um dirigente comunista peruano disse que a recepção que está a ser preparada a Stevenson «será muito pior do que aquela que foi dispensada ao antigo vice-presidente dos Estados Unidos, Richard M. Nixon, em 1958». — (ANI).

A fuselagem do jacto
que caiu ao largo da Caparica está dividida em três pedaços
nos fundos assinalados há dez dias

Na madrugada do dia 5 do corrente — há dez dias, portanto — a traineira «Senhora da Atalaia», com matrícula do porto de Setubal, quando pescava em frente á Fonte da Telha, entre uma a duas milhas da terra, trouxe nas redes diversos destroços do avião DC-8 da VIASA-KLM, que caíra dias antes, naquela zona. Eram pedaços do avião, fios eléctricos, bocados de couro cabeludo e um «ring» de criança, quase tudo objectos pesados, que se encontravam em fundo de areia, a uns trinta metros de profundidade. Note-se que, acima de trinta braças, as redes das traineiras já não podem arrastar nos fundos.

Dois dias antes, o «Diário de Lisboa», fazendo-se eco de uma opinião constante nos meios marítimos, sugerira que só pela rocegagem do local, com redes de arrasto, seria possível trazer á superfície destroços que o mar não arrojava á costa.

O mestre da traineira, sr. Aurélio Simão da Cruz assinalou o local com uma boia, suspendeu a pesca, levou os destroços para Setubal e pôs-se á disposição das autoridades para colaborar em quaisquer pesquisas.

Entretanto, os técnicos da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil tinham determinado, por cálculos baseados na velocidade do avião, respectivo rumo, possível altitude, tempo decorrido desde a descolagem e sinal enviado pelo rádio-farol da Caparica, sobre o qual passou, uma larga zona onde era possível ter caído o aparelho. Estes cálculos coincidiram com a detecção de objectos estranhos, feita por navios da Armada Portuguesa, por meio das suas rádio-sondas. Os fundos, ali, eram da ordem dos 100 a 200 metros.

Só no extremo mais chegado á terra dessa zona ficava o local assinalado pela «Senhora da Atalaia». Levantada a hipótese da colaboração dos escafandristas do Centro Português de Actividades Submarinas, ou dos homens-rãs da Armada ou dos bombeiros, saiu para o mar, no dia 6 do corrente, o navio de fiscalização da pesca «Espadilha», levando numerosos submarinistas do C. P. A. S., que não chegaram a mergulhar, pois não compareceu o mestre da traineira, nem foi encontrada a boia por ele deixada. De resto, o local onde a «Espadilha» navegou, era aquele que a D. G. A. C. apontara. Ali os fundos eram de tal cota que não foi autorizada, por inutil, a descida dos escafandristas.

De então para cá, fizeram-se rocegagens sistemáticas da zona, mas começando do mar para a terra, dos sítios mais profundos para os de menor profundidade.

O mestre da traineira nunca chegou a ser chamado

Entretanto, e apesar do seu oferecimento, nunca foi chamado o mestre da traineira «Senhora da Atalaia», segundo nos informou, hoje, o respectivo proprietário, sr. Manuel da Silva Madeleno, com quem estivemos em contacto. Confirmou que fora deixada uma boia no local e que deve ser ali que foram agora encontrados os maiores destroços do avião, pois é esse o ponto da costa onde os marítimos setubalenses têm assinalado a presença dos arrastões que andam na rocega dos fundos. Acrescentou que o mestre da sua traineira poderia lá ter conduzido os pesquisadores oito dias antes dos arrastões chegarem a cobrir a zona.

Como o aparecimento de novos destroços, nas redes destes barcos, veio a determinar que o aparelho estava em fundos bem mais baixos do que os calculados, levantou-se, de novo, a hipótese do recurso aos escafandristas. Como se encontrasse, no Tejo, o salvadego da Armada norte-americana, o adido naval á Embaixada deste país em Lisboa ofereceu os préstimos daquela unidade. O Comando do Atlantico Oriental da Marinha de Guerra dos Estados Unidos autorizou tal e o «Petrel» passou a colaborar nas pesquisas, desde hoje, de manhã, tendo largado para a Fonte da Telha ás 8 horas.

Entretanto, já anteontem e ontem, a bordo de um navio da Armada portuguesa, os homens-rãs americanos tinham efectuado descidas, localizando grande parte do *jacto*. Segundo chegou a vir a público, a fuselagem do aparelho estaria intacta.

A fuselagem está dirivida em três bocados a certa distância uns dos outros

Meios afectos á K. L. M. manifestaram estranheza a tal respeito. Segundo eles, pelas informações até agora fornecidas, a fuselagem está dividida em três grandes bocados, dispersos no fundo do mar, a certa distancia uns dos outros.

O avião seguia já a considerável altitude e a grande velocidade. Quando caiu no mar, seria impossível ficar intacta a fuselagem, que se amolgou como uma concertina e depois se partiu nesses três bocados jazentes no fundo do mar.

Os técnicos americanos do salvádego «Petrel» tentam hoje, tirar fotografias desses três pedaços, a fim de o navio, com os poderosos meios de que dispõe, tentar, depois, trazé-los á superfície.

É possível que alguns corpos ainda estejam presos aos cintos, no interior da fuselagem, mas muito deteriorados pela longa permanência na água e, possívelmente, pelo choque ou pela hipotética explosão.

Os navios português e americano regressam a Lisboa ao princípio da noite.

Chegou esta madrugada a Lisboa o sr. C. C. Steensma, um dos vice-presidentes da K. L. M., que, em face dos achados dos dois ultimos dias, veio a Portugal para tomar decisões imediatas, se houver necessidade disso.

Técnicos americanos chegaram a Lisboa

Procedentes de Nova York chegaram a Lisboa, dois técnicos da aviação civil americanos que vêm tomar parte nos trabalhos de recuperação do DC-8

São os srs. Allen Hallman, airsafe investigator, e Coe Anderson, engenheiro aeronáutico.

Falhou a táctica
dos negociadores franceses na conferência de Evian
—segundo os círculos governamentais de Paris

PARIS, 14. — O chefe da delegação dos reebldes da Argélia, Krim Belkacem, faz hoje declarações, em Genebra, acerca das negociações interrompidas com os representantes do Governo francês — revelou o informador rebelde, Reda Malek.

Nos meios governamentais franceses reina o pessimismo sobre as probabilidades de se retomarem as conversações depois de dez a quinze dias de interrupção. O chefe da delegação francesa, Louis Joxe, ministro da Argélia, e os seus colaboradores não alimentam «grandes ilusões» de que aquele «período de reflexão», opere quaisquer alterações no que denominam a «recusa de negociar» evidenciada pelos insurrectos — afirmam.

Observadores franceses geralmente bem informados declararam hoje que a interrupção das conversações representa, no pior dos casos, o malogro da conferência e, na melhor das hipóteses, o falhanço da táctica utilizada pela França. Para o Governo do general de Gaulle, o problema fundamental está em descobrir se os dirigentes nacionalistas desejam a ruptura completa com a França, adoptando uma atitude de hostilidade para com o Ocidente em geral, ou se aceitariam uma independência que guardasse os laços que unem a Argélia a este país.

Se de Gaulle pudesse ter a certeza de que a rebelião argelina adoptaria uma política pró-ocidental e pró-francesa, uma vez a Argélia independente, a atitude da delegação francesa nas conversações tornar-se-iam imediatamente mais maleável — pensam aqueles observadores. Os representantes da F. L. N. não se cansam, porém, de repetir que a independência deve vir primeiro e que a associação com a França pode ser estudada mais tarde. Esta atitude impede que os negociadores franceses possam formular, sem rodeios, a pergunta: «Separação total ou associação?». Fazê-lo — argumentam — equivaleria a criar um beco sem saída antes mesmo do início das negociações. Por isso, os delegados franceses preferiram utilizar outra técnica — estudar cada assunto por sua vez, cautelosamente, na esperança de encontrarem, em qualquer parte, um tererno favorável em que pudessem aplicar uma alavanca para, a partir daí, alargarem a área de compromisso.

Segundo os mesmos observadores, a decisão dos delegados franceses de interromperem a conferência de Evian indica que a táctica não foi coroada de êxito. — (A. N. I.).

SITUAÇÃO GRAVE

GENEBRA, 14. — Um componente da delegação rebelde argelina, Mohammed Ben Yahia, declarou que, depois da suspensão das negociações de Evian, a situação é grave. — (R.).

A trasladação
dos restos mortais de **Trindade Coelho** para Mogadouro

Os restos mortais do grande escritor que foi Trindade Coelho, saíram esta tarde do cemitério dos Prazeres, onde se achavam desde a sua morte em 1908, para o cemitério de Mogadouro em que foi erguido um monumento funebre.

A cerimónia da trasladação verificou-se ás 16 horas. E' feita a trasladação em colaboração da Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro com a Camara Municipal de Mogadouro.

A' cerimónia da exumação dos restos mortais do grande escritor assistiram os membros da direcção daquele organismo regionalista, dr. J. Montalvão Machado, presidente, dr. Varejão Castelo Branco, eng.º Cavaleiro de Ferreira, e dr. Calejo Pires. Presente também a nora de Trindade Coelho, viuva de seu filho Henrique, a sr.ª D. Maria Cristina Trindade Coelho

Os restos mortais seguem em autofunebre, devendo chegar a Mogadouro amanhã ao cair da tarde.

O HERDEIRO
do trono belga nascerá em Outubro

BRUXELAS, 14 — O rei Balduino e a rainha Fabiola adiaram a sua visita oficial a Londres, prevista para o mês que vem.

Um comunicado oficial diz que esta decisão foi tomada em consequência do estado de saude da rainha.

Segundo o jornal belga «Le Soir», o herdeiro da coroa deve nascer no Outono, provávelmente no mês de Outubro. — (R.).

Reforços de tropas chegaram a Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 14.—Chegaram hoje a este porto, reforços de tropas, a bordo do paquete «Pátria», provenientes de Lisboa. — (F. P.).

O EMBAIXADOR DA FRANÇA
visitou a F. I. L.

Na Feira Internacional de Lisboa, patente com êxito invulgar no pavilhão da Junqueira, celebra-se hoje a «Jornada da França», dedicada aos expositores franceses, em numero de 97.

O embaixador daquele país, sr. conde Bernard de Menthon, acompnahado pelo adido e pelo conselheiro comercial da Embaixada foi foi ali recebido, esta tarde, pelos srs. presidente e vice-presidente da Camara de Comércio Francesa em Portugal, directores do Turismo Francês e Credit Franco-Portugais e delegado do Centre de Commerce Exterieur; dr. Cortês Pinto, presidente da F. I. L.; dr. Lucas de Sousa, Pedro Vicente e Xavier Antunes, directores da Associação Industrial Portuguesa; drs. Mário Neves, comissário-geral da F. I. L., e Muller, secretádio-geral, e muitos expositores franceses.

O ilustre diplomata e as referidas entidades que o acompanhavam percorreram, vivamente interessados, o importante certame. Depois de apresentados, no cinema, filmes sobre a França, o embaixador e os dirigentes dos organismos económicos franceses, oferecem, no restaurante, um «cocktail» a numerosos convidades.

TEMPERATURAS DE HOJE

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE, EM LISBOA, ATÉ ÀS 16 HORAS: máxima, 24°,6; mínima, 17°,5. No mesmo dia do ano passado: máxima, 21°,5; mínima, 14

SRS. ARQUITECTOS
SRS. DECORADORES

Visitem as GALERIAS DOGE DECORAÇÕES, LDA., onde encontrarão cópias de quadros em painéis termo-laminados

«NOVOS MOTIVOS PARA DECORAÇÃO»

Rua Luciano Cordeiro, 6-C
LISBOA

AÇORDA DE SAVEL
Famoso prato
do RIBATEJANO
SALVATERRA DE MAGOS

DA MULHER E DA CRIANÇA

Desfile de «toilettes» originais

e mais de mil chapéus modelos

no casamento do duque de Kent

LONDRES, 14. — O duque e a duquesa de Kent, que se casaram há dias, estão a passar a sua lua-de-mel, mas nos centros londrino da alta moda continuam a ser motivo de conversas as «toilettes» apresentadas e que constituíram verdadeiro desfile de modelos de bom gosto. Viram-se muitos conjuntos estivais de vestido e casaco de seda, «tailleurs» género alfaiate e cerca de mil chapéus da ultima moda.

Para o costureiro John Cavanagh foi um grande dia. Foi ele quem criou o vestido para a noiva, Katharine Worsley, para a irmã do noivo, a princesa Alexandra, e para a mãe do noivo, a princesa Marina, a antiga duquesa de Kent, que depois do casamento do filho resolveu passar a usar o seu antigo título.

O trajo que concebeu para a loira Katharine foi uma surpresa que a todos encantou. Soube aliar a maior simplicidade á solenidade requerida pela cerimónia e pelo fundo imponente da catedral medieval de York. Feito de gaze de seda branca tecida com fio cintilante a formar delicadíssimo padrão, tinha o corpo justo, a saia em corola e dupla cauda forrada de cetim. Várias saias de tule armavam a roda e davam-lhe um ar de extrema leveza. O véu, de tule de seda, era preso por um diadema de diamantes. Para a princesa Alexandra, Cavanagh desenhou um vestido com casaco de «organdi» de seda bordado, cor de rosa forte, forrado por tecido de tom mais suave para lhe realçar a transparência. A princesa Marina também vestia «organdi» de seda, mas cor de oiro pálido, bordado a fio de oiro, diamantes e topázios que formavam delicados ramos de flores, e envolvia-se num singelo casaco, sem forro, do mesmo tecido. Através dele, os bordados do vestido tornavam-se mais delicados e pareciam cintilar sob uma névoa doirada.

Lady Worsley, a mãe da noiva, envergava um vestido simples, de seda francesa, com casaco do mesmo tecido verde-amêndoa com rachas laterais e mangas género «lanterna chinesa».

Norman Hartnell, o costureiro da rainha, desenhara para a sua viagem oficial á Itália o modelo que Isabel II envergou para o casamento do primo. Era de cetim em espinha lilás o conjunto, muito simples, de vestido e casaco. Também foi Hartnell quem assinou a «toilette» da rainha-mãe — renda e organza cor de água-marinha, com casaco solto de organza. Mas a princesa Margarida preferiu um costureiro quase desconhecido, John Driscoll. O seu vestido era de cetim azul-claro com casaco a condizer. — (ANI).

Parabens a você...

Por fazerem anos nos dias indicados, enviamos felicitações calorosas ás senhoras e crianças cujos nomes publicamos a seguir:

Amanhã — A arquitecta D. Maria Elisa o Rosário.

Dia 16 — O menino Miguel Pereira Caldas Velho da Palma.

Dia 17 — Violinista D. Sarah Primo da Costa, D. Maria Isabel de Oliveira Marques Carnall, D. Manuela Anjos da Costa Macedo, meninas Ana Paula Pereira Ramos, Maria Fernanda Cabral Teixeira e menino Sérgio Duarte Soares de Carvalho.

Dia 18 — Menino Eduardo Lobo da Costa.

Dia 19 — D. Helena Ferreira da Silva, D. Maria Manuela da Costa Félix Oom e D. Maria Manuel Homem Cristo.

Dia 21 — D. Patrícia Collard Bovy Vilhena Fragoso, D. Maria José Alves Rosa e D. Elisa da Silva Carvalho.

Dia 21 — D. Maria Antónia de Faro Viana Baptista.

«Tailleur» branco, com saia plissada, uma criação de Geneviève Corne, de Paris

A moda das capas impermeabilizadas

As capas impermeabilizadas estão na moda. Em França, têm especial êxito as «imprimées» de leves «taffetas» de seda. Impermeáveis, leves como uma pluma, são de uma incontestável elegancia. Adaptam-se tão bem ao sol como á chuva, quer aos fins de semana no campo quer aos jantares citadinos, e «imprimem-se» em leopardo, pantera, zebra ou vison.

Vestido para cocktail

Vestido de «schantung» de seda cor-de-rosa seco, guarnecido por um riquíssimo bordado feito com aplicações, postas em relevo e despegadas do tecido que lhes serve de fundo, bordados a ponto de recorte com «filoselle» Ancora branco, rosa-claro e rosa-médio, significando rosas e folhagem numa graciosa disposição. O colar de pérolas de fantasia enfeita a parte superior do vestido

Atraentes novidades nas montras de Londres

LONDRES, 14 — Os especialistas de acessórios ingleses estão cheios de ideias novas. Um chapeleiro londrino inventou um chapéu peculiar — pode dobrar-se e guardar-se na malinha de mão, lavar-se á torneira e torcer-se sem que perca a forma. Tudo isto porque é confeccionado com um novo material, o «Netlon», que parece uma espécie de rede em plástico.

Vários modelos estão agora a ser fabricados com o «Netlon», principalmente chapéus com largas abas circulares.

No mercado apareceu também um novo tipo de saltos para sapatos, em material plástico granulado cuja resistência os seus inventores garantem de tal maneira que se oferecem para substituí-los gratuitamente caso haja reclamação. Também os fabricantes de outro modelo de saltos finos afirmam que podem ser atravessados por um prego sem se quebrarem.

No sector de joalharia, a Associação Nacional dos Joalheiros Ingleses declara que os relógios de diamantes, semelhantes ao que foi oferecido pelo rei Hussein da Jordania á sua noiva, Muna El Hussein, estão a conhecer uma vaga de popularidade. Mas a grande novidade é o fecho magnético para colares. E' constituído por um magnete minusculo, preso a uma das extremidades do colar, fixa-se firmemente e num abrir e fechar de olhos a uma pequena cavidade na outra extremidade, Não é mais do que o desenvolvimento do sistema utilizado nos brincos magnéticos que foram lançados há alguns meses e que são mantidos no seu lugar por meio de um magnete que se coloca por trás do lobo da orelha. Há um grande sortido destes brincos — circulares, em forma de estrela, ornamentadas com pedras multicores ou gravados com motivos abstractos. — (A. N. I.).

Sugestão

para a ementa do almoço

Lulas à espanhola

INGREDIENTES — 12 lulas; 500 g. de tomates; 3 cebolas; 1 decilitro de azeite.

PREPARAÇÃO — Escolhem-se lulas grandes, que se lavam bem, de modo a tirar-se-lhes toda a tinta, extraindo-se-lhes também a película malhada e a espinha que tem ao meio e em seguida cortam-se em bocados. Faz-se um refogado abundante com as cebolas e o azeite. Quando a cebola estiver loura deitam-se-lhe as lulas cortadas em bocados. Deixam-se ferver durante um pouco de tempo e depois deitam-se-lhe os tomates livres de peles e sementes, sal, salsa picada e bastante pimenta em pó. Ferve devagar até que o molho esteja bem apurado e serve-se com fatias de pão fritas.

Amanteigados

INGREDIENTES — 150 g. de farinha; 2 colheres de açucar; 8 ovos; 3 decilitros de nata; essência de baunilha.

PREPARAÇÃO — Faz-se uma massa que se trabalha muito bem, com a nata muito batida, o açucar, as gemas de ovo, as claras batidas á parte até ficarem em neve, umas gotas de essência de baunilha. Depois de tudo isto muito bem misturado distribue-se a massa por pequenas caixinhas de papel que se não devem encher completamente e levam-se a cozer.

Omeleta gorda

INGREDIENTES — 8 ovos; 200 g. de gordo de presunto; sal, salsa, azeite para fritar

PREPARAÇÃO — Batem-se muito bem 3 ovos aos quais se tem juntado um ramo de salsa muito picada. Levam-se ao lume numa sertã com azeite a ferver e dá-se-lhes uma leve mexedela para que fiquem mal fritos e ainda muito humidos. Corta-se uma capa muito fininha de presunto rente ao couro, dando-lhe a forma aproximada do fundo da sertã. Leve-se a frigir muito ao de leve, ponha-se dentro os ovos fritos e enrole-se, prendendo com palitos para que fique um rolo sem se desmanchar. Batem-se em seguida os restantes ovos, separando as gemas das claras, e, batendo estas em neve, voltam a juntar-se com as gemas. Leve-se ao lume a fritar, espalhando bem pela sertã para que lhe tome a forma. Coloque-se no centro o rolo já feito com o gordo, envolva-se por estes ovos fritos, enrolando-o neles, dando-lhe a forma dum travesseiro, que depois se serve com azeitonas.

Pepinos passados

INGREDIENTES — 4 pepinos; 1 ovo; pão ralado.

PREPARAÇÃO — Cortam-se os pepinos novos em rodelas grossas, tirando-lhes as sementes com o bico duma faca. Temperam-se fortemente com sal que se deita numa vasilha com água onde os pepinos já cortados se conservarão perto duma hora. Depois escorrem-se e limpam-se com um pano. Bate-se o ovo e passam-se as rodelas nele, em seguida em pão ralado e fritam-se em azeite a ferver, deixando-os bem lourinhos.

Carne de vaca com molho grosso

INGREDIENTES — 500 g. de carne de vaca da rabada ou vazio; 1 copo de cerveja; 50 g. de manteiga; 30 g. de farinha; 2 decilitros de caldo; 2 cebolas.

PREPARAÇÃO — Corte-se a carne em bifes pequenos mas altos, com 100 g. cada um. Salteiam-se em manteiga e põe-se sobre cada um uma camada espessa de cebola muito picada e refogada em banha. Tempera-se com sal e pimenta e rega-se com a cerveja. Põe-se ao lume a manteiga, deixa-se derreter e junta-se-lhe a farinha. Quando tiver tomado cor, junta-se-lhe um pouco de caldo deixando ferver para engrossar. Tempera-se com sal fino e cobrem-se os bifes com este molho, levando em seguida ao forno para cozerem lentamente.

Os supermercados

não entusiasmam a clientela espanhola

MADRID, 14 — Os supermercados do estilo norte-americano, que já apareceram em Espanha, despertam entre os consumidores mais curiosidade do que interesse na compra.

Em Madrid há cerca de uma duzia daqueles estabelecimentos, havendo mais alguns nas principais cidades da província, mas em nenhum deles o negócio é importante, a não ser na secção de mercearia.

Efectivamente, num povo de 30 milhões de almas, cuja média de rendimento anual é de 247 dolares — cerca de 7200 escudos — por pessoa, o orçamento alimentar tem de ser muito poupado e, portanto, o consumidor, regra geral, prefere comprar nos mercados e nas lojas de especialidades, onde os produtos que pretende são mais baratos — (A. N. I.).

MINHA SENHORA

Para a limpeza da sua pele, não é qualquer Creme de dia ou de noite, que lhe tiram as impurezas que os póros acumulam. É necessário um CREME DE LIMPEZA, á base de flor de laranja para a tonificar e lhe dar a preciosa respiração que ela necessita. Usando o CLEANSING CREAM. de

Lucienne Clerby

obterá resultados maravilhosos para o aveludado e finura da sua pele.

Manhã na praça

Movimento de produtos e preços

Nos mercados havia hoje muita fartura de peixe, mais barato do que ontem. A clientela, porém, era bastante escassa. A fruta que mais abundava no Mercado 24 de Julho era a banana. Havia cachos de bananas dependurados por todo o lado. O preço do cabrito teve, esta semana, uma baixa de 2$00 em quilo.

PREÇOS DOS PRODUTOS

PREÇO DO PEIXE POR QUILO — Sardinha fresca a 8$00; carapau a 7$00; sarda a 9$00; pescada negra a 12$00 e rabos a 12$00; pargo a 6$00, 8$90 e 9$00; pescadinhas a 13$00; peixe-espada a 8$90, 5$50 e 3$50; bogas a 7$00; lulas a 18$00; savel a 16$00; linguado a 25$00, 26$00 e 28$, conforme o tamanho; polvo a 8$50; corvina a 12$00; chocos a 10$00; cachucho a 5$00; faneca a 10$50; e cartas a 18$00.

*

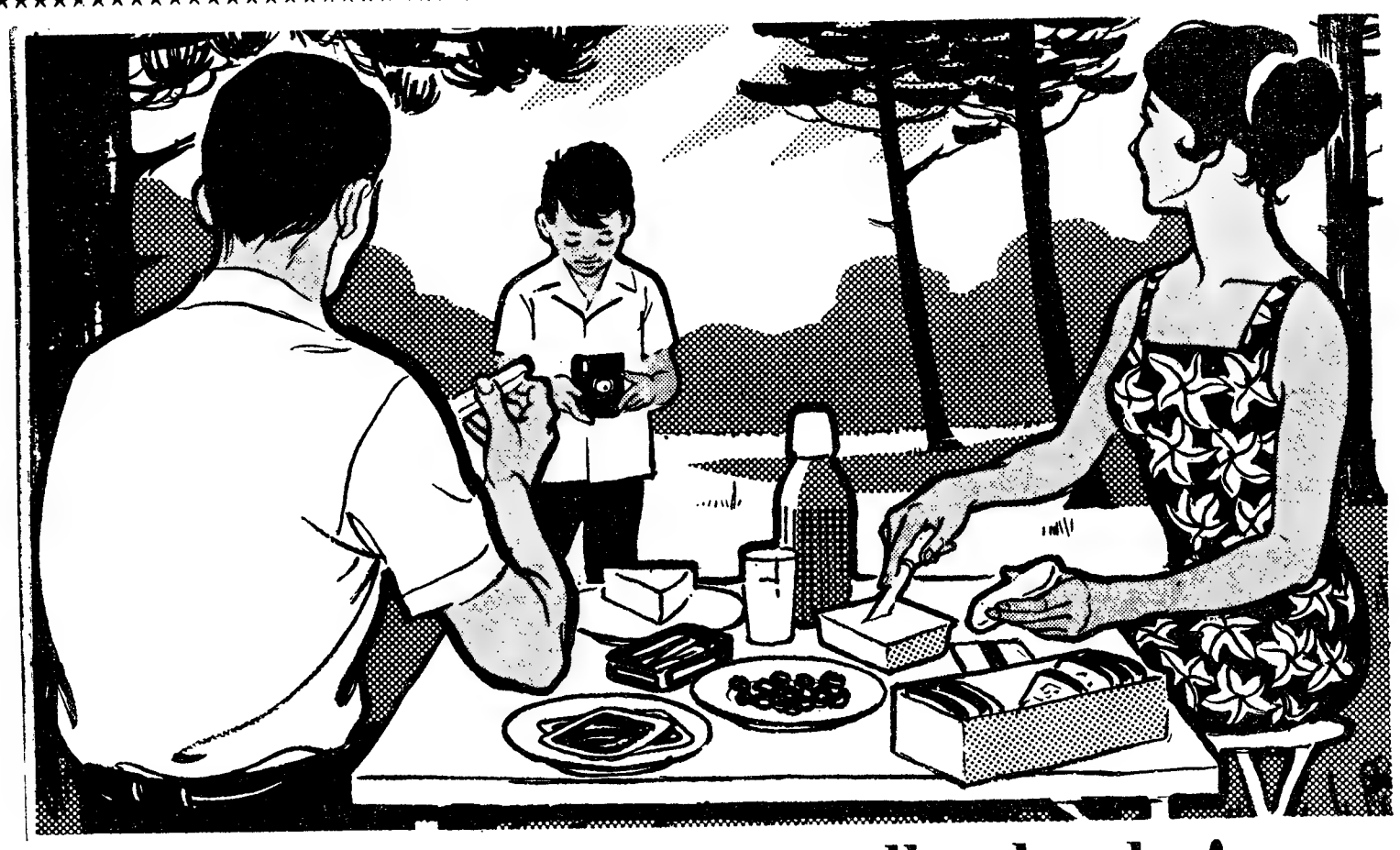
PREÇO DA FRUTA — Bananas desde 3$50 a 7$50 a duzia; cerejas, grandes, a 8$00 o quilo; ginja a 5$00 o quilo; figos 3$00 a duzia; peras a 12$00 a duzia; morangos a 18$00 e 20$00 o quilo; ameixas a 3$00 e 5$00 a duzia; laranjas a 15$00 e 20$00 a duzia; damascos a 6$00 e 8$00 a duzia; limões a 15$00 e 12$00 a duzia; e ananases a 30$00 e 35$00 cada um.

*

PRODUTOS HORTICOLAS — Feijão verde a 3$00 o quilo; pepinos a 1$00 e 1$50 cada um; tomates a 2$50 e 3$00 o quilo; cebolas a 2$00 cada molho, com quase 2 quilos; pimentão a 1$00 cada um; alfaces a 15$00; molhos de nabiças a 6$00 cada um e molhinhos a 1$00; couve portuguesa a 2$00 e 3$00 cada uma; nabos a 7$00 o molho e 1$00 cada um; pimentos a 1$00; lombardas a 3$50 e 4$00; cenouras a 3$00 o quilo; espinafres a 5$00; rabanetes a 2$50 o molho; beterraba a 2$50 o molho.

*

CRIAÇÃO — Borrachos de 8$ a 10$00; galinhas de 27$50 a 47$00; frangos desde 18$00 a 27$50; coelhos desde 16$00 a 45$00; patos desde 22$50 a 35$00; patos gansos desde 40$ a 60$00; ovos a 10$00 e 11$00 a duzia; cabrito a 20$00 o quilo.



Para os bons momentos, o melhor lanche!

Sanduíches com **Planta!**

Nestas tardes bem passadas ao ar livre, até a simples alegria de viver nos abre o apetite. E então, começa-se a sonhar com qualquer coisa de bem saboroso e fresco que satisfaça... Gostosas sanduíches bem barradas com Planta para realçar o sabor especial do que se lhes põe dentro: queijo, presunto, anchovas... Planta combina tão bem com todas as coisas! Para satisfação do seu paladar, toda a natural pureza e frescura de Planta são totalmente conservadas pela embalagem de plástico 100 °/o estanque.

Planta a gordura das pessoas de bom gosto

FÁBRICA IMPERIAL DE MARGARINA, LDA. SACAVÉM

61 PL 16

Beleza pelas Espécies Vegetais

OBESYL

Combate as gorduras

COMPRIMIDOS E CHÁ

Literaturas grátis da FAL—Apart. 2.142-Lisboa

OS CASACOS QUE SE USAM

À esquerda, casaco desportivo de sarja de lã azul-marinho, com o emblema cosido sobre a algibeira superior esquerda. Ao centro, casaco de algodão estampado onde aparece o azul-escuro, o castanho e o roxo em várias tonalidades. À direita, casaco de fazenda branca com mangas «raglan» e algibeiras abertas no sentido horizontal

VESTIDOS E PELOS DO MESMO TOM

A tradicional «A Bela e o Monstro», parada de elegancia e exposição canina, foi um dos espectáculos mundanos mais importantes do fim de estação parisiense. Algumas senhoras harmonizaram o tom da sua «toilette» ao «fato» dos seus companheiros. Teve especial êxito o conjunto negro e branco da princesa Elizabeth de Crecy, que apresentou três cães malhados de negro sobre branco. O grande prémio recompensou esta elegante harmonização. A condessa de Vitrolies, camafeu de um moreno luminoso, apresentou-se com um conjunto de vestido e «over-dress» castanho, a que correspondeu o pêlo fogo do seu cão.

Helena Rubinstein

vem participar ás suas Ex.mas Clientes que a partir de hoje apenas a casa

ALFREDO & ANDRADE

Rua Garrett, n.º 36-1.º-Esq.º — LISBOA

se encontra autorizada a empregar em tratamentos de beleza os seus produtos e que não se responsabiliza pela qualidade dos produtos usados em qualquer outro estabelecimento do género, com o seu rótulo.

Helena Rubinstein

R. do Alecrim, 38-2.º — LISBOA

Penteado para "Todo o Tempo"

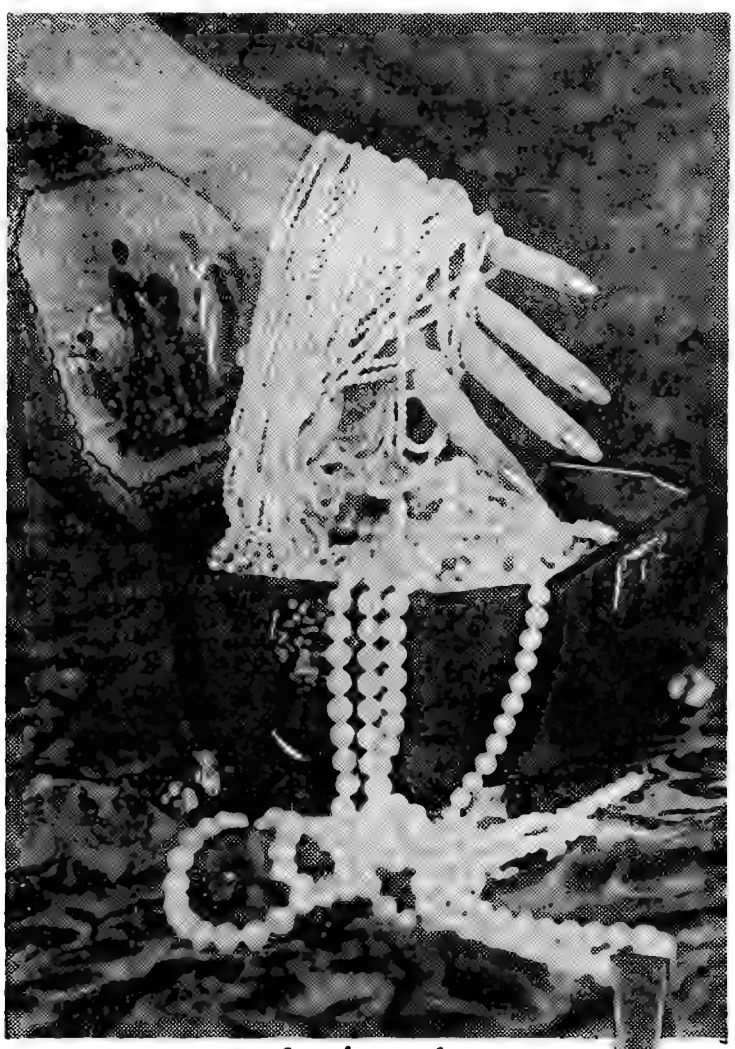
O Verão não tem apenas alegrias. Os penteados femininos estão constantemente ameaçados. Um cabeleireiro parisiense lançou, agora, um penteado «Todo Tempo». Adapta-se a todas as mulheres pois, segundo o corte, adapta-se a cada face.

Os cabelos curtos libertam a nuca e os lados da cabeça. O volume é dado pela linha geral. Para adoçar a face, mechas de cabelos descoloridos e repartidos segundo o tipo de face.

Para as festas de cerimónia, este penteado pode ser «enriquecido» por ligeiros ornamentos; para o ar livre, graças á sua linha, não há perigo de o penteado se desfazer; na cidade, sob um chapéu, coloca-se fácilmente e acompanha os seus movimentos.

Estão na moda os tecidos das gravatas

Os tecidos com desenhos miudos que, durante alguns anos apenas, foram vistos nas gravatas dos homens, usam-se agora nos vestidos das senhoras. Pertence a esse género o tecido com que foi confeccionado este gracioso vestido, composto de saia com pregas e blusão descido sobre as ancas por fora da saia. O decote «barco», a ausência de mangas e as duas algibeiras são pormenores modernos



péroias às mãos cheias!...

VERNIZES PÉROLA *CUTEX*

Enfeite os seus dedos com pérolas! A beleza do Verniz Cutex realça tanto como jóias preciosas a formosura das mãos. As suas magníficas cores são o perfeito complemento dum vestido da última moda. Comece hoje a coleccionar o seu «colar» de maravilhosas Pérolas Cutex... e adorará a sua brilhante luminosidade, e a sua duradoira qualidade.

CUTEX

MINHA SENHORA

Proteja a beleza da sua pele usando o

CREME EMOLIENTE

demaquilhante de uma concepção absolutamente moderna que se usa com a mesma facilidade de um sabonete. Não altera a acidez normal da pele e inutiliza os efeitos nocivos das águas calcárias, deixando a pele fina, aveludada e profundamente limpa. A epiderme livre de todas as impurezas que a asfixiam revive naturalmente e retoma o seu equilíbrio saudável.

A frescura do seu rosto é juventude prolongada e confiança em si mesma.

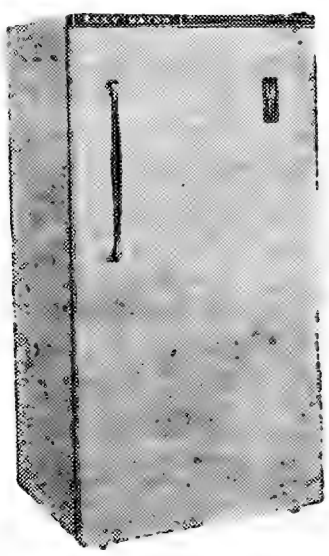
Boião peq., 22$50
Boião grande, 35$00

Peça amostras e conselhos a:

CENNY — Esteticista
SALÃO DE BELEZA REIS
TRAVESSA DO SALITRE, 19-1.º
Tel. 28985 (junto à Avenida)

Kelvinator

PODEROSA E MAIS ANTIGA ORGANIZAÇÃO DE RENOME MUNDIAL DE REFRIGERAÇÃO ELÉCTRICA PARA O LAR



APRECIADOS PELA BELEZA
FAMOSOS PELA TÉCNICA
PREFERIDOS PELA QUALIDADE

Kelvinator

O FRIGORÍFICO TODO FRIO

UM DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO EM LISBOA:
Casa José Costa Rua de S. Paulo, 11-13
e Companhias Reunidas Gás e Electricidade—R. Garrett, 2—R. Boavista, 39

NA BATALHA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ MOUSINHO.

Eduquemos o nosso filho!

Quando as crianças entristecem

Esta sugestão
talvez lhe sirva

O Antoninho tem cinco anos. Até há pouco, não gostava muito de tomar banho. Sabem o que a mãe fez? Ofereceu-lhe uma linda esponja amarela, um sabonete cor-de-rosa (uma e outro representando animais) uma saboneteira verde e uma escova de unhas azul. O que esta variedade de cores e de objectos o encantou! Não foi preciso mais nada. Desde que se viu senhor de coisas tão tentadoras, o Antoninho, mal luz o buraco, pergunta á mãe se ainda não são horas de tomar banho. E, uma vez na água, o nosso herói declara que já é um homem e, como tal, não quer ajudas — molha-se, ensaboa-se, esfrega-se, numa palavra: já toma banho sózinho!

As crianças são naturalmente alegres. Espontanea e poderosa alegria essa, que persiste através das mais precárias condições de vida, e de todas as discórdias e disputas familiares cujo espectáculo a ignorancia, o egoismo ou a falta de disciplina dos adultos lhes não poupam.

Os temperamentos divergem, é verdade. Há crianças expansivas e exuberantes, e há-as tímidas e concentradas. Mas não há crianças tristes. Quando tal aconteça, procure-se o motivo da tristeza e encontrar-se-á na falta de saude ou nas condições do meio ambiente.

Acontece algumas vezes a criança bem disposta modificar-se e tornar-se melancólica por volta dos dez, doze ou quinze anos. E então já não se pode procurar sómente na falta de saude ou no meio que a rodeia o motivo da sua tristeza. Sem duvida é preciso vigiar atentamente a sua saude, tanto mais que a criança atravessa uma fase delicadíssima de crescimento e transição, durante a qual o organismo se fatiga e debilita fácilmente. Por outro lado, a criança deixa o mundo á parte, intimo e maravilhoso, em que tem vivido, para entrar nas realidades que a cercam; se elas são deprimentes e sombrias, é natural que a entristeçam. O seu temperamento, continua, pois, sujeito á influência da saude e do meio.

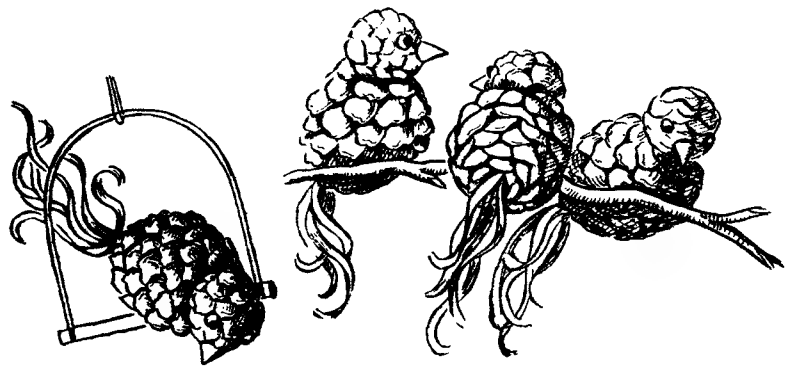
Mas será autêntica essa melancolia? Talvez não. Nessa idade a criança adquire, digamos, uma mentalidade nova. Vê, ouve, analisa, como até então nunca viu, nem ouviu, nem analisou. Pressente tudo e ignora tudo. Aspira não sabe a quê. A sua fantasia, que persiste, continua a tecer o maravilhoso em torno de quanto vê, ouve, sabe e não sabe. Muitas vezes afirma o que desconhece, ostenta o que não é. E faz-se vítima, ou heroina, de situações que só existem na sua imaginação. Nestas condições, a criança acaba por convencer-se de que vive realmente o que representa, ou tem consciência de que representa e tudo é falso mas sente prazer em continuar. Atenção! Ei-la no limiar da dissimulação e da mentira. Não a deixemos entrar.

Mas a criança também pode, de facto, entristecer. Não se trata já de imaginação mas de sensibilidade. A criança teve um desgosto, talvez uma desilusão. Ao sair do seu mundo infantil encontrou uma realidade que a surpreendeu e magoou. Ou talvez se sinta sózinha entre o reino dos brinquedos que já não a ilude e o mundo dos crescidos onde ainda não tem entrada. Em qualquer destas situações, na alma da criança desenrola-se um verdadeiro drama, drama depressivo onde tudo é desanimo, duvida, revolta e incompreensão. Assalta-a a falta de confiança em si própria e nos outros. Julga-se desgraciosa, antipática, inutil, incapaz de inspirar sentimentos agradáveis, assim como julga que os outros, família, amigos, conhecidos, não se interessam por ela, a não vêem, e lhe preferem toda e qualquer criança. Cuidado! Essa falta de confiança pode levá-la á inveja.

Nessas crises de melancolia, falsa ou verdadeira, como devem proceder as mães? Em qualquer dos casos, a sua atitude será sensivelmente a mesma: velar pela saude das crianças, sobretudo pelo seu repouso (mesmo aos quinze anos, dez horas de sono não é excessivo); escolher e orientar as suas leituras (nem todas são boas e muitas são más, mesmo entre obras de real mérito literário); não as deixar frequentar espectáculos impróprios da sua idade; não as deixar «sem fazer nada»; proporcionar-lhes vida activa e metódica, tanto quanto possível ao ar livre; interessá-las pela cultura física, ginástica, jogos e desportos adequados ao sexo e á idade; interessá-las particularmente por qualquer coisa bela, boa ou util — estudo, assuntos de artes, ofício, obra de beneficência, etc.,; dar-lhe assistência moral constante, afectuosa mas discreta.

Se a criança está realmente triste, é necessário insistir na assistência moral. Não esquecer que no seu estado de espírito a mais pequenina injustiça, a mais leve manifestação de indiferença, uma palavra fria ou desabrida, ateiam verdadeiras tragédias que as crianças talvez não revelem mas que muito as farão sofrer. E' indispensável conversar com elas, sabendo conversar: mostrar interesse pelo que dizem, dar-lhes certa importancia, rodeá-las de carinho sem ir até ao exagero, criando-lhes ao mesmo tempo responsabilidades e obrigações, para que se não julguem o centro do mundo e toda a gente gravitando á sua volta.

MARIA LÚCIA



Ideias da mãe habilidosa

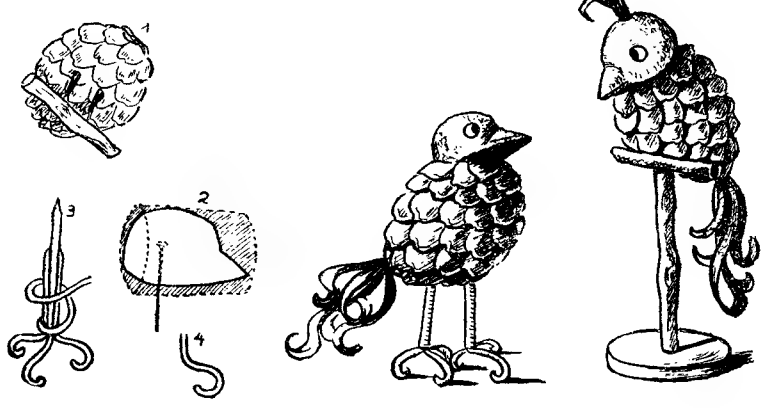
Passarinhos de pinhas

A «Mãe Habilidosa» sabe, como ninguém, tirar grande partido da sua estadia no campo. Tudo lhe serve para distrair, educar ou ocupar os seus pequenos. Nos passeios ao pinhal, por exemplo, recolhem os mais diversos «materiais» que mais tarde utilizam de forma por vezes inesperada. Querem ver?

Mãe e filhos fazem larga provisão de pinhas bravas, que depois transformam em brinquedos engraçados. Preferem pinhas verdes, porque são mais fáceis de trabalhar.

Aqui está um bando de passarinhos. As cabecinhas são feitas com rolhas de cortiça, como indica a figura 2. A figura 1 mostra como se pregam as pinhas aos poleiros. Os passarinhos que estão de pé têm as patinhas feitas com arame, como se vê nas figuras 3 e 4; entre os arames coloca-se um fósforo aguçado numa das extremidades, e enrola-se tudo com algodão grosso, castanho. Nas pinhas, no sítio onde se devem colocar as patas, fazem-se uns buraquinhos que se enchem com cola forte e neles se introduzem a parte aguçada do fósforo e um bocadinho dos arames. As poupas e as caudas fazem-se com penachinhos de tiras de papel de cor ou de fios de lã ou de ráfia que se introduzem numa ranhura feita no sítio próprio e se colam. As cabecinhas pregam-se ao corpo por meio de alfinetes grossos ou pregos fininhos. Os olhos pintam-se, ou fazem-se com continhas que se colam numa pequena cavidade. Feitos os passarinhos, podem pintar-se com purpurinas.

Como vêem, a ideia é engraçada, os resultados excelentes. As crianças divertem-se a apanhar e escolher as pinhas, e, mais tarde, a fazer os passarinhos, adestrando a habilidade manual.



Consultório das mães

Crianças «elegantes»

Dentro de um mês vou para a praia com as minhas filhas, que têm cinco e sete anos. Gostaria de as apresentar muito elegantes, pois vão para a mesma praia outras famílias conhecidas cujas crianças andam sempre muito bem vestidas, e eu não queria que as minhas lhes ficassem atrás. Por isso lhe peço que me indique alguns bons figurinos para meninas.

Resposta:

— Nas casas de figurinos, pode folheá-los e escolher os que mais lhe agradem. E' o melhor sistema.

Mas deixe-me dizer-lhe, com toda a franqueza: acho que não deve ter essas preocupações exageradas de elegancia. Uma criança limpa, vestida com simplicidade e bom gosto, e bem educada — é sempre encantadora. Creia que é esta a verdadeira elegancia nessa idade. Desculpe a franqueza, mas não posso deixar de lhe falar assim, tanto mais que considero essas «competições» e esses requintes antieducativos; conduzem á inveja, á vaidade, á petulancia — defeitos detestáveis e perigosíssimos que, muito pelo contrário, devemos evitar e combater nas nossas crianças.

A minha filha já tem pretendentes

A minha filha, embora só tenha quinze anos, parece mais velha, e já tem muitos pretendentes. Há dois, muito assíduos, um de dezasseis anos, de família nossa amiga, muito bom rapazinho, mas bastante criança, e outro, de vinte e dois anos, que está a estudar em Coimbra, e que só aqui vem nas férias, não sei a vida que ele lá faz. Ela pediu a minha opinião, e diz que quer casar quando fizer dezoito anos, mas eu queria que ela fosse feliz, e não sei qual destes rapazes será melhor para ela.

Resposta:

— E acha que a sua filha já tem idade para pensar nesses problemas sentimentais? Não lhe parece que o seu coraçãozinho ainda dorme, e que só a fantasia, excitada por leituras mal escolhidas e erros de educação, a pode levar a falar assim?

A sua carta deixou-me preocupadíssima. Vejo que ainda não avaliou a responsabilidade da sua posição de mãe, orientadora e conselheira de sua filha.

Quer a minha amiga que ela seja feliz, mas tem sobre o assunto ideias muito confusas e bastante romanticas...

O que deve, em primeiro lugar, é procurar fazer de sua filha... uma mulher. Interesse-a por qualquer trabalho ou estudo, e pelos assuntos da casa. E por quantas coisas mais! A musica, as exposições de arte, as visitas a monumentos e museus, as boas leituras, a vida simples ao ar livre, os passeios, a natação, o ciclismo, o ténis, a patinagem... são outros tantos meios de que as mães avisadas se servem para orientar e educar as filhas, ocupando-lhes o tempo, as mãos e a cabecinha. Que ela se interesse por qualquer coisa, aprenda línguas, ou musica, ou bordados, já que desistiu definitivamente de continuar no liceu (no que fez mal, devia ter concluido, ao menos, o ano). Leve-a para a cozinha, ensine-lhe a fazer bons pitéus e... a poupar. Tudo isto enche a vida de uma rapariguinha de quinze anos e basta para a fazer feliz!

E, sobretudo, acompanhe-a, seja cuidadosa na escolha das suas companhias, não a deixe enredar em intriguinhas e namoricos. O namoro não é um passatempo, é o primeiro passo para essa resolução seriíssima que se chama casamento. Deixe-a brincar, rir, tirar o máximo partido da sua esplêndida mocidade, abra-lhe largos horizontes onde a sua alma sensível e generosa possa subir... subir... Não a feche no círculo estreitinho das paixonetas e dos namoricos em série.

Um dever para ti

Pensa carinhosamente nos teus filhos, vela com amor e inteligência pela sua saude e pela sua educação. Mas pensa também nas crianças da tua terra, do teu bairro ou da tua rua, cujas mães não podem ou não sabem fazer delas homens e mulheres saudáveis de corpo e espírito, com a resistência física, a bondade de alma, a firmeza de vontade e a rectidão de carácter que a vida exige a quem quiser triunfar.

QUER COMPRAR
CARPETES, TAPETES E PASSADEIRAS
Consulte o armazem de revenda de
MANUEL C. PAULINO
Rua Jacinto Nunes, 6-A—Lisboa (á Rua Morais Soares)
Telefone 834104

Cuidados com as unhas das crianças

Já repararam que muitas crianças bem vestidas, denotando abastança e bom gosto, apresentam unhas enormes e sujas? Isto significa que as mães as deixam entregues ás criadas e não as vigiam convenientemente? Que as próprias mães desprezam as boas regras da higiene? Uma e outra coisa, talvez. Em todo o caso, as unhas compridas e sujas dos meninos são péssimo atestado das mães.

É indispensável, desde a mais tenra idade, cuidar convenientemente das unhas dos nossos filhos.

Deixemos dizer quem diz que cortar as unhas aos pequeninos lhes atrasa a fala...

As das mãos cortam-se em redondo, rentes; porque, se assim não for, o bebé, ao levá-las á boca, não só encontra nelas um veículo de micróbios como contrai o mau hábito de as roer.

As unhas dos pés cortam-se a direito, evitando desta forma o perigo das unhas encravadas, tão frequente e doloroso.

Nos primeiros meses, trata-se das unhas dos meninos durante o sono, e assim não há a temer movimentos mais ou menos perigosos.

Mais tarde explicar-se-á que é feio e anti-higiénico não tratar das unhas, e ensina-se a criança a cuidar delas.

O enxoval do bebé

Um enxoval modesto mas suficiente para recém-nascido consta de: seis camisas abertas, quatro camisolas abertas, três duzias de fraldas, oito bicos, quatro ligaduras, seis casaquinhos de malha, três vestidos abertos, seis babeiros, seis pares de botinhas de malha, duas toucas, duas envoltas ou chales de malha.

Uma rapariga no deserto

por GIFF CHESHIRE

FOLHETIM SEMANAL

do Diário de Lisbôa

11

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES — Gil Loman encontra uma rapariga, Luísa Barkley que perdeu a memória e é perseguida por dois celerados Marshall e Farrar. Leva-a para a cidade.

CAPÍTULO III

A' medida que o crepusculo caía, a atmosfera foi perdendo a sua transparência. Luísa Barkley deitara-se na relva e adormecera. Gil Loman observava as sombras a crescer, até que tudo se converteu num manto sombrio e no firmamento brilharam finalmente as primeiras estrelas. Acordou então a jovem, abanando-a suavemente.

Ela sentou-se com um sobressalto, olhou-o atentamente e depois pareceu sossegada.

— Tive um sonho — murmurou, pensativa. — Como é esse tal Sid Farrar?

— E' um homem vulgar, mas com o cabelo loiro de espiga.

Ela sacudiu a cabeça.

— Este com que sonhei era moreno. Tinha uma

12

chave que não devia ter. Entrava na minha casa. Nunca o vira até ali e por uma razão qualquer, tive medo. Depois, acordei.

— Esse podia ser Duke Marshall.

— Quem é ele?

— Pode ser que você nunca o tivesse visto, mas Farrar conhece-o bem. Diga-me, Luísa, a chave que encontrou no bolso não seria a da porta dessa casa?

— Não sei.

Perdurava nele o sentimento que tinha a mais remota possibilidade de resolver o mistério que rodeava aquela rapariga. Marshall devia ter assustado a rapariga. Porquê? Gil deu-lhe um biscoito, comeu outro, e trouxe-lhe água da nascente. Depois partiram, iniciando a travessia do deserto.

Aquela travessia levou-lhes duas horas, e enquanto percorriam a extensa planura, mil e uma preocupações atormentavam Gil. E se o velho dr. Bump estivesse ausente, deixando-o sem um abrigo para Luísa? Pela poeirada que tinha observado, havia provávelmente uma meia duzia de índios que lhes seguiam a pista. Enquanto a maioria prosseguia na perseguição, um ou dois poderiam ter levado recado a Farrar e a Marshall. Tal facto tornaria a cidade num local pouco saudável para Gil, e no entanto parecia não haver outro sítio para onde ir.

Sairam finalmente do deserto e meteram á estrada de Pickaxe, a umas três milhas a norte da cidade. Ela não estava acostumada a montar. Gil dava-se conta do quanto lhe devia custar aquela cavalgada. A estrada era aberta, atravessando uma extensão de pradaria. Aguardou que brilhassem as luzes em Pickaxe, e só depois se aventurou a entrar na cidade, dirigindo-se directamente á morada do velho dr. Bump.

Atravessavam a orla de um renque de árvores, quando um grupo a cavalo desceu a cidade, em di-

13

recção ao deserto. A' sua passagem, Gil observou uma excitação desusada na cidade. Havia grupos concentrados no passeio. Pairava qualquer coisa no ar.

Gil e Luísa apearam-se dos cavalos e percorreram a pé uma travessa mal iluminada. Gil encontrou a casa do dr. Bump ás escuras, mas quando Gil lhe bateu de mansinho á porta, o próprio médico veio abrir. Trazia um candeeiro e quando iluminou os visitantes, soltou uma exclamação de espanto e escancarou a porta apressadamente.

— Não sabes que toda a população da cidade anda á tua procura, Gil? — perguntou.

— Já tinha adivinhado que os índios «piutes» tinham trazido a nova á cidade.

O médico afastou-se para os deixar entrar. Depois, concentrou as atenções sobre a jovem que o olhava aparentemente sem o reconhecer e, em voz branda, perguntou:

— Sente-se bem, «miss» Barkley? Corre por aí a notícia que a menina está doente. Gil, que diabo andas tu a engendrar? Sid Farrar já te marcou como raptor de uma doente mental.

— Por isso mesmo viemos procurá-lo — respondeu Gil. — Luísa perdeu a memória, doutor. Desconfio que sofreu um choque e creio que Farrar e Marshall são os responsáveis.

— Vais bailar na ponta de uma árvore se te apanham com ela — retorquiu o médico. — Quando os índios «piutes» chegaram com a notícia que tu a tinhas em seu poder, o xerife despachou um grupo de homens para te prender.

Seguidamente, conduziu-os a um quarto todo ás escuras, de onde não podiam ser vistos do lado de fora.

Gil relatou-lhe o que se passara, e do palpite que tinha que Farrar e Marshall tinham simulado o assalto ao banco.

— E como provas tu isso? — perguntou Bump.

— Ela poderia prová-lo, se se recordasse do que aconteceu.

14

Bump sacudiu a cabeça grisalha.

— O melhor que tens a fazer, é deixá-la connosco e pôr-te em campo. Minha mulher foi fazer visitas, mas a pequena estará aqui a bom recato.

Gil exibiu a chave que Luísa encontrara no bolso da saia.

— Esta chave significa qualquer coisa. Ela mesmo teve um pesadelo a este respeito. O dr. sabe onde é que ela ficava?

— Farrar instalou-a na pensão da senhora Andrews.

— Mas nessa pensão, os hóspedes não costumam andar com chaves. Todas as portas estão abertas.

O olhar do médico iluminou-se e a sua atitude para com Gil passou por uma transformação.

— Talvez seja a chave da casa que Farrar alugou para irem viver depois do casamento — disse. — A casa do velho Butler. Os dois estavam a mobilá-la e a aprontá-la para o casamento.

— Tenho a certeza de que Luísa esteve lá — disse Gil, todo excitado. — Naturalmente, viu entrar Duke Marshall. E as circunstancias foram de molde a amedrontá-la, a ponto de a fazer perder o juizo. Se eu a levasse a essa, talvez Luísa se recordasse.

Bump coçava a face barbuda.

—Diz-se para aí que Farrar entrou com dinheiro para certas especulações de Duke Marshall. Pode ser que tenha perdido avultada maquia e que se visse obrigado a simular um assalto ao seu banco. E quem melhor que Marshall o poderia ajudar nisso?

— Muito obrigado, doutor, por ver as coisas á minha maneira. Ajuda-me então a esconder esta pobre moça daqueles celerados?

— Estou a enfiar o pescoço no mesmo laço que tu, meu rapaz, mas eu gostava de Tom Waterbury e quero o castigo daquele que o matou. Para mais, Farrar fez correr que »miss» Barkley estava louca

15

para lançar o descrédito naquilo que ela pudesse declarar. Vai agarrar-se a isso, e se a lei deita a mão a esta moça, é para a pôr no hospício. Deixa-a cá comigo, Gil, enquanto procuras as provas que faltam. E só desejo que não falhes ou nós dois pagaremos isso com língua de palmo.

— Muito bem. Primeiro vou dar uma vista de olhos por essa casa. Importas-te de ficar aqui com o doutor, Luísa?

Ela acenou a cabeça. E já trespassado pela saudade, Gil mergulhou na noite.

Voltou ao local onde deixara os cavalos, tomando pelas vielas sombrias, sempre de olhar e ouvido atentos. Ao chegar junto dos animais, desamarrou-os, prendeu os estribos á sela e depois vibrou-lhes vigorosas palmadas na garupa. Os cavalos partiram a galope, a caminho do rancho. Só então o rapaz voltou á cidade, onde o perigo o aguardava.

(Continua)

pequeno MAGAZINE

— O senhor tem a certeza de que o peixinho só comia uma vez por dia?

A CURA da anemia aplástica

Dois médicos de Boston anunciaram ter conseguido curar nove crianças de um grupo de dezassete, atacadas de anemia aplástica, uma doença do sangue, muitas vezes fatal. A medicação utilizada consistiu em tratamentos diários com «testosterona», uma hormona sexual masculina, e «triamcinolona», produtos hormonais das glandulas supra-renais. As nove crianças foram tratadas durante períodos de um mês e meio a quinze meses, e já viveram depois disso perto de dois anos com saude.

Os dois médicos — os drs. Louis K. Diamond e Nashrollah T. Shaidi — divulgaram a sua descoberta no ultimo numero do «New England Journal of Medicine».

DIZ QUEM SABE

O ciume é o muro intermédio que separa o amor do ódio.

COMMERSON

* **O ciume nasce sempre com o amor, mas nem sempre morre com ele.**

LA ROCHEFOUCAULD

* **O ciume é o germe do ódio no amor; mata-o ás vezes, fere-o sempre.**

CONDESSA DIANE

VIDA ARTISTICA

Filmes sobre arte na S. N. B. A.

Na S. N. B. A., esta noite, ás 21 e 30, realiza-se uma sessão cinematográfica com as películas «Le peintre et le poète», «Les peintres romans» e «L'enfer de Rodin».

Exposição de Francisco França no Casino Estoril

Inaugurou-se no Casino Estoril mais uma exposição do ciclo que a Sociedade Estoril-Sol organizou para o corrente ano, sob a orientação do arquitecto Mário de Oliveira. Francisco França é o quinto expositor da série e apresenta no Estoril vinte e dois magníficos desenhos. A exposição está patente ao publico todos os dias, das 14 ás 24 horas, até ao dia 23.

Exposição de desenho infantil organizada pela «Air France»

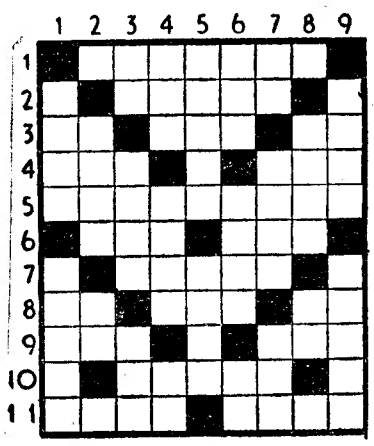
Está patente ao publico, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, uma exposição de desenhos infantis organizada no decorrer da «I Quinzena Air France».

Os trabalhos expostos, que são uma selecção efectuada em 3000 obras executadas por jovens portugueses entre os 10 e os 16 anos, constituem uma interessante manifestação artística que revela alguns valores. O certame será encerrado no próximo dia 22, com entrega dos prémios aos autores dos trabalhos seleccionados.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 2340



HORIZONTAIS: 1 — Tripeça. 2 — Indivíduo do sexo masculino em relação aos pais. 3 — Viração. Seguiam. Preposição. 4 — Miseráveis. Lista. 5 — Emparelhara. 6 — Fileira. Camareira. 7 — Humilhe. 8 — Preposição. Epoca. Futil. 9 — Seguias. Cognome do heroi espanhol Rodrigo Bivar. 10 — Respeita. 11 — Catafalco. Impulso.

VERTICAIS: 1 — Rouca. Animal vertebrado que vive na água e respira por guelras. 2 — Abundante. Ruim. 3 — Republica Francesa (abrev.). Divisão duma casa. Saudáveis. 4 — Terceiro. Percebe. Aqui. 5 — Chã. Cantiga. 6 — Unidade prática de resistência eléctrica. Folha de ferro estanhado. Basta. 7 — Nota musical. Frontcira. Óxido de cálcio. 8 — Nome de mulher. Li. 9 — Freguesia do concelho de Alcobaça. Flutuar.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 2339

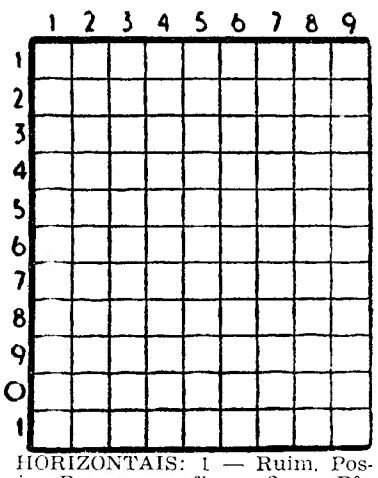
HORIZONTAIS: — 1 CADA. Quem. 2 — Crie. Urde. 3 — Carrega. 4 — Fob. Iça. 5 — Asou. Arem. 6 — An. Ci. 7 — Asinhas. 8 — Um. Goa. A's. 9 — Raia. Ripa. 10 — Ar. Mui. Ob. 11 — Saro. Asse.

VERTICAIS: 1 — CC. FAZ. Uras. 2 — Arcos. Amara. 3 — Diáboas. 4 — Aer. Unigamo. 5 — Rã. NO. 6 — QUE. Acharia. 7 — Urgiria. 8 — Edace. Sapos. 9 — Me. Amas. Sabe.

Provérbio: CADA UM FAZ NO QUE SABE.

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 4386



HORIZONTAIS: 1 — Ruim. Possuir. Pronome reflexo. 2 — Pôr abas em. Guarnecei de asas. 3 — Carimbe. Irmãos do pai. 4 — Coelhos pequenos. 5 — Carumas. 6 — Artigo definido. Monarca. Símbolo químico do cobalto. 7 — Freguesia do concelho de Torres Vedras. Freguesia do concelho de Braga. 8 — Magnete natural. Voz do gato. 9 — Em a. Medida de superfície. Dois mil em romano. 10 — Espécie de choupo. 11 — Metal precioso de cor amarela. Automóvel.

VERTICAIS: 1 — Conjunção. Cidade da Grécia. 2 — Filho de Eva. Devore. 3 — Fileiras. Em a. Viração. 4 — Elevara-se. Para barlavento. 5 — Goste muito de. Reza. 6 — Ocultar. Ave pernalta. 7 — Atilhos. Preposição. Alternativa. 8 — Sádios. Filho de Adão. 9 — Aqui está. O descobridor da América.

Solução do problema n.º 4385

HORIZONTAIS: 1 — Fé. Parca. 2 — Ermo. Erro. 3 — Ira. Amam. 4 — Já. Provar. 5 — Tourada. 6 — Fau. Dia. 7 — Cursais. 8 — Atoava. Só. 9 — Euro. Sou. 10 — Rica. Aral. 11 —Sósia. Me.

VERTICAIS: 1 — Feijó. Cá. 2 — Erra. Futeis. 3 — Má. Tarouco. 4 — Pó. Pousaras. 5 — Aru. Avô. 6 — Remordia. Aa 7 — Cravais. Sr. 8 — Armada. Soam. 9 — Rã. Loulé.

QUEM CANTA seu mal espanta...

Lá te mandei um raminho
De cravos e cravelinas,
Por não te poder mandar
Dos meus olhos as meninas.

(POPULAR)

EFEMÉRIDES

No dia 14 de Junho de 1889 foi fundada na Havana a revista «La Discusion».

Sociedade Hidro-Eléctrica do Revué

S. A. R. L.

CAPITAL 200 000 CONTOS

SEDE: Rua Joaquim António de Aguiar, 45, 2.º, Dt.º — LISBOA

ACÇÕES

PAGAMENTO DO DIVIDENDO DE 1960

Comunica-se aos Senhores Accionistas que a partir do dia 15 do corrente mês, de Junho se encontra a pagamento o dividendo, de 50$00 por acção, cativo de impostos, relativo ao ano de 1960, votado na Assembleia Geral Ordinária de 26 de Maio findo.

As importancias líquidas a pagar por acção são as seguintes:

acções nominativas	**40$15**
acções ao portador	**31$90**
acções ao portador registadas	**40$50**
acções averbadas ás Instituições de Previdência	**49$65**

O dividendo das acções pertencentes ao Estado, Província Ultramarina de Moçambique, Banco de Fomento Nacional e Instituições de Previdência será pago na Sede da Sociedade, para o que se torna necessário a apresentação dos títulos, a fim de serem carimbados.

O pagamento do dividendo aos restantes Accionistas será efectuado mediante a apresentação dos títulos, nos seguintes estabelecimentos de crédito:

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDÊNCIA
BANCO ALIANÇA
BANCO BORGES & IRMÃO
BANCO BURNAY
BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
BANCO FONSECAS, SANTOS & VIANNA
BANCO LISBOA & AÇORES
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
BANCO PINTO DE MAGALHÃES
BANCO PINTO & SOTTO-MAYOR
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
AUGUSTINE, REIS & C.ª
PANCADA, MORAES & C.ª

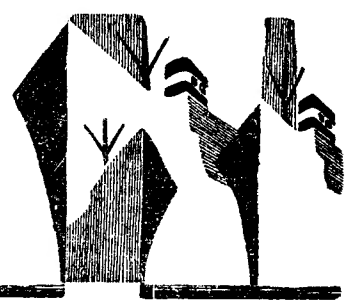
Lisboa, 1 de Junho de 1961.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

SOCIEDADE GERAL

SG

LISBOA - R. DOS DOURADORES, 11 - TEL. 26314 - 34512
PORTO - R. SÁ DA BANDEIRA, 82 - TEL. 27363



CARREIRAS

METRÓPOLE

ÁFRICA

Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Via Leixões)

N/M «MANUEL ALFREDO» — A 25/6/61. Carrega em Lisboa para CABO VERDE a 23/6/61 e para BISSAU a 22/6/61. Carga Frigorífica a 24/6/61 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística

Directo a: CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES

N/M «RITA MARIA» — A 22/6/61. Carrega em Lisboa de 19/6/61 a 21/6/61. Carga Frigorífica dia 21/6/61 até ás 12 horas Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª Classes

(Este navio escala préviamente Leixões)

NORTE EUROPA

ANGOLA

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES

N/M «AMBRIZETE» — A carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 24/6/61 a 7/7/61. Em Lisboa só para MATADI a 13/7/61

N/M «ANDULO» — À carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS a 15/7/61 até 28/7/61. Em Lisboa só para MATADI a 3/8/61

ANGOLA

NORTE EUROPA

Para: ANVERS, ROTERDÃO, HAMBURGO e BREMEN

N/M «ALMEIRIM» — A carga nos PORTOS DE ANGOLA de 18/6 a 3/7/61

N/M «AMBRIZETE» — À carga nos PORTOS DE ANGOLA de 30/7 a 14/8/61

ANVERS

PORTUGAL

Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA

N/M «ÁFRICA OCIDENTAL» — À carga em ANVERS a 22/6 e 23/6/61
N/M «CORUCHE» — À carga em ANVERS a 29/6 e 30/6/61

BOLETIM DO DIA

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — *Programa A* — 451 m — 655 kc./s. A's 17: Diga o que prefere; 17 e 30: Musica ligeira sinfónica; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 19: Concerto pela banda de musica de Alcácer do Sal; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: O acordeonista Henri Coene e conjunto; 20 e 30: Musica regional portuguesa; 20 e 40: «Fala Portugal», um programa de todos para todos os portugueses; 21: Crónica de Angola; 21 e 30: 9.º episódio da adaptação radiofónica do romance «Duas Cidades. Um Amor», de Charles Dickens; 21 e 50: Variedades, realizadas no ginásio do Barreirense; 22 e 35: Musica e poesia; 22 e 55: Recordar é viver; 23 e 15: Musica de dança; 23 e 45: Noticiário — Crónica de Angola.

Programa B — A's 19: 5.º programa da série dedicada á evolução da sonata: «Sonata n.º 1, em sol menor», de Purcell, interpretada por Neville Marriner, Peter Gibbs, Desmond Dupré e Thruston Dart; «Sonata n.º 3, em lá maior», de João Sebastião Bach, interpretada por Isolde Ahlgrimm, Ludwig von Pfersmann e Josef Herrmann; 19 e 20: Programa eventual; 19 e 30: 9.º programa da série dedicada á musica coral alemã: «Rapsódia op. 53», de Brahms, por Kahleen Ferrier, coro e Orquestra Filarmónica de Londres, dirigida por Clebens Kraus; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Que quer ouvir?, programa elaborado com os discos pedidos pelos ouvintes: «Sinfonia n.º 41, em dó maior, op. 551» «Jupiter», de Mozart, pela Orquestra Sinfónica de Claveland, dirigida por George Szell; «Quarteto n.º 5, em lá maior», de Beethoven, pelo Quarteto Hungaro, composto por Zoltan Szekely, Alexander Moskowsky, Denes Koromzay e Vilmos Palotai; 21: Noticiário; 21 e 30: Três séculos de ópera: transmissão integral de «O Crepusculo dos Deuses», de Wagner. No final: Noticiário — Crónica de Angola.

RADIO CLUB—A's 17 e 30: Conjuntos; 17 e 45: Noticiário; 18 e 1: Variedades; 18 e 30: Orquestras; 19 e 15: Cançonetas; 19 e 45: Noticiário; 20 e 20: Variedades; 20 e 30: Artista; 21: Brasil; 21 e 15: Orquestras; 21 e 30: Artista; 21 e 45: Curso de língua inglesa; 22: Trechos recreativos; 22 e 15: Cançonetas; 23 e 17: Conjuntos; 23 e 30: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3: Fecho.

Emissor de Miramar — A's 17 e 30: Solos de instrumentos; 17 e 45: Noticiário; 18: Brasil; 18 e 45: Orquestras ligeiras; 19 e 15: Motivos portugueses; 19 e 35: América Latina; 20: Noticiário; 20 e 45: Curso de língua inglesa; 21: Noticiário; 21 e 15: Solistas; 22 e 47: Canções; 23: Tempo de musica; 23 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — A's 18 e 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Palestra, pelo inspector António Leal; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 22 e 30: «Music-hall»; 23: A 23.ª hora; 1 e 50: Noticiário; 2: Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 ás 22: Rádio Graça; 22 á 1: Rádio Peninsular; 1 ás 2: Club Radiofónico de Portugal.

ELEVISÃO

Hoje, ás 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal; 19 e 45: «A mulher elegante», produção e texto de Luisa Damaya; apresentação de Maria Leonor; realização de Fernando Frazão; 20 e 5: Episódio da série «As melhores histórias do Post»; 20 e 30: Programa musical; 21: «Charlas linguísticas», pelo dr. Raul Machado; 21 e 30: Telejornal; 22: Recital pelo duo de pianistas D. Maria Helena Matos Silva e D. Noémia Brederode (transmissão dos estudios da F. I. L.); realização de Fernando Frazão; 22 e 25: Teatro: «Caminhos traçados», de Anselmo Lopes Vieira; interpretação de Cecília Guimarães, Luz Veloso, Costa Ferreira, Irene Cruz, Joaquim Rosa, Maria João, Rodolfo Neves e a colaboração de Carlos Ramos; realização de Artur Ramos; 23 e 20: Telejornal e ultimas notícias.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL — Ás 21 e 45 — «Madame Sans-Gêne».
MONUMENTAL — Ás 20 e 45 e ás 23 — «A Tia de Charley».
ABC — Ás 21 e ás 23 — «De pé atrás...».
AVENIDA — Ás 21 e 45 — «Com jeito vai... Virginia».
CIRCO ARRIOLA — «Cavalgada 1961».

CINEMAS

S. LUIS — «100 homens e uma rapariga»
TIVOLI—«A vida é uma surpresa».
S. JORGE — «Nem com jeito vai...»
IMPÉRIO — «O ladrão do grande hotel».
EDEN—«O que são as mulheres».
ODÉON — «Enamorado».
POLITEAMA — «O gendarme desconhecido»
MONUMENTAL — «Sombras brancas».
ALVALADE — «100 homens e uma rapariga»
CONDES — «O anjo de vermelho».
AVIS — «Despe-te Lucrécia».
ROMA — «Os cossacos».
OLIMPIA — «Passos em falso».
ROYAL — «O general inimigo».
IDEAL — «O gigante do Oeste».
RESTELO — «A voz da consciência».
JARDIM CINEMA — «Um estranho na minha vida».
ARCO-IRIS — «Violência a bordo».
PROMOTORA — «Al Capone».
ESPLANADA PORTUGALIA— «O tubo da morte».

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO I

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — **Caramão da Ajuda**, Est. da Cruz, 20-C-D. (633248).
ALCÂNTARA — **A. César**, R. Prior do Crato, 74 (660187).
ALMIRANTE REIS — **Candido Monteiro**, Av. Almirante Reis, 121-B (45751) ✲ **Gois, Lda., Suc.**, R. dos Anjos, 12-C-D (840101).
ALTO DO PINA — **Ibéria**, R. Barão de Sabrosa, 235-A (728277).
ALVALADE — **Sanex** Av. da Igreja, 31-C (776905) ✲ **Aeroporto**, Av. do Aeroporto, lote 318 (722384) ✲ **Rio de Janeiro**, Av. Rio de Janeiro, 4-C (721409).
AREEIRO — **São João de Deus**, R. Pedro Ivo, 1-A-B (725140) ✲ **Algarve**, Av. de Roma, 7-B (777478).
AVENIDAS NOVAS — **Campo Pequeno**, Av. da Republica, 58-D-E (771661) ✲ **Figueiras**, Av. Marquês de Tomar, 20 (44995) ✲ **Cruz Nunes**, Pr. Duque de Saldanha, 14 (41845) ✲ **Novais**, Av. Luís Bívar, 11-13 (44324).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Ascenso**, R. 27, n. 41 (389216).
BAIXA — **Lima Amaro, Suc.** — Pr. da Alegria, 27-28 (21149) ✲ **Cortez**, R. de S. Nicolau, 93 (25378) ✲ **Valadas, Suc.**, R. da Madalena, 235 (26260).
BENFICA — **Santa Cruz**, R. General Morais Sarmento 2-A (784838) ✲ **Vitex**, Est. de Benfica, 373-B, (780548).
BELÉM — **Gomes, Suc.** (Gonçalves), R. da Junqueira, 326 (638193).
BOM SUCESSO — **Bom Sucesso**, R. Bartolomeu Dias, 63 (611454).
CAIS DO SODRÉ — **Africana**, Rua Bernardino Costa, 45 (369120).
CAMÕES — **Pinheiranda**, Rua da Rosa, 94-96 (21534).
CAMPO DE OURIQUE — **Pinheiro**, R. de Campo de Ourique, 131-133 (686640) ✲ **Urbano de Freitas**, R. Silva Carvalho, 1-9 (662838).
CAMPO GRANDE — **Cabrita**, Campo Grande, 220-222 (772397).
CAMPOLIDE — **Salutar** — Rua B, n. 75-A-B. Bairro da Liberdade (683694) ✲ **Judice de Oliveira**, R. de Campolide, 54-A (684424).
CARNIDE — **Leal de Matos**, Rua Neves Costa, 33-35 (780181).
CONDE DO REDONDO — **Salus**, R. Luciano Cordeiro, 73 (42239).
ESTEFÂNIA — **São Jorge**, Av. Rovisco Pais, 32-A-B (734027).
ESTRELA E LAPA — **Tagus**, Praceta Possidónio da Silva, lote 3 (669485) ✲ **Rodrigues & Aires**, Rua da Lapa, 52-54 (662246).
GRAÇA — **Silva**, Calç. de Santo André, 16 (862074).
LUMIAR — **Central do Lumiar**, R. do Lumiar, 77 (790480).
OLIVAIS — **Olivais**, R. Alves Corveia, 19 (389237).
PALHAVÃ — **Curie**, Av. Madame Curie, 15-A (778439) ✲ **Laranjeiras**, Rua Filipe da Mata, 160-162 (761035).
PAMPULHA — **Pinheiro**, R. Presidente Arriaga, 16 (661867).
PICHELEIRA — **Luzmar**, R. 2, n. 16-A, Bairro de Santa Engrácia (728395-720703).
POMBAL — **Ribeiro & Castro**, Rua Braamcamp, 58 (43409).
REGO — **Universitária**, R. O, n.º 29-D., Bairro Santos (778953).
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO —**Conceição**, Calç. de D. Gastão, 30-32 (381279) ✲ **Pereira, Suc.**, R. do Paraíso, 98-100 (863224) ✲ **Branquinho**, R. dos Sapadores, 87 (842725).
SANTO AMARO — **Dilema**, Rua Aliança Operária, 49-A-B (636620) ✲ **Costa**, R. dos Lusíadas, 32 (636704).

HORAS DAS MARÉS

BAIXA-MAR

Dia 14 — Às 22 e 56 (0,93 m.).
Dia 15 — Às 11 e 3 (1,01 m.) e 23 e 37 (1,01 m.).
Dia 16 — Às 11 e 42 (1,11 m.) e 0 e 11 (1,12 m.).

PREIA-MAR

Dia 14 — Às 17 e 14 (4,06 m.).
Dia 15 — Às 5 e 40 (3,79 m.) e 17 e 50 (3,99 m.).
Dia 16 — Às 6 e 17 (3,66 m.) e 18 e 30 (3,88 m.).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	613$00	613$00	613$50
Cons. 3 % T. 10	695$00	694$00	696$00
Cons. 3 1/2 % T. 10	810$00	805$00	810$00
Centenários 4 % 1940	—	2.005$00	2.010$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.003$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.003$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.003$00	—
Externo 1.ª série	—	—	1.200$00
Ext. 1.ª série car.	1 200$00	—	—
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.170$00	—
Externo 3.ª série	—	1.380$00	1.390$00
Ext. 3. série car.	—	1.380$00	—
Caut. 3 série s/juro	—	200$00	212$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	—	—
Norte de Portugal 5 %	—	101$00	—
Gás Elect. 3 3/4 %	—	910$00	920$00
Gás Elect. 4 %	922$00	921$00	924$00
Gás Elect. 4 1/2 %	940$00	935$00	940$00
Gás Elect. 5 %	995$00	996$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	90$00
U. E. P. 4 % 1945	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	94$00	95$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. E. do Douro	965$00	965$00	967$00
H. E. da S. da E. 5%	—	700$00	800$00
C. P. 4 1/2	—	—	—
Metropolitano	942$00	940$00	943$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	600$00
Angola	—	1.000$00	—
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	2.010$00	2.000$00	2.010$00
Portugal	—	—	2.820$00
Ultramarino	1.370$00	1.370$00	1.375$00
Agricultura	—	59$50	61$00
Seguros			
Mundial	—	330$00	335$00
Sagres	—	1.750$00	1.900$00
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.300$00	—
C.ª Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	740$00	750$00
Ag. das Neves	—	—	280$00
Agric. Colonial	—	—	—
Açucar de Angola	1.005$00	1.000$00	1.010$00
Boror	—	200$00	215$00
Cabinda	—	—	—
Cuca	—	1.330$00	—

	Efect	Compra	Venda
C.ª Ultramarinas			
Colonial do Buzi	108$00	107$00	109$00
Ilha do Principe	—	—	800$00
Incomati	—	1.200$00	1.300$00
Moçambique	47$00	46$00	49$00
Zambézia	—	85$50	89$00
Diamantes	461$00	459$00	463$00
Lobito	—	390$00	420$00
C.ª diversas			
Cimentos Tejo	—	680$00	720$00
Cimentos Leiria	—	580$00	600$00
Crédito Predial	—	53$00	55$00
Industrial Aliança	—	310$00	—
Portugal e Colónias	460$00	455$00	465$00
Nacional Navegação	—	900$00	1.000$00
Colonial Navegação s/d	—	715$00	780$00
Port. de Celulose	—	—	—
Portuguesa de Pesca	—	1.400$00	—
Port. de Tabacos	298$00	297$00	299$00
Tabacos de Portugal	—	—	—
Sacor	—	3.615$00	3.750$00
Aguas Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	315$00	318$00
Aguas Lisboa 1936	—	315$00	318$00
Eléct. das Beiras	—	1.625$00	1.630$00
Gás e Electric.	295$00	294$50	295$50
H. Alto Alentejo	162$00	161$50	162$50
H. E. Cávado	1.270$00	1.265$00	1.275$00
H. E. Zêzere	—	1.250$00	1.270$00
Nac. de Electricidade	1.270$00	1.266$00	1.275$00
União Eléctrica Port.	—	181$00	183$00
H. E. do Douro	—	1.200$00	1.240$00
H. E. Portuguesa	—	100$00	105$00
H. E. S. Estrela	—	—	—

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	35$00	39$00
Alemanha	7$30	7$60
América:		
Dólares de 1 e 2	29$00	29$50
Dólares de 5 a 1000	29$00	29$50
Argentina	$33	$36
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$56	$58
Brasil	$11	$13
Canadá	29$20	29$70
Congo Belga	—$—	$35
Dinamarca	4$15	4$35
Espanha	$48,5	$50,5
França (N. Franco)	5$85	6$10
Holanda	8$00	8$40
Inglaterra	81$00	83$00
Itália	$04,65	$04,85
Marrocos	4$70	5$20
Noruega	4$00	4$20
Suécia	5$50	5$80
Suiça	6$70	7$00
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	292$00	302$00
Portugal — Barra	34$10	35$10
Portugal — Barra Fino	34$30	35$30

PINTO de MAGALHÃES, LDA.
BANQUEIROS
Capital e reserva: 75 000 contos
Depósitos á ordem e a prazo. Descontos de letras s/ o País e estrangeiro. Aberturas de créditos. Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos. Títulos e cupões
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS
LISBOA: R. do Ouro, 95/99—T. PPC 366056 (5 linhas) Praça Paiva Couceiro, 12-E — Telef. 834724
PORTO: R. Sá da Bandeira, 53—Telef. 20133—PPC— Peniche — Fátima — Amarante — Arcos de Valdevez — Vila da Feira — Elvas

J. BURNAY, LDA.
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
TELEF. 21273
Papéis de crédito

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Ás 21 e 15: «Os invencíveis». (17 anos).
VENDA NOVA — *Cine Portugal* — Ás 21 e 15: «A seita do Dragão Vermelho» e «Cantinflas na ribalta» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Cavaca* — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019). — *Flama* — Rua Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485).
QUELUZ — *Correia* — Rua Mateus Vicente Oliveira, 3 (Tel. 950905).
SINTRA — *Marrazes* — Largo da Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155).
S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).
BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M. A. D. (Tel. 931690).
DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar, lote D.

CONFERÊNCIAS

Na Sociedade Portuguesa de Contabilidade

O sr. prof. Jaime Lopes de Amorim faz, depois de amanhã, ás 21 e 30, na Sociedade Portuguesa de Contabilidade, uma conferência intitulada «Importancia da Contabilidade e dos Contabilistas no Mundo Hodierno».

Tauromaquia

Em Vila Franca de Xira

Em Vila Franca de Xira, efectua-se, no próximo domingo, ás 17 e 30, uma sensacional novilhada de António Durão em que disputam um «capote de honra» os novilheiros Fernando Santos, o preferido de Pepe Luís Vazquez, Alexandre do Carmo, o triunfador da recente novilhada de Vila Franca; e António do Carmo, que triunfou no Campo Pequeno

O 113.º ANIVERSÁRIO da «Revista Militar»

Sob a presidência do Chefe do Estado, realiza-se no dia 22, na sede da «Revista Militar», uma sessão solene comemorativa do 113.º aniversário daquela prestigiosa publicação, á qual assistem altas entidades civis e miltares.

SE VAI A SEVILHA

aproveite o Caminho de Ferro, porque uma viagem de ida e volta em 3.ª classe, via Elvas-Badajoz, custa apenas

296$60

É porque não visita também Badajoz, Mérida e Zafra? Lembre-se que o bilhete é válido por 2 meses e que nada mais pagará.
Outros esclarecimentos podem ser obtidos em Lisboa na Secção de Informações da estação do Rossio, nos Despachos Centrais da C. P. e nas Agências de Viagens habilitadas a vender bilhetes de caminho de ferro.

Benfica, 3 – Anderlecht, 2 (em Paris)

O campeão europeu "durou" mais

enquanto os belgas se apagaram como uma vela

O Torneio de Paris tem amanhã uma final de língua portuguesa

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

PARIS, 14 — O contraste entre os dois encontros de ontem foi completo, embora a conclusão final a tirar fosse a duvida, em ambos os casos, quanto á legitimidade da vitória. No Benfica-Anderlecht, duvidou-se de que o vencedor conseguisse anular a desvantagem em que se encontrava práticamente desde o início — desvantagem que ia dos numeros do marcador á própria actuação dos jogadores. No Santos-Racing, chegou a altura em que pareceu mais viável a vitória dos parisienses, apesar do avanço inicial dos brasileiros, que chegaram aos 5-2 com uma impressionante facilidade. No primeiro caso, o encontro foi ganho pela defesa do Benfica, que conseguiu cerrar-se, apesar de desfalcada, e ganhar o encontro. No segundo caso, foi a quebra dessa defesa que ia dando lugar a uma surpresa, evitando a final de língua portuguesa que vai travar-se.

Ao fim e ao cabo, o resultado dos dois jogos pode ser comentado de forma semelhante: tanto o Benfica como o Santos não podem ser acusados de ter ganho devido á sorte; mas foi, na verdade, uma sorte que qualquer deles não tivesse perdido...

A manobra dos belgas foi sempre clara

A manobra da equipa belga do Anderlecht foi clara desde o primeiro minuto: uma defesa de quatro homens, com marcação ao homem até á entrada da grande área e, daí em diante, a marcação á zona, de modo a não ser perturbada pelo movimento de permuta entre os atacantes benfiquistas; uma linha intermediária de dois elementos, quando não aparecia um defesa a integrar-se neste sector de apoio, que cobriu perfeitamente o meio campo e manteve sempre em actividade os avançados; e uma patrulha atacante de quatro elementos, em que os dois extremos e o avançado-centro funcionaram como rematadores — e remataram de todos os angulos, especialmente de longe e mostrando facilidade de disparo.

Note-se que a manobra belga saiu bem, fluida e corrente, sem entraves de maior — além dos que lhes foram opostos por Costa Pereira e Angelo, quando tentaram os belgas concretizar a sua valia.

A «duração» do Benfica

Por outro lado, no Benfica, a manobra foi sempre menos clara: houve cinco elementos na defesa, quatro no ataque, e um perdido a meio campo — primeiro Santana, depois Eusébio.

A grande diferença entre as duas equipas não foi, porém, de qualidade: foi de duração. O Benfica começou mal, equilibrou o domínio e entrou a dominar quando ainda tinha forças para se manter na mó de cima até final. O Anderlecht, pelo contrário, entrou em força, atenuou depois a invectiva, readquiriu poder ao iniciar-se o segundo tempo e apagou-se, como uma vela, ao fim de uma hora de jogo.

Ao fim e ao cabo, nem o Benfica se mostrou tão bom como se esperava, em face das suas credenciais, nem o Anderlecht provou ser tão mau como indicava a sua classificação no campeonato belga.

Eusébio, uma certeza...

Como valores individuais, o Benfica teve duas promessas — José Augusto, o pálido, e Eusébio, o negro — uma certeza — Angelo, o terrível — e um homem de altos e baixos, Costa Pereira. Mas os seus melhores jogadores foram os que faltaram na equipa — o «stopper» Germano e o «motor» Coluna.

Para o Anderlecht, o melhor foi Stockmans, que habitualmente alinha a interior, mas que fez no eixo do ataque a melhor exibição da temporada. Seguiram-se os dois extremos: Mayson e Puis, embora este ultimo fosse obliterado pela possante experiência de Angelo; os dois defesas Heylens e Verbiest.

José Augusto e Águas, autores do 2.º e 3.º golos

Anote-se, como curiosidade, a maestria com que o sector defensivo belga conseguiu por várias vezes colocar os atacantes portugueses fora de jogo. Cavém e José Augusto, mais de uma vez, foram prejudicados pela desatenção. A' força de fugirem á marcação dos defesas contrários, não repararam que muitas vezes ficavam num descaradíssimo «off-side» que os «matava» para o trabalho da equipa. E José Augusto teve assim anulado um dos golos que marcou.

Os cinco golos

Cada um dos tentos conseguidos teve a sua história. Os dois dos belgas resultaram da mesma incapacidade de intervir a defesa portuguesa nas jogadas de cabeça: em ambos os casos, Stockman conseguiu obtê-los de cabeça, batendo os defensores contrários. E se no primeiro Costa Pereira foi bem batido, no segundo também lhe couberam culpas, devido, em especial, á hesitação. Deve-se compreender, porém, que lhe faltava a certeza da intervenção dos seus companheiros de sector. E isso pode servir, não de atenuante, mas de explicação.

Quanto aos golos do Benfica, o primeiro veio contra a corrente de jogo, contra as previsões e contra a lógica — não era de esperar numa altura em que a melhor equipa era a belga e numa jogada que nada parecia tornar perigosa: Eusébio, na grande área, recebeu um passe de Santana, lançado da retaguarda e sem parecer que iria rematar. Sem que nada traísse a violência do remate, atirou um golpe enviesado, no estilo de «massé» do bilhar, com a bola a descrever uma curva e a entrar sorrateiramente na baliza, perante a impotência de Frappeniers.

O segundo tento dos lisboetas é daqueles que fazem desesperar uma equipa. O extremo José Augusto, de posse da bola, simulou uma finta e rematou por entre as pernas de Verbiest, também sem que o guarda-redes se apercebesse da gravidade da jogada antes de ver a bola a colar-se ás malhas.

Finalmente, o ultimo golo, de Aguas, foi obtido na repetição de uma jogada que várias vezes se executara sem perigo. Desta vez, porém, o remate de Aguas foi portentoso de colocação, lançado com força e a cerca de 16 metros, de nada valendo a tentativa de defesa do guarda-redes contrário.

Anote-se, ainda, que qualquer das equipas dispôs de numerosas oportunidades de marcar, especialmente o Anderlecht, que não teve talento para as aproveitar.

RAYMOND DE NEGRO

FICHA TÉCNICA

Estádio do Parque dos Príncipes.

No primeiro jogo, o Benfica venceu o Anderlecht, por 3-2, com 1-2 ao intervalo.

Arbitro: M. Devillers.

BENFICA — Costa Pereira; M. João e Angelo, Neto, Pinto (depois Saraiva) e Cruz; José Augusto, Santana, Águas, Eusébio e Cavém.

ANDERLECHT — Trappeniers; Heylens e Cornelis; Hanon, Verbiert e Lippens; Mayson, Van Himst, Stockman (Karsai), Juron e Puis.

Marcadores dos golos: Stockman (18 m. e 37), Eusébio (28 m.), J. Augusto (75 m.) e J. Aguas (88 m.).

No segundo jogo, o Santos venceu o Racing, por 5-4 (ao intervalo, 3-1).

Os brasileiros alinharam: Laercio; Mauro e Getulio; Lima, Palma, e Brandão; Dorval, Mengalvio, Coutinho, Pelé e Pepe.

Pelé (2), Pepe, Coutinho e Dorval foram os autores dos golos do Santos.

Eusébio, a certeza...

Fidalgos e aldeões

num sensacional embate

PARIS, 14. — Uma final entre grupos que não convenceram vai amanhã opor ao Benfica, campeão europeu, o Santos, do Brasil, clube de Pélé, na final da V Taça de Paris. Ora, trata-se de dois clubes que nos seus primeiros encontros não convenceram. O primeiro, porque não pareceu capaz de uma vitória alcançada já na fase final do encontro; o segundo, porque se duvidou de ser capaz de manter uma vitória que alicerçara na primeira fase do encontro.

Assim, o embate entre os dois grupos vai pôr face a face a valia técnico-táctica do Santos, recheado de elementos de imenso valor individual mas com fraco espírito de entreajuda, e a capacidade prática do Benfica, que tem um conjunto que trabalha realmente unido — a tal ponto que parece soçobrar, como ontem, devido á fraqueza de alguns elementos, da mesma forma que sobe vertiginosamente de poder e de objectividade quando todos parecem ter entrado perfeitamente na mecanização das respectivas posições.

Poderíamos dizer que o embate de amanhã se vai dar entre fidalgos e aldeões: por um lado, os grandes senhores de futebol do Santos, que podem resolver o encontro com um rasgo ou dois ou três da sua genialidade; por outro lado, a obstinada resistência do Benfica, que luta do primeiro ao ultimo minuto e vai carreando pedras e troncos para fora do terreno, até á altura de poder lançar sementes e colher frutos.

R. DEL NEGRO

«Até parecia o Benfica»

— declaração de Cavém

ao apreciar a réplica do Anderlecht

PARIS, 14. — CAVÉM não quis falar do Benfica: «Jogámos o que pudemos, mas habitualmente podemos mais».

Mas falou dos adversários: «A equipa do Anderlecht surpreendeu-me — e julgo que surpreendeu todos os meus companheiros — pela velocidade vertiginosa com que jogou a primeira parte. Até parecia o Benfica...».

O estreante EUSÉBIO, que parecia satisfeito com a estreia, declarou: «Bem gostaria de poder substituir integralmente Coluna, que considero um grande jogador. Grande parte do tempo joguei enervado e a minha forma de actuar ressentiu-se desse enervamento. Só espero que não tenha desiludido os que tinham confiança em mim».

«O *meu* empate abriu as portas da vitória. — JOSÉ AUGUSTO mostrava-se satisfeitíssimo com o que lograra. «Conseguimos o que queriamos, passar á final. E amanhã teremos outra preocupação...».

SANTANA mostrava-se esgotado: «Foi um jogo extremamente difícil e só espero que o Santos se tenha cansado tanto como nós, para na final não vir com maior folga. O encontro foi difícil mas merecemos a vitória, pois nunca nos deixámos dominar, ao passo que dominámos claramente no ultimo quarto de hora».

A poderosa equipa do A. C. Sedan, que coroou a sua brilhante temporada com a conquista brilhante da «Taça de França», vencendo o Nimes na final, de maneira concludente, por 3-1. O Sedan, que conta, nas suas fileiras, vários jogadores «internacionais» dos mais prestigiosos, vem jogar a Lisboa na próxima quarta-feira, á noite, contra o Sporting, aguardando-se um embate de grande interesse, pois o Sedan tem comprovado valor e o Sporting especializou-se em defrontar e vencer as mais poderosas equipas estrangeiras

GERMANO lastimou não ter jogado...

PARIS, 14. — O defesa central, Germano, considerado um dos melhores elementos do Benfica e um dos melhores futebolistas no seu lugar, assistiu ao encontro como simples espectador. Mas sofreu com as peripécias do encontro. A sua opinião do encontro:

«A equipa do Benfica que se exibiu, em Paris, em nada se parece com a habitual equipa dos campeões europeus. Esteve irreconhecível durante grande parte do jogo. Só a partir dos 35 minutos da segunda parte é que o Benfica se pareceu como ele mesmo e tudo tentou, então, para obter a vitória».

A uma pergunta sobre a actuação de Pinto e de Saraiva no lugar de defesa-central limitou-se a responder que lastimara não ter jogado... — R. D. N.

O REGULAMENTO DO TORNEIO

PARIS, 14. — O torneio do Racing disputa-se sob um regulamento especial do qual se cita o seguinte:

1 — O guarda-redes pode ser substituido durante todo o encontro e dois jogadores até ao 75.º minuto;

2 — Em caso de empate depois do tempo regulamentar, haverá um prolongamento de duas meias partes de 15 minutos cada. Se o seu «score» continuar ainda nulo serão marcados cinco «penalties» por cinco jogadores diferentes contra cada equipa. A decisão será feita segundo o numero de penalidades máximas transformadas.

«É uma boa equipa e tem um bom guarda-redes»

— opinião de Stockman

PARIS, 14. — Dos belgas, só Stockman, que já estava vestido quando o encontro terminou, teve uma observação: «O Benfica não jogou bem, mas mostrou que poderá jogar bem. E teve capacidade atlética que lhe permitiu aguentar todo o nosso esforço e vir depois com o segundo fôlego. E' uma boa equipa e tem um grande guarda-redes...»

HOJE, À NOITE

BASQUETEBOL — «Taça de Portugal»: Académica - D. Lourenço Marques, nos Olivais; Sangalhos-F. C. Porto, em Ilhavo; Sporting-Atlético, em S. Bento; todos ás 21 e 30 h., e Benfica-Luso, em S. Bento, ás 22 e 30 horas.

HANDEBOL DE SETE — «Regional» da 1.ª Divisão: Lisboa Ginásio - Glória, Liberdade - Campo de Ourique e Vale Formoso-Académica da Amadora, no rinque do F. Benfica, a partir das 20 e 45 horas.

«Regional» da Divisão de Honra: Belenenses - Monte Pedral, Técnico-Almada e Oriental-Benfica, no rinque de Campo de Ourique, a partir das 20 e 45 horas.

VOLEIBOL — «Regional» da 1.ª Divisão (reserva): Sporting-Lisboa Ginásio (19 h.) e Belenenses-Técnico (20 h.), respectivamente nas escolas Nuno Gonçalves e Francisco Arruda.